

## Caos na Grande Lisboa

*Dois mortos em Cascais  
um no Catujal, milhares  
de desalojados  
(300 só em Odivelas),  
edifícios e muros  
desmoronados, centenas  
de automóveis destruídos,  
a capital isolada  
por submersão dos seus  
acessos – eis um balanço  
parcial e provisório  
do caos provocado pelo  
temporal que, esta  
madrugada, se abateu  
sobre toda a região  
da Grande Lisboa*

págs. 8 e 9



Choveu, de facto, muito. Mas o que teria sido possível evitar, antes de se viver esta situação de catástrofe?

Outra foto

# EUA: reflexos para uma política de intervenção na América Central e nas Caraíbas

António Marques (\*)

O início da década de 60 pode caracterizar-se como a campanha anti-guerrilha, a coordenação das Forças Armadas Centro-Americanas e Caribenhas como parte do sistema de defesa norte-americana nas Antilhas. A procura de um equilíbrio entre o espírito reformista da Aliança para o Progresso e a função do Exército como garantia dos interesses das burguesias locais.

Esta política pôde impor-se fundamentalmente por duas razões:

A determinação dos E.U.A. de fazerem frente, unilateralmente e sem olhar a meios, aos que ameaçavam os seus interesses na zona, e a unidade dos militares acima de todos os conflitos inter-grupos.

O impacto produzido pela revolução cubana e o medo de que a sua referência podia estender-se pelo continente latino-americano levou os norte-americanos a estabelecerem três instrumentos fundamentais de prática anticomunista para a região:

— reformismo modernizante da Aliança para o Progresso  
— o fomento da «democracia controlada»

— a ajuda militar

Ao longo da década, enquanto os primeiros instrumentos fracasaram, a ajuda militar e o militarismo aumentavam, sobretudo com os presidentes Johnson e Nixon, «uma vez que se libertaram de escrúpulos democráticos».

É assim que aparece na área de interesse estratégico (e não só) o CONDECA (Conselho de Defesa Centro-Americano), em 1964.

Dizia Óscar Castillo, ministro da Defesa das Honduras, em 17 de Agosto 1983, «lutamos contra o comunismo e dentro desse pensamento será conveniente a reactivação do CONDECA».

Dentro desse plano de reactivação, os países da zona começaram a coordenar as suas acções militares, sob a direcção dos comandos militares norte-americanos.

Em 1 de Outubro passado realizou-se na Guatemala uma reunião em que participaram os mais importantes militares do CONDECA. Assim, com a presença indispensável de norte-americanos, o CONDECA foi criado com apoio material e técnico norte-americano. A sua legalização foi assinada em acto público pomposo, pelos ministros da Defesa da Guatemala, Nicarágua, Honduras e El Salvador, e visa «... dentro do sistema de defesa do continente americano» e «perante o carácter permanentemente agressivo do comunismo internacional, velar pela segurança colectiva dos Estados participantes...» (ver organograma) — actualmente a Nicarágua já não consta.

Anastázio Somoza foi presidente do CONDECA até 1979, ano em que a revolução sandinista o afastou do poder. Desde essa data que o CONDECA estava paralisado. Com a subida ao poder de Mejia Victores, na Guatemala, e com o apoio norte-americano, foi reactivado e está agora a transformar-se no principal instrumento político e militar contra a Nicarágua e a sua revolução.

As Honduras estão transformadas no «gendarme» para a região (centenas de assessores militares; construção de seis aeroportos militares; instalação de um Centro de TREINO MILITAR para as tropas da região; cinco batalhões especiais são treinados por assessores norte-americanos, financiamentos e abastecimento de material de guerra). O regime repressivo de El Salvador recebeu, entre 1981 e 1983, 531 milhões de dólares de ajuda económica e 300 milhões de dólares de ajuda militar; este ano recebeu já mais 110 milhões de dólares para ajuda militar. A Nicarágua bloqueia todo o tipo de empréstimos para alimentos, educação e saúde, a nível internacional. Declara guerra à revolução sandinista, financiando os ex-guardas somozistas (80 milhões de dólares ultimamente) e apoiando-os militarmente a todos os níveis.

Os assessores de Ronald Reagan consideram que a revolução sandinista é uma «intervenção

extra-continental na região», e daí... Truman.

Perguntámos: Por que invadiu e humilhou os países da região em mais de 200 vezes entre 1840 e 1917? Sob que pretexto, se nessa altura reinavam os czares na Rússia? Como explicam as múltiplas agressões, ingerências, entre 1917 e 1959 quando não existia o triunfo da revolução cubana e não podia acusar-se Cuba de ingerência na América Central?

Este pretexto dos assessores norte-americanos mais não pretende que esconder os verdadeiros desígnios de guerra a um povo que conquistou a sua liberdade e soberania, em 19 de Julho de 1979, pondo fim a uma das mais terríveis ditaduras da América Latina, e que desde essa data já teve mil mortos entre civis e militares como consequência das agressões exteriores.

Foi divulgado, nesta primeira semana de Novembro, pela Imprensa internacional, que a Administração norte-americana tem elaborado um plano que visa instalar na Nicarágua, até ao fim deste ano, um governo provisório com o apoio dos países do CONDECA, face à «ameaça do comunismo internacional que a Nicarágua representa...».

Segundo informações por nós recolhidas junto de fontes sandinistas esse plano de guerra contempla vários pontos, a saber:

— Agressões armadas ao longo das fronteiras Norte e Sul. Os ex-guardas somozistas operarão no Norte apoiados, na zona Atlântica, pelo sector místico contra-revolucionário. As forças de Eden Pastora e Chamorro Rapacioli actuarão pelo Sul. A FDN actuará a partir das Honduras e a ARDE a partir da Costa Rica.

— Sabotagens em importantes centros económicos e militares por comandos contra-revolucionários que atacarão no interior do país e por grupos militares que operariam desde as fronteiras.

— Criação de uma retaguarda sólida em ambas as fronteiras. Os E.U.A. e as Honduras constituiriam essa retaguarda no Norte, mediante acções executadas por terra, mar e ar. Costa Rica alegará problemas fronteiriços e pedirá ajuda a forças internacionais amigas. (Os países do CONDECA responderão favoravelmente, ficando criada a retaguarda Sul.

— Libertação de uma parte do país. Jalapa, pela sua localização geográfica e dificuldade de acessos terrestres para a zona, e a escolhida. Depois de lançada a ofensiva e formação de uma Junta Provisória de Governo que será reconhecida de imediato pelos E.U.A., Honduras, El Salvador e Guatemala. O Exército hondurenho, apoiado em tal tipo de legalidade e em denúncias sobre a violação nicaraguense, ao seu território, declarará a guerra à Nicarágua.

— Nesta situação está previsto o levantamento insurreccional de importantes sectores do povo nicaraguense que julgam altamente descontentes por problemas económicos, por ameaças às suas crenças religiosas e totalitarismo político.

— A intervenção militar directa de forças norte-americanas está prevista, no caso de o plano anterior começar a abateir-se do fracasso. Em qualquer caso, os E.U.A. jogarão um importante trabalho de retaguarda, instalando a sua força naval nas costas do Pacífico e do Atlântico...

— Acção político-diplomática, como parte da guerra que procurará deslegitimar a Nicarágua acusando-a de «totalitária e guerrilha», abrindo assim as possibilidades de executar o plano descrito.

Este desenho político-militar está a ser executado e desenvolvido já há alguns meses:

— As manobras militares conjuntas das Honduras-E.U.A. que se iniciaram em Agosto e que em princípio se prolongam até Fevereiro é de facto o estacionamento nesse país de uma força militar norte-americana.

Nessas manobras estiveram 19 navios de guerra com milhares de militares do Exército norte-americano envolvidos;

— o envio para as costas do Pacífico da Nicarágua e El Salvador da maior frota norte-americana desde a II Guerra Mundial é um ensaio para o plano previsto;

— a movimentação de tropas salvadorenhas e guatemaltecas para mais perto da fronteira com as Honduras;

— as acções militares contra os aeroportos e portos nicaraguenses, causando no porto de Corinto, para além dos enormes prejuízos económicos, a evacuação da totalidade da população (20 000) pela ameaça que constitui o reabastecimento dos depósitos de petróleo, é disso prova.

O plano prevê ainda grandes ofensivas contra os guerrilheiros e populações salvadorenhas e guatemaltecas, o que já se verifica há uns meses a esta parte.

Mas se a guerra declarada por Ronald Reagan não for contida pelas propostas de Paz do governo da Nicarágua, da FMLN/FDR e do Grupo Contadora, ainda muitos obstáculos se vão colocar aos assessores da morte.

Como controlar rapidamente, sem vietnamizar a situação, com uma guerrilha sandinista, dispersa pelas montanhas e pelas cidades, lutando contra um exército intervencionista? O que fazer, se há um bloqueio naval a Cuba — para evitar que apoie a Nicarágua — e o governo de Fidel Castro, por qualquer razão, se lança a romper o cerco? Que fazer se a FMLN, consciente do que sucederia em caso de derrota da Nicarágua, ataca as Honduras ou incrementa ainda mais os seus ataques em El Salvador? E se os guerrilheiros guatemaltecos rompem fronteiras e vêm combater os exércitos invasores? São perguntas que o governo norte-americano não terá resposta fácil...

Dizia Augusto César Sandino, depois de uma das muitas intervenções dos E.U.A. à Nicarágua (entre os anos 1885 e 1937 foram 16 intervenções e 9 invasões militares dos E.U.A.):

«... Quero provar ao mundo civilizado que na minha amada pátria, Nicarágua, há ainda quem morra defendendo o seu decoro. A minha obsessão é rejeitar, com dignidade e altivez próprias da nossa raça, toda a imposição que com cinismo de grandeza estão a desenvolver no nosso país os assassínios de povos débeis. Mas tenham vocês a firme convicção de que, enquanto eu tiver cartuchos, lhes hei-de fazer compreender que há-de custar-lhes cara a sua ousadia... a nossa decisão está baseada no sagrado princípio de defender a nossa soberania...»

(\*) Membro do GSAL — Grupo Solidariedade com a América Latina

## tempo de antena do PCP

### na RTP1

## dia 21 segunda feira

depois do telejornal

Os últimos acontecimentos em Granada não podem deixar de causar grande perplexidade na opinião pública. A primeira suspeita que a morte de Maurice Bishop, dirigente progressista respeitado em todo o Mundo, suscitou foi naturalmente a de que os EUA estivessem por detrás do golpe, sabendo-se, como se sabe, que Granada está na mira de Washington. Um extenso comunicado do Partido Comunista de Cuba esclarece-nos sobre a verdadeira causa do golpe em Granada e anula, ao mesmo tempo, todas as conjecturas que as agências noticiosas têm lançado para caluniar Havana. Na verdade, tem-se afirmado que Bishop foi apeado do poder e assassinado por elementos mais «pró-cubanos» e mais «pró-soviéticos». As palavras do PC de Cuba são bem eloquentes e constituem um veemente desmentido a essa atoardas. Eis, na íntegra, o texto do comunicado subscrito pelo Partido Comunista e pelo governo de Cuba:

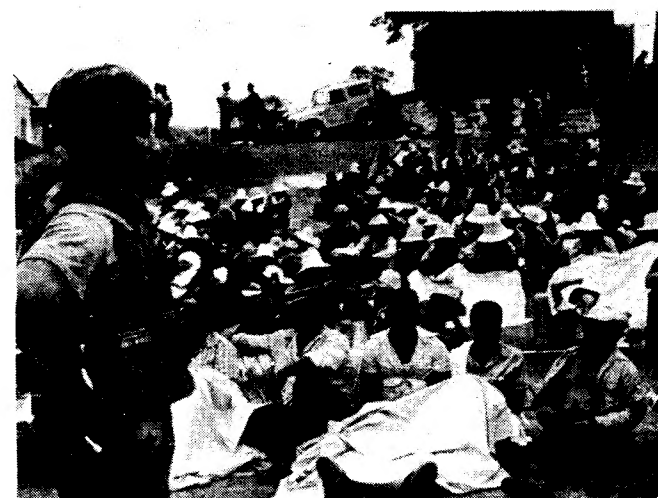
«Torna-se agora claro que há várias semanas, se não mesmo meses, se vinha a desenrolar um profundo conflito na direcção e no seio do Partido governante de Granada. Quando da breve escala de 36 horas em Cuba, entre a noite do dia 6 e a manhã do dia 8 de corrente, Maurice Bishop — que vinha de uma viagem pela Hungria e pela Checoslováquia — não fez qualquer referência a esse conflito nas conversações que manteve com Fidel Castro.

Com essa atitude Bishop deu uma grande prova de dignidade e respeito para com o seu partido (Nova Joia) e para com Cuba. Os temas em debate foram apenas os da cooperação entre Cuba e Granada e as diligências feitas pela delegação granadina na Hungria e Checoslováquia, diligências essas que, segundo Bishop, haviam sido coroadas de êxito. No dia 7, Bishop e Fidel visitaram vários empreendimentos na província de Cienfuegos, demonstrativos do avanço dos nossos planos de desenvolvi-

mento e da excelente acção dos nossos trabalhadores. Poucos dias depois, isto é no dia 12, a nossa embaixada em Granada informava-nos sobre as surpreendentes e profundas divergências surgidas no seio do Comité Central do Partido Nova Joia.

«Nessa mesma manhã, o próprio Bishop anunciou as divergências surgidas e afirmou que estavam a ser debatidas para se procurar uma solução. Porém ele nunca se apercebera da gravidade que essas divergências iriam assumir durante a sua ausência. Bishop exprimiu junto de nós as divergências existentes, mas, dando uma vez mais, grande prova de dignidade, não nos solicitou qualquer parecer. Na tarde desse dia, soube-se que os adversários de Bishop tinham conseguido uma maioria no Comité Central e no aparelho do partido e que Bishop havia sido demitido do seu cargo no Partido e colocado sob prisão domiciliária.

«Apesar da nossa profunda



amizade por Bishop, da nossa confiança na sua integridade e capacidade de direcção, o partido e o governo de Cuba deram instruções aos seus representantes em Granada no sentido de respeitarem escrupulosamente os princípios e normas da política cubana, abstendo-se de qualquer interferência nos assuntos internos quer do partido, quer do Estado de Granada.

«A soma de informações que continuaram a afluir diariamente a Cuba, através da nossa embaixada, e que revelaram as posições e os argumentos de cada uma das partes levou-nos à conclusão de que, mais do que um conflito de fundo, se tratava de uma luta de personalidades e de divergências sobre métodos de direcção e outros aspectos meramente subjectivos.

«No dia 15, Fidel Castro enviou uma mensagem ao CC do Nova Joia na qual exprimiu a posição de Cuba, norteada pelo princípio de se abster de qualquer interferência nos assuntos

internos do partido e do país. Ao mesmo tempo, exprimia a profunda inquietação pela divisão surgida, a qual poderia causar sérios danos à imagem de Granada, tanto no interior como no exterior do país e em Cuba, onde Bishop era altamente apreciado. Fidel afirmava ainda que os factos seriam muito difíceis de explicar e manifestava a esperança de que as dificuldades fossem ultrapassadas, com o máximo de sabedoria, serenidade, lealdade aos princípios e generosidade. Cuba mostrava-se profundamente preocupada ante a hipótese de o conflito assumir a forma de confronto violento e sangrento.

«No dia 19 de Outubro, de manhã, começaram a chegar notícias segundo as quais os trabalhadores haviam iniciado uma greve e o povo saíra em massa para a rua a favor de Bishop. Após uma grandiosa manifestação, o povo libertou Bishop da

Continua na pág. 4

# As moedas que mal se vêem

Antunes da Silva

**C**ONTAVA-me um sujeito há dias, com um certo ar penalizante e ao mesmo tempo indignado:

— Não será para mim nenhuma surpresa se este país continuar a regredir numa decadência pouco auspiciosa, ou se terá alguma vez ocasião de retornar a uma vida mais estuante de trabalho e de alegria... — E ficou-se nas reticências.

Por sim por não, perguntei-lhe:

— Isso vem a propósito de ...

— Olhe: produz-se menos na agricultura desde que perseguiram e destruíram a Reforma Agrária; captura-se menos peixe, desde que os espanhóis, lícita ou ilícitamente se assenhorearam dos nossos mares; há falta de água nas regiões do Sul, porque se tarda erguer o vital empreendimento do Alqueva, e agora, observa-se a estúpida e teimosa ineficácia de sectores da nossa administração pública. Veja o caso exemplar das moedas...

— Ah, sim, mas muito mais prioridade temos nós noutras áreas! Isso das moedas é secundário, como o futebol, os bailes, enfim...

— Parece-lhe. Nos pequenos erros avultam os maiores, costuma dizer-se. Repare que tanto na nossa Casa da Moeda como no Banco de Portugal, existem bastantes e prestigiadíssimos gestores, economistas, directores, chefes, comandantes, mandões, assessores, sei lá, que falam ou aparecem em reuniões, seminários, colóquios, conselhos, lições de gabinete, convi-

vios a dar bocas sobre a economia e o estado geral da Nação. Mas, neste caso típico das moedas, as coisas custam a funcionar, emperram, alongam-se intervalos de tempo para a sua manufactura e venda, que dão como resultado uma plena, diremos mesmo pitoresca, ineficácia de trabalho! Já que, deixe-me continuar, o país é prejudicado pela rigidez de atitudes, pela negativa acção dinamizadora de tantos responsáveis. E digo-lhe porquê: o 4.º centenário da morte de Luís de Camões passou-se em 1980 e as moedas comemorativas só agora apareceram e mal. Explico: a sua venda, como é óbvio, deveria processar-se na devida altura o que daria como mais provável resultado esgotar-se a emissão, cujos lucros de aproximadamente 500 mil contos, revertiriam para os cofres do Estado. Pois bem: a moeda, de valor facial de mil escudos, saiu, como se sabe, em pequenos lotes para os bancos e logo desapareceu, não tendo ainda sido posta à venda ao público, até à data desta nossa conversa. A especulação desencadeou-se, o Estado deixa de arrecadar mais cedo a quantia que gastou e o lucro adia-se, porque o Banco de Portugal não há meio de dar luz verde à venda do novo dinheiro nos seus balcões.

Quero dizer: na Casa da Moeda, exactamente os responsáveis da amoedação e do respectivo expediente (parece que só há poucos dias mandaram fazer os estojos para as moedas «proff», calculem!), põem uma peça comemorativa à venda quase quatro anos depois da efeméride ter decorrido, e,

mesmo assim, aos soluços. Consta-se que a mandaram finalmente para o Banco de Portugal. Se assim é, por que carga de água demoram os respectivos serviços desta entidade central a pôr à disposição do público a citada moeda? Que factos incontroversos ou estranhos, que regras de trabalho se explicam, que empecilhos há, que falta de eficácia se levanta, para que se verifique uma demora desta natureza?! Se os serviços públicos têm a fama que todos sabemos, quanto à eficiência do seu comportamento e evolução criativa — que dizer dos admiráveis e excelentíssimos senhores administrados, gestores, assessores, técnicos, directores deste e daquele pelouro da Casa da Moeda, esses dignos responsáveis da amoedação, estojos e comercialização, em consonância com os históricos departamentos mais ou menos congêneros do Banco de Portugal? E mais, meu caro senhor, lhe digo, prosseguiu o sujeito não me deixando intervir — note o que se está passando também com as moedas comemorativas da XVII Exposição! Um horror! A venda principiou às pinguinhas, nos bancos, pagando-se, pelas três bonitas peças, tipo corrente, a importância de dois mil duzentos e cinquenta escudos. Pelo que nos informou um bancário que se supõe conhecer mais ou menos o assunto, está a ser a mesma solicitação em lotes à Casa da Moeda, e o seu valor, cá fora, é diferente, já que numa emissão que talvez não alcance as duzentas mil unidades se tem a ideia que só foram colocadas cinquenta mil... Se assim é, lá cáimos outra vez no mesmo dilema

desastrado de quem manda não saber socorrer-se da sua imaginação, ou mesmo não poder, por motivos alheios à sua vontade, fazer melhor. O que é lamentável... E mais: os numos da XVII Exposição foram postos a circular muito tarde, quase no termo do certame histórico, pelo que as moedas «proff»ue muitos colecionadores ou curiosos desejariam obter, mesmo sem o estojo — talvez fosse a maior parte — têm de pacientemente esperar que apareçam à luz do dia sabe-se lá se tanto mais tempo que as outras, sujeitos ao preconceituoso sistema de certos senhores que continuam advogando o recurso exclusivo ao estojo, se não lembram que vão haver desistências por perda de interesse e porque muitas pessoas não podem estar guardando indefinidamente os oito mil escudos que lhes custam! Uma vez mais, o Estado vai sair mal do negócio devido à falta de perspicácia e de eficiência dos seus agentes. Portanto, nem valerá a pena fazermos, por agora, outros comentários acerca de casos tão patentes como estes que revelam a pouca capacidade de filosofia gestora, pouca manobra de trabalho, pouca actualização de processos e de esforços, de alguns responsáveis da Casa da Moeda e do Banco de Portugal. Por este andar, não chegamos a parte nenhuma. O país não avança, regride, sem espírito criador de modernização, mesmo nestes casos avulsos que você e eu consideramos de interesse secundário, mas que revelam, contudo, a quanto todos estamos sujeitos nesta fase crítica da nossa existência democrática...

## A culpa é tua, Zé da Silva

Nelson Ribeiro

**A** feira vai começar! Era assim que tinha início o espectáculo apresentado pelos jovens da Divisão de Teatro do Movimento de Cultura Popular no Recife, no início dos anos 60. O espectáculo era encenado nas ruas, sobre um caminhar, transformado em palco, em plena campanha política para as eleições que levariam ao poder Miguel Arrais.

E o espectáculo continuava. Zé da Silva estava na feira e queria comprar um pedaço de carne pois tinha recebido aumento de salário. Mas, coitado, verificava que a subida dos preços só lhe permitia comprar um «pão com gelada» (refresco feito com água, açúcar e corante). Começa a discussão e ouvem-se protestos. Junta-se o povo em torno dos dois e o feirante diz não ser ele o culpado pois fora o dono do armazém quem subira o preço dos produtos (entre os quais era destacado o açúcar dada a sua importância para a região). No meio da confusão que se gera resolve-se a ir falar com o dono do armazém.

— «A culpa é tua» —, dizem todos em fúria ao dono do armazém, que desesperadamente retruca: «Esperem, não fui eu...». «Subi os preços porque o grossista subiu primeiro». — «Então foi ele» — exclama a multidão enquanto se dirige para o grande depósito do atacadista. A correia termina diante de um assustado comerciante que, desfaçando-se em desculpas, explica que ele também não é o culpado pois foram os fabricantes que subiram o preço (os fabricantes eram simbolicamente representados pelo usineiro de açúcar). Aos gritos de «Foi ele! Foi ele!» a multidão desloca-se para o escritório da usina. Zé da Silva segue adiante, na esperança de encontrar o responsável pelas suas desventuras e, indignado, es-

barra no usineiro, acusando-o de responsável pela alta dos preços.

— «A culpa é dele! A culpa é dele!», grita a multidão enfurecida. Porém, inesperadamente, entre os estalos e empurrões ouve-se a voz solene do usineiro: — «A culpa é tua, Zé da Silva. Foste tu que pediste o aumento de salário primeiro.»

Surpresa e revolta. Então para quê toda a correria se o culpado estava todo o tempo ao alcance da mão? — «Então foste tu» —, exclamam todos enquanto se atiram ao pobre Zé.

— «Esperem! Esperem!» — consegue gritar o Zé. — «Eu só pedi aumento de salário porque em casa minha mulher pediu-me para pedir!»

— «Então... É ela! É ela!» — E desta vez ainda mais indignada a multidão rumo para a casa do Zé.

Repentinamente, Zé da Silva manda a multidão parar. Havia descoberto a razão do pedido da sua mulher. É que eles haviam tido um filho e como ela não tinha leite era necessário comprar algum e o dinheiro não chegava. A explicação é dada e a conclusão é imediatamente tirada pelo povo em fúria:

— «A culpa é dele, Zé! A culpa é do teu filho!»

E o espectáculo continuava, apresentando nas ruas do Recife as vicissitudes que marcavam a vida do Zé da Silva, que eram, um pouco, as de cada um dos presentes. O realismo era tal que, às vezes, actores e público misturavam-se dando ao espectáculo uma dinâmica surpreendente.

Isto acontecia naqueles anos de democracia no Brasil estupidamente esmagada a ferro e a fogo pelas botas dos militares no golpe de Estado ocorrido em 1964.

Naquele tempo o fenómeno da inflação ainda não se fazia sentir com violência nos países desenvolvidos do mundo ocidental. Era coisa do subdesenvolvimento.

Agora o fenómeno espalha-se por todo o lado e buscam-se desesperadamente os culpados. Na situação de crise generalizada em que se encontram as economias dos países capitalistas, o problema torna-se ainda mais grave. A simultaneidade da inflação e da recessão, criando o fenómeno baptizado de «estagnação», desconcerta os economistas e põe em cheque a teoria económica actual.

Desesperam-se os governos ao verem ir por terra as suas políticas de recuperação. A economia dos países arrasta-se para o fundo do poço. Um novo repositório de medidas é aconselhado pelos curandeiros sediados no FMI, medidas que se encaminham para uma política de austeridade e de contenção do consumo. Disposto do poderoso argumento do dinheiro, esta política tem sido imposta aos países mais fracos como condição para a concessão de empréstimos, o que tem provocado protesto e agitação social por toda a parte.

O Governo, aqui, parece decidido a rezar pela cartilha do FMI e empenha-se em convencer as pessoas de que esta é a única maneira de salvar a economia nacional. O curioso é que política de austeridade, tem sido sinónimo de política de austeridade para os assalariados. É exactamente quem não tem que deve pagar o preço da recessão. As medidas tomadas têm por objectivo restringir o consumo daqueles que vivem de salários. Ora, restringir o consumo dos que vivem de salários é apertar o cinto, é fazer passar fome.

Desvaloriza-se o escudo elevando directamente os preços dos produtos importados e indirectamente os preços dos produtos que utilizam matérias-primas importadas.

Elevam-se, por decreto, os preços de produtos básicos, dos combustíveis, dos transportes, electricidade, gás, etc.

Restringe-se o crédito e elevam-se as taxas de juro, empurrando as empresas para a falência e aumentando o desemprego.

Tenta-se impor tectos salariais inferiores ao ritmo da inflação como se esta fosse causada pelos aumentos de salário.

Aprova-se legislação que facilita o despedimento, etc.

Como consequência de tudo isto aumenta o número de desempregados, cresce o número dos trabalhadores com salários em atraso, cai o padrão de consumo de todos os que vivem de salários.

Por mais dourada que seja a pílula, não há como convencer os famintos de que eles não têm fome sem lhes dar de comer.

Afinal, política de «austeridade» significa austeridade para quem ganha salário? E os outros? Cadé os outros?

É curioso o cinismo com que o actual Governo vem a público tentar convencer o povo a apertar o cinto fazendo apelo ao patriotismo dos portugueses, ao pacto social, etc.

Pacto social com quem? Entre a miséria e a riqueza? Pacto em que os miseráveis devem convencer-se a serem mais miseráveis e concordarem em que os ricos fiquem mais ricos?

Ora, meu caro Primeiro-Ministro! Esta «austeridade» significa fome de um lado, enquanto o outro continua «curtindo uma boa». Vamos lá! Alguém já viu por aí algum capitalista passando fome? Algum empresário atingido pelo «lay-off»? Algum grande patrão desempregado?

Convenhamos que «chazinho de burguês faminto a gente não encontra, nem para salvar um doente da morte».

E, enquanto cresce o desespero, aguça-se a guerra contra os trabalhadores. Na medida em que fracassa a sua política o Governo tende a apelar, cada vez

## ponto a ponto

**A** Santa Casa da Misericórdia de Lisboa decidiu oferecer ao Presidente da República a medalha de ouro comemorativa do bicentenário da criação da lotaria Nacional.

Os responsáveis pela Misericórdia de Lisboa vão solicitar uma audiência com **Ramalho Eanes**, a fim de lhe entregarem a medalha.



**U**ma delegação parlamentar portuguesa chefiada por **Tito Morais**, presidente da Assembleia da República, desloca-se a França de 28 de Novembro a 2 de Dezembro, a convite do grupo de amizade França-Portugal, do Senado. Entre os contactos que estão a ser preparados integra-se um encontro com o primeiro-ministro francês **Pierre Mauroy**.

**O** chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general **Lemos Ferreira**, fez ontem uma visita de trabalho às instalações da Base Aérea n.º 1, sediada em Sintra.



**O** deputado do PSD, **Manuel Moreira**, considerou ontem em Vila Nova de Gaia que o poder local «foi talvez a maior conquista do 25 de Abril».

Aquele deputado social-democrata falava durante um colóquio sobre «o poder local e a regionalização em Portugal».

**A** Confederação Nacional das Associações de Família (CNAF) manifestou ontem a «mais firme oposição» ao que considera «as desumanas tentativas» do PCP e do PS para despenalizar a interrupção voluntária da gravidez.



**AS** câmaras municipais de Amares, Barcelos, Braga, Terras do Bouro e Vila Verde, ontem reunidas em Barcelos, apreciaram o dossier «vulgarmente designado por Congresso dos Povos do Norte».

No documento que resultou daquela reunião repudia-se «frontalmente, a eventualidade de desta iniciativa se transformar em qualquer movimento de «nortada corporativa», que venha servir de contrapoder às instituições democráticas».



**O** ministro português do Equipamento Social preside no dia 21, em Paris, à sessão de Outono do Conselho de ministros da Conferência Europeia dos ministros de Transportes (CEMT).

**Rosado Correia** orienta aquela reunião pelo facto de caber a Portugal a presidência do «bureau» da CEMT no decurso do corrente ano.

A CEMT foi criada em Bruxelas há 30 anos e agrupa os ministros responsáveis pelo sector dos Transportes em 19 países europeus e ainda quatro não europeus com estatuto de membros associados: Austrália, Canadá, Estados Unidos e Japão.

**OS** limites definitivos das freguesias de Crestuma e Lever devem ser encontrados pelos responsáveis das duas autarquias «de forma serena e responsável» — recomenda a delegação do PSD que recentemente visitou aquelas freguesias do concelho de Gaia.



**O** ex-primeiro-ministro francês **Michel Debré** visita Portugal de 22 a 26 de Novembro, sendo recebido pelo Presidente da República e proferindo uma conferência no Grémio Literário, subordinada ao tema «Como pode uma democracia fazer face aos desafios do nosso tempo».



**O** embaixador brasileiro em Lisboa, **Azeredo da Silveira**, declarou à ANOP que «a importância do mundo lusófono vai ser cada vez maior». O comentário foi feito a propósito da participação do Brasil na mesa-redonda sobre a Guiné-Bissau, que decorre presentemente em Portugal, e da passagem por Bissau, na quinta-feira, do presidente **João Baptista Figueiredo**.

Continua na pág. 4



*Estupezacção nos meios militares*

# Eanes demite Garcia dos Santos

O Presidente da República vai exonerar, dentro dos próximos dias, o chefe do Estado Maior do Exército, general Garcia dos Santos, revelou ao «Diário de Lisboa» uma fonte próxima do gabinete do Primeiro-Ministro.

A decisão de Ramalho Eanes não deixará, decerto, de causar alguma estranheza junto da opinião pública, dos meios políticos e, sobretudo, junto da instituição militar.

Recorde-se que o Presidente Eanes havia recusado, há pouco mais de uma semana, o pedido de demissão que o CEME apresentara em Belém, na sequência da rejeição do Conselho Superior de Defesa Nacional ao nome do general proposto para o cargo de comandante da Região Militar do Norte.

A atitude do general Ramalho Eanes é tanto mais surpreendente quanto é certo saber-se que ela resulta do estabelecimento de um acordo entre o Presidente da República e o Governo.

O chefe do Estado havia já anunciado ao Executivo aceitar a exoneração de Garcia dos Santos se Mário Soares aceitasse, por seu turno, o princípio da dupla responsabilidade para a nomeação futura dos chefes de Estado-Maior. O Governo, que começou por recusar a proposta apresentada pelo PR durante uma reunião do Conselho Superior de Defesa Nacional, viria depois — já esta semana — a dar o dito por não dito e a concordar com os termos do acordo, segundo o qual a nomeação dos chefes militares passa a depen-

der de Belém e S. Bento, conjuntamente.

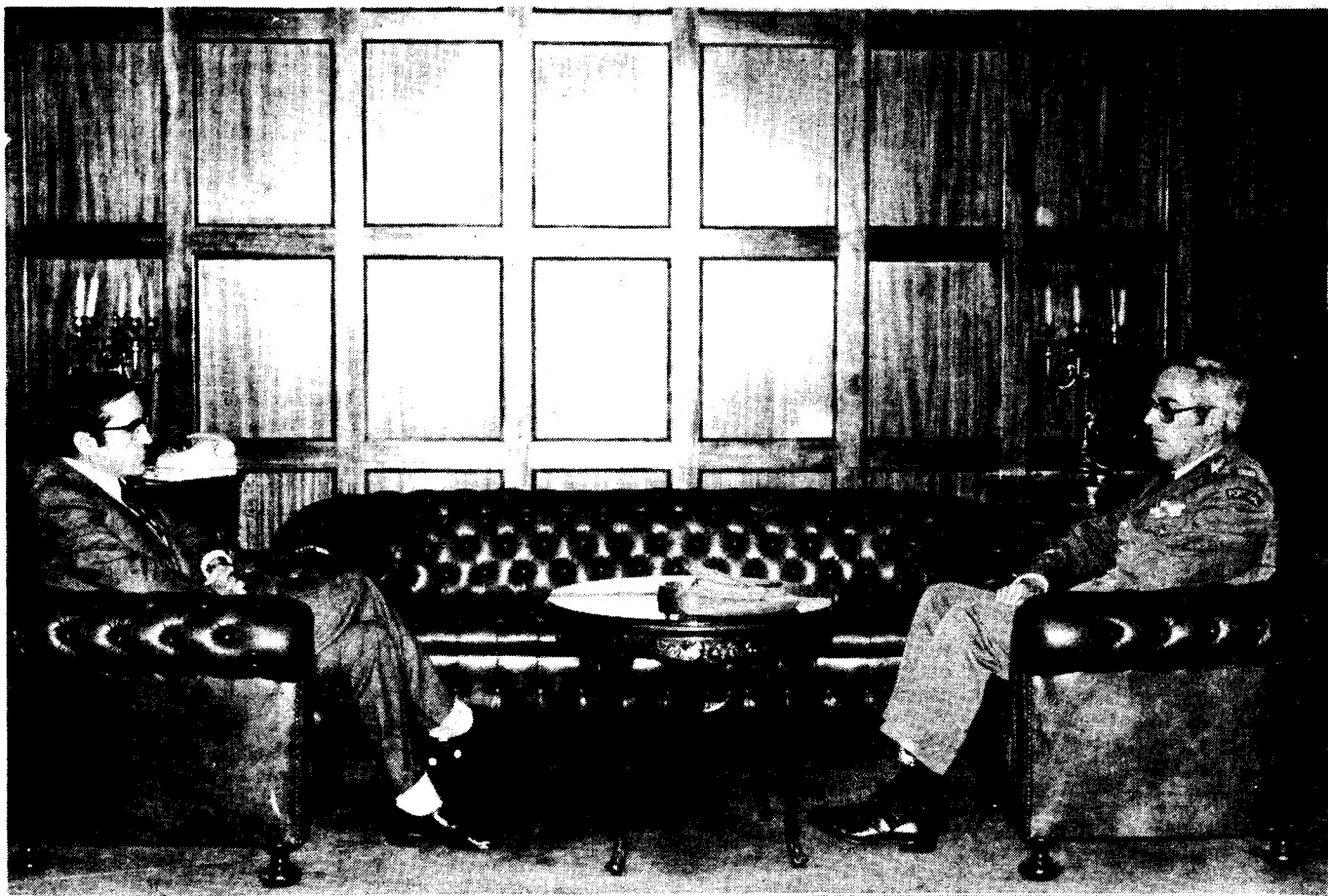
Esta manhã a Presidência da República mantinha absoluto silêncio sobre esta matéria. Em contacto com o seu gabinete de Imprensa, o «Diário de Lisboa» não conseguiu confirmar a notícia. Todavia, as fontes governamentais que no-la revelaram merecem-nos o melhor crédito.

De resto, já se pode adiantar que o Presidente Eanes começa na próxima segunda-feira a receber em audiências separadas os dirigentes dos principais partidos e os chefes de Estado-Maior dos três ramos das Forças Armadas.

Nesses encontros, o PR apreciará a opinião dos políticos e militares sobre o «caso Garcia dos Santos» que termina, agora, abruptamente, depois de um período de quatro meses de silêncio mantido, discretamente, pelo general Ramalho Eanes.

**Atitude surpreendente**

Comentando a atitude assumida pelo Presidente da República, um oficial superior do Ex-



ército — destacado capitão de Abril — dizia esta manhã ao «Diário de Lisboa», não compreender muito bem a razão pela qual o chefe do Estado adiu por quatro meses uma decisão que toma, depois, em algumas horas.

Este militar mostrou-se surpreendido com o general Eanes

ao assumir um gesto que irá surpreender, de certo modo, as Forças Armadas, no momento preciso em que tinha solidários com ele e com a sua posição de recusa frontal à exoneração de Garcia dos Santos, toda a instituição, incluindo, praticamente, a sua hierarquia.

O desenvolvimento do «caso Garcia dos Santos» aumenta de expectativa a partir de agora, quer em relação às reacções dos políticos e dos militares, quer em relação ao perfil do oficial-general que subirá ao mais alto cargo da estrutura do Exército português.

Uma coisa se sabe, de momento: o militar que substituir Garcia dos Santos (o último capitão de Abril a ostentar nos ombros as quatro estrelas) será por concordância conjunta do Presidente da República e do Governo, na base de um acordo estabelecido entre ambos.

## Para o perfil ideal do futuro Presidente...

### INQUÉRITO

### Qual o perfil ideal do futuro Presidente da República?

O GRAN é um grupo de reflexão que tem por objectivo principal o entendimento entre todos os portugueses onde quer que residam ou trabalhem.

Vamos promover diversos inquéritos que nos permitam concluir sobre o mais sagrado de todos os quereres — o vontade soberana do Povo.

AJUDEN-NOS NA NOSSA MISSÃO

RESPONDAM POR FAVOR — INQUÉRITO GRAN 0183

A todos competirá responder a todos beneficiará.

ESTABELEÇA O PERFIL QUE VOSSEJA PARA O NOSSO FUTURO PRESIDENTE DA REPÚBLICA.

Este inquérito aparece no momento em que, não se estando sequer em período pré-eleitoral, será útil traçar um perfil — o perfil que o cidadão comum, que é afinal o eleitor — quer ver configurado na personalidade que irá eleger no futuro.

Neste sondagem, não se pretende abrir caminho a qualquer candidato potencial, nem muito menos efectuar um plebiscito ao actual Presidente que, como é sabido, não poderá ser reeleito para o próximo mandato, nos termos da Constituição.

Trata-se unicamente de abrir uma REFLEXÃO com base no único ponto de partida legítimo, que é o Oportuno Público.

Pede-se portanto que se indiquem, de entre as seguintes, as características mais convenientes para o desempenho da função do Presidente da República.

- Idade: inferior a 40 anos, entre 40 e 50 anos, entre 50 e 60 anos, superior a 60 anos.
- Sexo: masculino, feminino.
- Actividade anterior (por ordem alfabética): advogado, agricultor, comerciante, economista, engenheiro, industrial, médico, professor, sacerdote, outros.
- Filiação partidária: vinculado, desvinculado.
- Campo religioso: agnóstico, católico, outra religião.

4. Quanto ao desempenho futuro de:

6.1 — para o cumprimento das suas funções constitucionais: intenso, moderado, tímido.

6.2 — na gestão de relações internacionais: autônomo, colaborador, subordinado ao Governo.

6.3 — frequência de contacto com a população (visitas, TV, etc.): constante, frequente, ocasional.

7. Como é que vê a figura do Presidente da República? um representante do País, um representante da Nação, outros.

8. Observações pessoais:

9. Características de requisição: idade, sexo, profissão, outros.

FACULTATIVO: SE ENTENDER AGRADEÇAMOS QUE INDICASSE O SEU

Nome: \_\_\_\_\_

Morada: \_\_\_\_\_

Em 1 de Dezembro próximo vos será o conhecimento do resultado parcial do presente inquérito.

Assim poderá avaliar a sua opinião dentro dum vasto conjunto e fazer também reflectir TODOS OS POTENCIAIS CANDIDATOS a tão honroso missão.

As respostas devem ser endereçadas para:



GRUPPO DE REFLEXÃO AVEIRO - NORTE DE PORTUGAL  
Apartado 6 - 3718 Vila João de Deus  
ex Jornal Correio de Aveiro  
3720 Oliveira de Azeméis

O Grupo de Reflexão Aveiro — empresa especializada na promoção de sondagens — acaba de elaborar um inquérito, através do qual pretende saber o que pensam os inquiridos sobre o perfil ideal do futuro Presidente da República.

A realização de sondagens ou de inquéritos nada tem de grave ou de obscuro, até pela simples razão de que nelas acredita quem quer e só os encomenda quem deles precisa.

O inquérito do GRAN (Grupo de Reflexão Aveiro-Norte de Portugal) cujo «fac-símile» reproduzimos, é idêntico a tantos

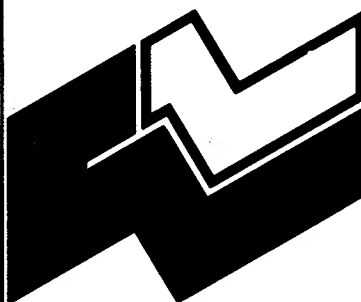
outros já publicados, e, decerto, mais ou menos parecido com bastantes que virão a ser feitos até 1985.

Assim, dispensar-se-ia qualquer comentário à feitura desta sondagem, se não soubéssemos que os inquéritos que a justificam estão a ser profusamente distribuídos por grupos socioeconómicos profissionais sem o mínimo de critério, à revelia do rigor que se deveria exigir para um trabalho desta natureza.

Desconhece-se quem ou qual a entidade que encomendou a sondagem. Sabe-se apenas que

quadros intermédios do CDS têm, nos últimos dias, espalhado por muitas empresas este documento, sem cuidarem de saber a que grupo etário pertence o inquirido, se o mesmo está ou não em condições de exercer o direito de voto, dentro dos próximos dois anos, e até, mesmo em que estrato social se situa o cidadão interrogado.

Quem poderá julgar depois por verdadeiros os resultados desta sondagem que o GRAN promoveu sem a indispensável base científica que dá alguma credibilidade ao trabalho executado?



CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

## SAUDAÇÃO

### Assembleia Municipal de Loures saúda trabalhadores em luta

A exemplo do que se passou no distrito de Lisboa, os trabalhadores do concelho levaram hoje a efeito um conjunto muito variado de lutas, protestando contra o roubo do 13.º mês, tentando impedir a sua concretização e exigindo a revogação da famigerada lei.

Ao mesmo tempo, lutaram também contra os despedimentos e pelo pagamento dos salários em atraso que, neste caso, no concelho, assume proporções alarmantes.

A grande adesão a esta jornada de luta manifestou, mais uma vez, claramente, a disposição dos trabalhadores para lutarem contra a política ruinosa que vem sendo levada a cabo pelo actual Governo, por uma nova política e por uma alternativa democrática.

A Assembleia Municipal de Loures, reunida em sessão ordinária no dia 17 de Novembro, decide:

**Saudar os trabalhadores da Câmara e Serviços Municipalizados, da Covina, Corame, Mec, Cavan, Fima, Sôres, Robialac, Olaio, Vicar, Trefilaria, Fábrica da Loíça, Dyrup, Lever, Precix, Metalofabril, Abel de Melo, Novobra, Ucal, Unalbor, etc.**

Loures, 17 de Novembro de 1983.

*Termina hoje na capital portuguesa*

# Mesa-redonda a favor da Guiné está a ser um êxito

Uma delegação do Banco Mundial, chefiada por S. Skilling, fica em Portugal, a fim de aqui procurar soluções de enquadramento jurídico para o apoio que uma série de países e de instituições internacionais estão dispostos a conceder à Guiné-Bissau, como auxílio de emergência para a resolução dos problemas mais prementes desse país.

Instituições como o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional já compreenderam que Portugal é o parceiro ideal para uma acção de desenvolvimento de países africanos de língua oficial portuguesa — disse Gaspar da Silva, no fim do jantar ontem oferecido a todos os participantes na mesa-redonda, que começou quinta-feira e reuniu delegados de 10 países e de três organizações internacionais.

O secretário de Estado da Co-Operação, Gaspar da Silva, declarou na ocasião que tudo indica que «vai ser um êxito» esta mesa-redonda sobre a Guiné-Bissau que termina hoje em Lisboa.

O secretário de Estado, a funcionar interinamente como ministro dos Negócios Estrangeiros, enquanto Jaime Gama está em Cabo Verde, agradeceu «profundamente» ao Governo guineense ter decidido que esta iniciativa de «grande importância política» decorresse em Portugal.

O auxílio imediato que a Guiné-Bissau consiga com esta mesa-redonda de Lisboa, designadamente da parte de Estados como a Suíça, a Suécia e Portugal, vai-lhe permitir arrancar com projectos produtivos de necessidade mais imediata — indicou à ANOP o responsável pela Co-Operação, o qual também anunciou como uma das próximas acções importantes do seu departamento a formação de professores de português para países africanos, a começar pela Guiné-Bissau e por Moçambique.

## Dois milhões de contos já reunidos

A Guiné-Bissau obteve mais de 15 milhões de dólares (perto de dois mil milhões de escudos) na Mesa-Redonda sobre auxílio económico de emergência que hoje terminou em Lisboa.

Portugal deu o maior contributo para ajudar a resolver o desequilíbrio da balança de pagamentos e o abastecimento de bens de consumo de primeira necessidade, ao autorizar que a Guiné-Bissau utilize na aquisição de tais bens cinco milhões de dólares que anteriormente se destinavam a bens de equipamento e a serviços.

Os outros contributos imediatos para as mais prementes necessidades económicas e

financeiras da Guiné-Bissau foram os garantidos pela Holanda, Comunidade Económica Europeia (CEE) e Suécia.

Além disso, Bissau recebeu a promessa de que a CEE, o Japão, os Estados Unidos e, possivelmente, também a Itália lhe irão conceder ajuda alimentar.

Outros países, como é o caso da Suíça, explicaram que de imediato não se poderiam comprometer com determinada verba mas que a curto ou médio prazo decerto ajudariam a Guiné-Bissau a resolver os seus problemas mais prementes, entre os quais se contam o de fazer funcionar com eficácia a actividade produtiva.

são outras acções actualmente agendadas para o trabalho de Portugal em África — informou Gaspar da Silva, segundo o qual a renovada disposição portuguesa de colaborar nas obras de Cambambe foi comunicada pelo ministro Jaime Gama ao embaixador de Angola, Fernando França Van-Dunen.

Outra das novidades que o secretário de Estado deu foi a da crescente cooperação com países africanos fora da área de língua oficial portuguesa: prospecção em terrenos aluviais da República Centro-Africana e do Gana, bem como, a seguir, no Benin e no Mali.

Portugal admite a instalação em Bissau de «uma antena» ou desdobramento do Instituto de Higiene e Medicina Tropical — anunciou também Gaspar da Silva, principal responsável pela organização da mesa-redonda em Lisboa, assessorado por Rui Vilar, Silva Lopes, Hernâni Carneiro Pereira e Joaquim Pinto Ribeiro.

Por outro lado, em breve a Secretaria de Estado da Co-Operação vai promover um encontro com entidades privadas portuguesas, a fim de se aprofundar a cooperação entre o Estado e os particulares e se definir uma filosofia comum a todas as acções que visem o relacionamento entre Portugal e países africanos

# Portucel exportou em seis meses nove milhões de contos

Ascende a cerca de nove milhões de contos o valor das vendas efectuadas pela Portucel, no mercado externo, durante o primeiro semestre deste ano.

Em relação ao mesmo período de 1982, o montante alcançado este ano corresponde a um aumento de 50%. Esse aumento, ultrapassando largamente os primeiros índices de reanimação nos mercados internacionais de produtos florestais — em especial a ainda tímida retoma da procura de celulose e papel na Europa

Ocidental — confere à Portucel o estatuto de grande produtor europeu.

Quanto ao mercado interno, não obstante a procura um tanto recessiva de pastas, papéis e embalagens, o nível de vendas líquidas neste primeiro semestre correspondeu a um aumento de 8% em comparação com o alcançado em idêntico período de 1982.

A título de curiosidade, e a propósito das variações verificadas relativamente a igual período

do ano transacto, no que respeita à produção para mercado de pastas, papéis e embalagens, refira-se que, enquanto o sector de embalagens acusou um redução de 18%, os aumentos percentuais verificados nas pastas e nos papéis foram, respectivamente, de 13 e 18%.

Além de alicerçar a sua actividade numa base industrial competitiva, quer em custos quer em qualidade, a Portucel — no seu propósito de renovação e ampliação florestal — prosseguiu

igualmente a sua campanha de arborização de novas zonas, cifrando-se em 57% o aumento de área florestada, em relação ao primeiro semestre de 1982.

Em conclusão, dado o efeito conjugado dos importantes aumentos internos de produtividade com a expansão de vendas e os satisfatórios resultados conseguintemente obtidos, a Portucel antevê o final do corrente exercício com uma situação melhor do que a do último exercício.

## Expressamente confidencial

● Segundo fontes próximas dos meios dirigentes da Internacional Socialista, o dr. Mário Soares, devido aos seus afazeres e responsabilidades na direcção do movimento socialista e social-democrata internacional, não estaria disponível para uma candidatura à Presidência da República.

● Em consequência desta indisponibilidade terá ficado comprometida a designação do jornalista Nuno Rocha para chefe da Casa Civil do Presidente da República, o que estaria previsto no caso do dr. Mário Soares vir a ocupar o alto cargo.

● Não se confirmam os motivos do pânico que assaltou a sede do PSD na Rua Buenos Aires na semana passada. Ao contrário do que constou, Conceição Monteiro não fechou contrato com uma editora para publicar as suas Memórias da AD no Governo da Nação.

● As memórias que, em co-edição de importantes casas editoriais de Lisboa, Paris, Madrid e Caracas, o jornalista Nuno Rocha vai publicar, terão um título que é uma promessa: As Confidências que os ministros me fizeram.

● Está fora de qualquer hipótese admissível para o Governo PS/PSD a nomeação do general Garcia dos Santos para substituir, em Fevereiro de 1984, o general Melo Egídio no cargo de CEMGA.

● Também não parece provável que o jornalista Nuno Rocha venha a ser convidado para representar Portugal junto da UNESCO.

● O ministro Ernâni Lopes, segundo meios próximos do seu gabinete, teria solicitado a ajuda do jornalista Nuno Rocha para preparar a entrevista no programa «Primeira Página» da RTP.

● Teria sido o director de um semanário considerado afecto ao Governo PS-PSD que prestou ao dr. Almeida Santos uma colaboração decisiva para a redacção do projecto de «Lei de Imprensa».

● O jornalista Nuno Rocha, segundo informações de boa fonte e não sujeitas a emenda, teria convidado o dr. Mário Soares para um jantar em Sintra. Adiantaram-nos, sem confirmação, que esse jantar de trabalho se destinava a estabelecer certas regras para o Serviço de Protocolo do Estado.

● Podemos desmentir que a jornalista Margarida Marante vá ser substituída, no programa «Primeira Página» da próxima terça-feira, pelo economista Nuno Rocha, e que o seu colaborador José António Saraiva seja substituído por Marcelo Rebelo de Sousa. São boatos. Como é boato infundado que o actor Herman José venha a ser substituído pelo humorista João Rocha.

# Encerra na Gulbenkian a Conferência sobre Juventude

O prof. Gérard Mendel encerrou esta manhã, no auditório da Fundação Calouste Gulbenkian, os

trabalhos da conferência promovida pelo Instituto de Estudos para o Desenvolvimento, subordinada

nada ao tema «Situação, problemas e perspectivas da juventude em Portugal».

A conferência proferida por Mendel, intitulada «Les jeunes devant le monde des adultes»

(«Os jovens perante o mundo dos adultos»), foi escutada por muitas dezenas de especialistas que participaram, duran-

te três dias, nos trabalhos de uma jornada dedicada à problemática da juventude.

## A sexualidade: velho tabu da sociedade portuguesa

● ERCA de 46 por cento dos jovens portugueses com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos consideram que a sexualidade constitui uma forma de comunicação entre o homem e a mulher. Apenas uma minoria, que ronda os 8 por cento, é de opinião que a sexualidade significa tão-só o acto sexual.

Estes dados constam num documento publicado pelo Instituto de Estudos para o Desenvolvimento, entidade que promoveu uma conferência que terminou ao fim da manhã de hoje na Gulbenkian, subordinada ao tema «Situação, problemas e perspectivas da juventude em Portugal».

O problema da sexualidade foi, de resto, discutido ontem pelos especialistas que têm participado nesta iniciativa, em relação à qual o «Diário de Lisboa» deu a devida atenção ao longo dos três dias em que decorreram os trabalhos.

Outro aspecto que resulta da discussão do tema dá-nos conta de que cerca de 38 por cento dos jovens consideram que a sexualidade não é mais do que uma relação global entre duas pessoas.

O inquérito feito pelo IED indica-nos, também que a juventude portuguesa — apesar de os progressos que regista serem notórios — ainda se não libertou, em grande percentagem, da educação tradicionalista ministrada pelos pais.

Assim, em resposta a uma pergunta segundo a qual a sociedade devia permitir ou proibir a prática do nudismo em qualquer praia, mais de 50 por cento dos jovens, do sexo feminino, afirmaram-se pela negativa. Porém, apenas 29,2 por cento dos rapazes manifestaram idêntica opinião. A maioria, 68,5 por cento, é favorável à permissão da prática do nudismo.

Quanto à homossexualidade os valores de percentagem são já outros. Da leitura do inquérito conclui-se que apenas 41,8 por cento dos rapazes entendem que o homossexualismo deveria ser permitido pela sociedade, enquanto 54,2 por cento se pronunciaram pela proibição, pura e simples. Sobre este assunto as mulheres são mais condescendentes. Só 52 por cento das inquiridas consideraram a prática homossexual objecto passível de proibição.

### Aborto e prostituição

Antes de uma pequena abordagem feita sobre as questões do aborto e da prostituição, os inquiridores propuseram aos jovens que respondessem sobre a seguinte pergunta: devia ou não a sociedade proibir a prática de relações sexuais de adolescentes ou jovens não casados? Sobre esta matéria 57 por cento dos rapazes disseram que sim, que a sociedade a deveria permitir e 41 por cento responderam negativamente. Quanto às inquiridas, elas mostraram-se, em menor percentagem, contra tal permissão. Assim, respondendo à pergunta, apenas 13,9 por cento estiveram de acordo pela positiva e 31,6 por cento pela negativa.

Sobre as relações extra conjugais pronunciaram-se favoravelmente 57 por cento dos rapazes e contrários à sua prática cerca de 41 por cento. Quanto às jovens, elas entendem, em percentagem que ronda os 37,8 por cento, que o adultério deveria ser permitido pela sociedade. Cinquenta e um por cento afirmaram-se a favor da sua proibição.

O inquérito permite concluir, quanto ao aborto, que 51,6 por cento dos inquiridos são favoráveis à sua legalização e 44 por cento contrários à sua prática. Relativamente às mulheres foi afirmado, por cerca de 43 por cento das jovens, que a interrupção da gravidez deveria ser legalmente consentida. Cerca de 52 por cento são a favor da proibição.

Relativamente à prostituição apenas cerca de 10 por cento dos jovens (rapazes) manifestaram-se em favor da sua proibição. Vinte e seis por cento são de opinião de que a sociedade deverá permitir a existência da prostituição. Os valores de percentagem neste domínio são substancialmente diferentes quando se analisam as respostas das inquiridas. Assim, mais de 85 por cento manifestaram-se contra tal prática. E favoráveis a ela só 10 por cento.

As respostas sobre a questão da sexualidade são imensas e muito vastas. Elas constam no volume VI publicado pelo IED, intitulado «Valores e atitudes dos jovens».

Coube aos especialistas de educação, sobretudo psicólogos, sociólogos e psicanalistas debruçarem-se sobre um assunto tão complexo como este que foi tratado no decorrer dos trabalhos da conferência. O assunto não se esgotou durante os últimos três dias, nem é só a sexualidade, que faz parte do complicado edifício que é a juventude portuguesa. Outros problemas existem, outras questões foram discutidas.

A selecção feita sobre alguns assuntos pelo «DL», para publicação, não abedeceu a outros critérios senão aos que se nos afiguraram ser os mais prementes.

# “Gang” desmantelado pela Judiciária do Porto

PORTO, 19 — Através da 2.ª Brigada da 4.ª Secção, a Polícia Judiciária do Porto acaba de desmantelar um «gang» implicado em numerosos roubos que foram praticados no Norte do País e também em Espanha, designadamente em Vigo e Barcelona. O «operacionais» eram dois: Pedro Manuel Dias da Silva, de 18 anos, troia, do lugar de Cima de Malta, em Vila do Conde, e Manuel João

da Silva Pontes, de 19 anos, troia, sem morada certa.

O desmantelamento começou exactamente com a captura dos referidos indivíduos em 23 de Fevereiro último, na estação de Monção, quando o duo tentava seguir viagem de comboio com o produto de um furto que havia praticado na residência de João Policarpo da Cunha Aragão, si-

tuada na Quinta da Armada, em Monção.

Ao serem descobertos, os indivíduos abriram fogo sobre os seus perseguidores (servindo-se de um revólver que tinham roubado pouco antes na referida residência) ferindo dois funcionários da CP. No entanto, a GNR cercou-os e os indivíduos acabaram por se render, mas já sem qual-

quer arma em seu poder.

Como desde logo se viu que, para além do roubo de Monção, os indivíduos teriam outras façanhas do género no activo, as autoridades locais resolveram solicitar a colaboração da Polícia Judiciária, que desde então até agora efectuou inúmeras diligências, as quais culminaram com a captura de mais seis indivíduos que

se apurou estarem ligados aos dois «operacionais».

Foram eles: Alexandrino Ferreira Oliveira, de 18 anos, da Póvoa de Varzim; Maria Júlia Araújo, de 33 anos, de Odivelas; José Maria Araújo (irmão da anterior), de 31 anos, residente na Rua de João Rosa, da Senhora da Hora, Matosinhos, Rui Abel Ribeiro Baptista, de 25 anos, da Rua de

Moreira de Sá, no Porto; Lino Correia Gonçalves, de 31 anos, de Vila do Conde, e António Manuel Abreu Gomes Barbosa, mais conhecido pela alcunha de «O Chinês» de 23 anos da Póvoa de Varzim.

Todos os indivíduos foram enviados para a cadeia de Custódias depois de ouvidos por um magistrado dos Juízos de Instrução Criminal.

## Capturado um quarteto que assaltou posto da GALP

PORTO, 19 — Encontram-se desde ontem na cadeia de Custódias os autores (quatro) do assalto ao posto de abastecimento Galp, situado na Via Rápida, Matosinhos, o qual ocorreu na noite do dia 31 de Outubro último e rendeu aos seus autores cerca de 210 contos, em artigos e dinheiro.

Uma brigada à civil da PSP de Matosinhos foi a responsável pela captura dos assaltantes. Inicialmente os agentes detiveram, apenas, dois, o Carlos Manuel Dantas Beleza, de 20 anos, e o Ricardo Eduardo Marques Pereira, de 24 anos, ambos marítimos e residentes na Rua do Dr. António Teixeira de Melo, em Matosinhos.

Depois, na sequência de uma conversa com os indivíduos, os guardas apuraram que havia mais dois implicados no roubo e que, por isso, foram igualmente interceptados. São eles: Sebastião Alves Pinheiro, de 29 anos, e o seu irmão Francisco José Alves Pinheiro, de 27 anos, ambos troias, e moradores na Rua da Cruz de Pau, em Matosinhos.

Apurou-se, ainda, que o quarteto agora detido deve estar implicado noutros roubos que a Polícia Judiciária vai agora investigar. Refira-se que em relação ao produto do roubo, a maior parte já havia sido transaccionada.

## Autor de avultado furto suicidou-se na Judiciária

PORTO, 19 — Indiciado como autor de um furto que ocorreu em 21 de Julho do ano passado, na residência de Raul Cardoso Teixeira, situada na Rua de Santo António, 55, em Águas Santas, Maia, de onde desapareceram valores no montante de 3400 contos, Joel Augusto Vieira da Silva, de 24 anos, que residia na Travessa de Translella, também em Águas Santas, suicidou-se na cela da Polícia Judiciária do Porto, uma hora e meia depois da sua captura ter sido legalizada por um magistrado dos Juízos de Instrução Criminal. O detido utilizou para o efeito os cordões das botas que levava calçadas.

As investigações estiveram cometidas à 2.ª Brigada da 4.ª Secção da Polícia Judiciária que, entretanto, acusou mais quatro pessoas como encobridoras do referido roubo. Foram elas: a industrial Maria Emília Martins Barbosa, de 63 anos, da Rua dos Caldeiros, 200-1.º; o estuador Jerónimo Arlindo Fernandes Soares, de 46 anos, e a companheira deste, Maria Leonor e Sousa, de 41 anos, ambos residentes no Bairro de Ramalde, bloco 7, entrada 172, casa 32, mas actualmente presos em Custódias; e a comerciante Gracinda Areias Esteves de Araújo e Silva, de 38 anos, da Rua da Igreja de Paranhos, 5.

Uma parte do ouro e das jóias furtadas na residência referida foi apreendida e entregue ao legítimo proprietário.

## TODOS OS ANOS O SEU APARTAMENTO OU FRACÇÃO DE APARTAMENTO TURÍSTICO EM TROIA VALE MAIS

### E TEM UM RENDIMENTO SEMPRE A CRESCER

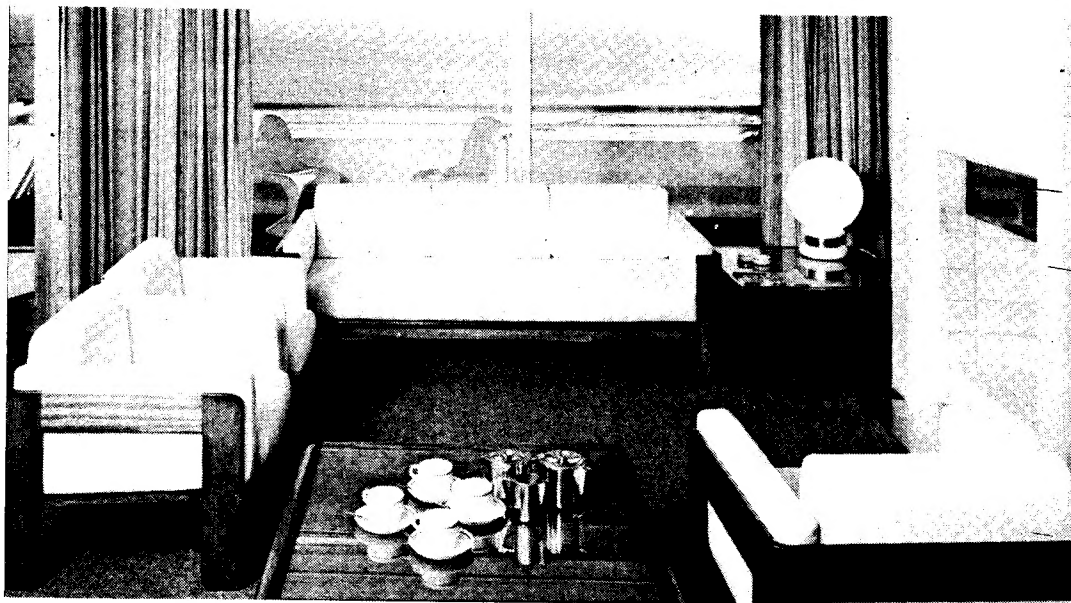
*Na realidade o valor de aluguer de um APARTAMENTO TURÍSTICO ESPAÇO T em Troia é determinado pelas tabelas turísticas que todos os anos são actualizadas.*

*É essa a outra grande vantagem dos APARTAMENTOS TURÍSTICOS ESPAÇO T Ao comprar uma FRACÇÃO DE APARTAMENTO TURÍSTICO ESPAÇO T em Troia, compra a garantia de, no fim de cada ano,*

*receber um rendimento que é sempre superior ao que tinha no ano anterior.*

*O seu rendimento CRESCE DE ANO PARA ANO.*

**A GRANDE VANTAGEM DAS FRACÇÕES DE APARTAMENTOS TURÍSTICOS ESPAÇO T EM TROIA, É ESTAR SEMPRE A GANHAR DINHEIRO DE DUAS MANEIRAS: VALORIZAÇÃO + RENDIMENTO CRESCENTE.**



### ESPAÇO T O INVESTIMENTO QUE VALE OURO

#### ESPAÇO T

**o elo de ligação entre TORRALTA, Associadas e o mercado imobiliário-turístico.**

#### INFORMAÇÕES

**LISBOA** Av. D. Loulé, 24 — 1098 LISBOA (CODEX)  
Telef.: 55 76 76-55 46 33

**ALVOR** Praia dos Três Irmãos, Torre I — 8500 PORTIMÃO  
Telef.: 203 53

**TRÓIA** Tróia - 2900 SETÚBAL Telef.: 441 51 - Ext. 386/387

**PORTO** Rua Gonçalo Cristóvão, 13 — 4000 PORTO Telef.: 31 14 94/31 69 15

Quero receber, sem qualquer compromisso, informação sobre FRACÇÕES DE APARTAMENTOS TURÍSTICOS ESPAÇO T

NOME \_\_\_\_\_

MORADA \_\_\_\_\_

CÓD. POSTAL \_\_\_\_\_

LOCALIDADE \_\_\_\_\_

TEL. \_\_\_\_\_

Corte e envie para ESPAÇO T — LISBOA

**SE É INVESTIDOR DA TORRALTA BENEFICIA DE 10% DE DESCONTO NA COMPRA DE FRACÇÃO OU FRACÇÕES DE APARTAMENTO(S) TURÍSTICO(S) ESPAÇO T. PODENDO PAGAR 50% DO SEU VALOR EM CRÉDITOS A QUE TENHA DIREITO NA EMPRESA.**

## de ontem para hoje

Pró-sindical da PSP congratula-se com tolerância do GR da Madeira

**A** Comissão Pró-Sindical da PSP congratulou-se por o Governo Regional da Madeira «ter tomado uma posição que se enquadra no espírito democrático europeu» relativamente à Assembleia Constituinte do Sindicato da Polícia.

Em comunicado, a comissão salienta que na Europa todas as polícias têm as suas associações sindicais, mesmo as de características militares e militarizadas.

Sublinha que, no Funchal, participaram na votação da Assembleia Constituinte do Sindicato da Polícia cerca de 60 por cento dos efectivos da região.

A primeira parte da Assembleia Constituinte do Sindicato da Polícia estava convocada para os dias 8 a 11 de Novembro na zona Sul e Funchal.

Contudo nos distritos do Sul do Continente não se realizou a Assembleia por as urnas terem sido apreendidas e a votação proibida por ordem dos governos civis respectivos.

A comissão Pró-Sindical anuncia que vai «interpor recurso para os tribunais ordinários, referindo as diversas violações das leis democráticas na interrupção do acto eleitoral e apreensão das urnas e outro material escrito».

Acrescenta que a União Internacional de Sindicatos de Polícia que representa cerca de 480 mil polícias, admitiu a possibilidade de fazer deslocar a Portugal uma comissão para «observar e inquirir sobre a interrupção ilegal da Assembleia Constituinte».

### Arrastão apesado em Portimão

O arrastão português «Marola» foi apesado ontem de manhã pelas autoridades marítimas, em frente de Portimão, por pescar com redes de malhagem ilegal, entre as seis e as oito milhas da costa — anunciou a capitania desta cidade algarvia.

Na altura da detenção, a

Polícia Marítima apreendeu as artes e três caixas de pescado que se encontravam a bordo.

As autoridades marítimas levantaram um auto contra os proprietários do «Marola», da praça de Portimão, cujo processo vai ser enviado ao tribunal da comarca desta cidade.

### Arrastão apesado em Leixões

No decurso de uma acção de fiscalização, o navio da armada portuguesa «Quanza» apesou o arrastão «Justino Ramalheira», da praça de Oihão, que pescava com rede ilegal — comunicou o Comando Marítimo do Norte.

O «Justino Ramalheira», que entrou em Leixões, foi apesado cerca de nove milhas a oeste de Esposende, arrastando com saco de malhagem ilegal de 25 milímetros.

Além da apreensão dos apetrechos usados na ocasião do apesamento, foram ainda confiscadas 15 caixas de peixe diverso, que foi vendido em hasta pública na lota de Matosinhos.

### Quatro operários intoxicados com gás

Quatro operários deram ontem entrada nos Hospitais da Universidade de Coimbra por terem sofrido intoxicações, motivadas por uma fuga de gás, quando trabalhavam numa fábrica desta cidade.

As vítimas do acidente foram José Miguel Patrício, de Almalgues, Manuel Cou-

ceiro, residente em Vila Pouca, Aires das Neves Geria, morador em S. João do Campo, e António de Jesus Simões, da mesma localidade.

Este último encontra-se internado, com graves queimaduras na região ocular.

### Inquérito à maternidade Júlio Dinis

O Conselho Regional do Norte da Ordem dos Médicos solicitou ao ministro da Saúde um «inquérito urgente» à actividade do administrador da Maternidade Júlio Dinis, no Porto.

Em telegrama dirigido àquele membro do Governo e a que a ANOP teve acesso, o Conselho Regional do Norte da Ordem dos Médicos afirma-se «preocupado com a situação caótica existente na Maternidade Júlio Dinis, motivada pelo comportamento ilegal do seu administrador que desrespeita a autoridade dos órgãos de direcção e gestão legítimos».

### Morreu o jornalista Silva Nobre

O jornalista Humberto Jacinto da Silva Nobre morreu à noite, vítima de enfarte de miocárdio, informou hoje à ANOP um seu familiar.

Silva Nobre, de 54 anos, sentiu-se mal quando estava na sua residência e foi transportado no 115 para o hospital de Cascais, onde já chegou morto.

Tendo iniciado a carreira de jornalista no «Diário Ilus-

trado», passou depois pelo «Diário de Notícias», embora fosse mais conhecido pelo seu cargo de directores de publicações como «Os Ridículos», «Actualidades» e «Barricada».

O corpo de Silva Nobre ficará depositado na igreja de Santo António do Estoril, e o funeral deverá realizar-se no domingo para o cemitério da Guia, Cascais.

### Camarão russo apreendido em Lisboa

Cerca de três toneladas de camarão russo foram apreendidas em Lisboa, informou a Guarda Fiscal.

Num comunicado do Chefe do Estado Maior daquela corporação, revela-se terem sido apreendidos 2760 quilos de camarão russo, no valor de mais de quatro mil contos, num armazém próximo do porto de Lisboa.

O motivo da apreensão foi suspeita de contrabando.

# Temporal da madrugada põe Lisboa cidade quase em situação de emergência

Rui Godinho

Verificador APU da CML

1. Depois da seca, as inundações e as enxurradas atingem Lisboa, e põem ainda mais a descoberto uma situação dia a dia mais degradada, bem como a inexistência de estruturas preparadas para acorrer a situações anormais.

No entanto, embora as recentes chuvas já tenham atingido valores de pluviosidade que ultrapassam os verificados nos meses de Novembro dos últimos 10 anos, (56 l./m<sup>2</sup> no dia 9) não pode ainda concluir-se que, o mês em curso possa ser considerado excepcionalmente chuvoso. Segundo o INMG até ao dia 17, terá ocorrido em Lisboa uma pluviosidade total de 190 l./m<sup>2</sup> e, por exemplo, em Novembro de 1967, só no dia 25 (data da catástrofe que atingiu a Região de Lisboa) a intensidade de precipitação em Lisboa foi de 115 l./m<sup>2</sup>.

Contudo, os seus efeitos, foram já suficientemente importantes, para provocar situações dramáticas em muitas áreas da cidade, como no Rio Seco (Ajuda), Casal do Pinto, e Xabregas, (Beato), Prazeres, Vale Fundão, Vale de Alcântara, Musgueira, Furnas, Vale Escuro, Graça, Alfama, Campo Grande, Praça de Espanha, Belém, Rotunda do Aeroporto, Estrada da Luz, Camide, Benfica, Viaduto Duarte Pacheco, Largo do Rato, e trouxe à lembrança a fatídica ocorrência de 1967.

Como se vê os problemas — inundações, derrocadas, aluimentos, deslocamentos de terras e lama, destruição de pavimentos e pontões, amontoamento de barracas — atingiram não só aqueles que são sempre os primeiros e principais vítimas destas situações em proporções particularmente graves na noite de 18 para 19 — os que vivem nas zonas mais pobres, inhóspitas e fragmentadas do tecido urbano — mas também se fizeram sentir com agudeza em áreas consideradas menos degradadas e, pelo menos aparentemente mais defendidas destas ocorrências.

É que, em Lisboa, as inundações e as suas consequências não constituem um simples fenómeno natural, ditado por qualquer anormal ou mesmo excepcional agravamento das condições meteorológicas. Elas têm a ver naturalmente com isso, mas radicam também em factores quer de natureza estrutural quer de natureza conjuntural da realidade que constitui hoje a cidade de Lisboa.

2. Como exemplo, dos primeiros apontamos a sobreocupação e acentuada impermeabilização do solo urbano, devidos a uma indiscriminada e escandalosa utilização do território como instrumento de lucro fácil e chorudo, sob o comando de interesses económicos especulativos, ao arrepiamento dos mais elementares critérios de planeamento urbano. Estas actuações incidem sobre todo o terreno disponível, incluindo os terrenos adjacentes e troços importantes das próprias linhas de água que atravessam a cidade, prejudicando assim fortemente a infiltração e as escorrências naturais, aumentando de forma drástica os caudais de escoamento de águas pluviais a que é preciso dar destino final, através de redes de colectores.

Acresce a tudo isto que uma boa parte da cidade de Lisboa —

principalmente nas zonas mais atingidas — ou não possui sequer rede de esgotos ou não está servida de redes separativas. Isto provoca que toda a drenagem das águas pluviais se faça directamente para a linha de água mais próxima através de colectores unitários, os quais se revelam também na maior parte dos casos claramente subdimensionados face às necessidades e por consequente com um deficiente funcionamento em termos de escoamento e autolimpeza.

Estas insuficiências também não acontecem por acaso. Têm a ver com o facto de as infra-estruturas, tal como os equipamentos, constituírem a parte não lucrativa da cidade.

3. Mas aos factores de natureza estrutural juntam-se outros que poderíamos chamar conjunturais e que têm a ver com a quase total ausência de medidas de política municipal e com a falência clamorosa da gestão ex-AD/Abecasis e seus apoiantes também nesta área.

Estes factores em conjunto com os primeiros concorrem para a formação da imagem da cidade desorganizada e degradada que hoje tem Lisboa, apresentando mesmo sinais de extrema gravidade em vastas áreas.

Estes factores vão desde os alagares, das sarjetas e das linhas de água que não são limpas com a regularidade e a oportunidade devidas, à permanência por anos e anos de muitos milhares de pequenas infiltrações roturas de água e esgotos nas redes internas dos prédios, que à custa de não serem reparadas se vão empolando em dimensão e em consequências, muitas vezes irreparáveis. Vão também desde a inexistência de acções programadas, quer de emergência quer de longo prazo, para reparar a situação cada vez mais grave dos arruamentos da cidade até à continuada ausência de obras de reparação e beneficiação geral em milhares de prédios municipais e particulares sintomas de uma permissividade e desleixo assumidos, e mesmo fomentados, por quem tem tido nos últimos anos a responsabilidade de gerir os pelouros camarários ex-AD, primeiro, em maior absoluta e agora em coligação com o PS, prática que constitui em Lisboa um autêntico negócio dos prédios a cair, dando lugar a rendosas demolições de prédios de habitação para no seu lugar surgir quase sempre um enorme «mamarracho» para escritórios, comércio e serviços, com os consequentes efeitos na sobrecarga de utilização das infra-estruturas e acrescidos problemas de funcionamento.

Tem sido de tal modo nítida esta orientação e tem assumido tais dimensões de escândalo que é inteiramente justo afirmar como em tempos escreveu no «Diário Popular» um arquitecto eleito pela APU na AML, que «a cidade está a cair, mas há também alguém a empurrar».

Aumenta assim dia-a-dia o número daqueles que vêem a sua casa de alvenaria nas zonas centrais da cidade e degradar-se rapidamente e a aparecer-lhe pela frente o espectro do despejo e da demolição ou a derrocada eminente provocada por uma chuva da ou por uma rajada de vento mais forte. Aumenta assim também, com esta gestão, o número daqueles que são expulsos para a periferia e para as zonas perigosas da cidade, lá onde o apetite e pressão especulativa fundiária e imobiliária menos se faz sentir.

4. Ao mesmo tempo, concorrendo também para esta situação de quase emergência que se vive na cidade, o presidente CDS na CML e seus apoiantes têm vindo a desacelerar de forma inaceitável leviana é irresponsável a intervenção da Câmara em importantíssimas áreas que têm a ver com a segurança das populações, e que os valores a seguir apresentados expressam claramente. Assim, comparem-se as verbas gastas em 1981, 82 e 83 em «Consolidação de Escarpas e Encostas» e na «Recuperação de Imóveis Degradados Municipais e Particulares».

#### Consolidação de Escarpas e Encostas

1981 — 22 653 contos; 1982 — 5261 contos; 1983 — 40 000 contos (garantidos no Plano de Actividades)

#### Recuperação de Imóveis Degradados Municipais e Particulares

1981 — 93 025 contos; 1982 — 86 124 contos; 1983 — 47 000 contos (garantidos no Plano de Actividades)

Perante tão mitigadas verbas gastas em áreas que tão directamente incidem na sobrevivência de milhares de famílias, e face à incompreensível diminuição de gastos que se verifica apesar de cada vez maior degradação e insegurança que se verifica na cidade, é política e moralmente inaceitável que os vereadores da ex-AD e do PS tenham aprovado recentemente o envolvimento da Câmara no Luna Park em responsabilidades que atingem 1,5 milhões de contos.

Por outro lado em nome de que progresso é que, face à situação de perigo iminente e insegurança permanente para milhares de famílias e à situação de degradação geral que se verifica na cidade se pretende autorizar a construção de várias torres de 17 e 25 andares na Praça do Saldanha, uma delas no lugar do Monumental e outra no local do prédio Helena Rubinstein?

Entretanto no domínio das obras de infra-estruturas que cada dia que se atrazam ficam mais caras porque aumentam as necessidades o seu dimensionamento e os custos dos factores, pouco se avançou para além da tristemente célebre obra do colectador da Alameda das Linhas de Torres, exemplo acabado, pela total ausência de planeamento, da forma como não deve ser executada uma obra de tão importantes dimensões e efeitos na vida local.

Enquanto isto, continuam por faz por exemplo, os colectores pluviais da Avenida de Berna, do Conde Redondo e o chamado «Colector JL» que ligará a Praça da Alegria ao Campo das Cebolas retirando as enxurradas da Baixa.

5. Deste modo, é fácil concluir que a cidade está hoje bem pior que estava em 1967 quando ocorreram as inundações que causaram inúmeras vítimas na região de Lisboa. Está pior no que toca ao seu ordenamento e infra-estruturas e, com excepção do Batalhão de Spadores Bombeiros, que não tem mãos a medir quando chove (400 chamadas no dia 9/11) não possui nem meios preparados nem um programa de emergência que possa ser accionado de imediato se ocorrerem situações de calamidade pública.

Quer dizer que a repetirem-se as condições de 25 de Novembro de 1967, o número de vítimas em

Lisboa seria bastante maior que então, pois os ensinamentos que esta triste ocorrência, encerra, rapidamente foram esquecidos. Assim afigura-se-nos urgente que a Câmara de Lisboa estabeleça não só um elenco de acções tendentes a minorar desde já a situação de quase emergência a que se chegou, e a que se pode chegar rapidamente se continuarem a persistir condições de invernias, mas também desencadeie desde já as acções necessárias quer para se actuar a prazo sobre os factores que condicionam as condições de segurança da população, quer para montar um programa de emergência para situações excepcionais eventualmente em colaboração com o Serviço Nacional de Protecção Civil. Como «programa de medidas urgentes», no elenco de acções a desencadear incluiríamos a criação de um fundo de emergência, a constituição de brigadas de intervenção imediata para reparação rápida quer em casas quer na rua (pavimentos e esgotos), a constituição de brigadas para limpeza periódica das sarjetas e dos colectores de esgotos pluviais mais importantes, bem como a constituição em permanência de um volante de cascas camarárias preparadas para realojamento de emergência das pessoas desalojadas devido a acidente ou a perigo eminente.

É óbvio no entanto que a existência de um quadro de medidas de emergência não dispensa que medidas de fundo não tenham que ser desde já encaradas, actuando sobre as graves distorções estruturais de que padece a cidade em áreas que afectam a segurança dos cidadãos. Estas passam pela modificação da forma como tem estado a ser utilizado o território municipal, através da implementação de adequadas acções de planeamento e ordenamento urbanístico; passam também por uma nova atitude face às grandes e pequenas obras de infra-estruturas que é necessário levar a cabo sem demora — redes e emissários de esgotos domésticos e pluviais, consolidação de escarpas e encostas; passam ainda pela opção de recuperar e valorizar o património edificado da cidade através de operações integradas, devidamente programadas para as áreas mais críticas da cidade — «atar e cerzir» deve ser o lema em Lisboa em contraponto à actual política de «demolir e construir maior e mais feio»; passam igualmente por ditrigir mais esforços para a construção de grandes manchas verdes (parques e jardins) factor de amenização do meio ambiente e de garantia da permeabilidade das terras em detrimento das grandes operações de transformação e terciarização do espaço urbano.

Passa finalmente pela assumpção de uma clara vontade política de mudar o rumo de gestão da cidade no sentido de se defender claramente a vida e a segurança das populações que vivem e trabalham em Lisboa.



## região da Grande Lisboa em estado de emergência

# Chuva mata e destrói acima do concebível

A região da «grande Lisboa» encontrava-se ao fim da manhã de hoje praticamente isolada, com centenas de pessoas desalojadas, muitas casas derrubadas pela violência das águas caídas durante a noite, prejuízos materiais ainda incalculáveis.

O drama é o resultado da água acumulada durante as duas últimas semanas, agravada pelos 62 litros por metro quadrado que caíram entre as 18 horas de ontem e as seis da manhã de hoje. As estruturas das zonas mais degradadas, incluindo os bairros de lata, começaram a ceder ao princípio da madrugada.

A essa hora, de facto, já eram visíveis muitos sinais dos problemas que se tornaram mais notórios quando o sol nasceu.

Começava então a haver desalojados na zona do Rio Seco, à Ajuda, onde o presidente da Junta de Freguesia fazia apelos para que lhe fosse fornecido auxílio para pessoas que estavam a ficar sem casa.

Os comboios começavam, entretanto, a parar nas linhas que confluem em Lisboa. Um comboio que saiu do Rossio às 2 e 40 ficou retido em Rio de Mouro e os passageiros tiveram que pernoitar no comboio.

Numerosas estradas ficavam submersas dificultando os acessos à capital bem como as saídas para quase todas as regiões do País, a partir do meio da madrugada.

O panorama ao fim da manhã era desolador: no Cacém como em Cascais, Loures, Odivelas, e um pouco por todo o lado nas zonas mais baixas, eram observáveis os efeitos da água caída durante toda a noite.

No Cacém, por exemplo, segundo informação que o «DL» obteve directamente, havia áreas com água até mais de quatro metros de altura, chegando portanto aos primeiros andares de numerosos prédios. As lojas foram completamente inundadas, uma farmácia ficou de porta aberta e os funcionários começavam a apanhar as embalagens de medicamentos que boiavam ao longo da rua.

### Cacém: zona central destruída

A zona central e comercial do Cacém ficou destruída devido à chuva torrencial que caiu na zona.

O temporal, considerado pior e mais devastador do que o de Novembro de 1967, arrancou o asfalto da praça principal, alagou o infantário e destruiu numerosos estabelecimentos comerciais.

O tesoureiro da Junta de Freguesia, Albino Lopes, declarou à ANOP que a água, atingiu vários metros de altura chegando ao tecto em algumas caves e rés-do-chão, submergindo dezenas de veículos. Automóveis voltaram-se ou chocaram contra paredes e de frente do próprio edifício da Junta há uma camioneta da Rodoviária Nacional voltada.

O pontão que estabelece a ligação entre o Cacém e a sua parte baixa ficou intransitável numa parte, só permitindo a passagem de um veículo de cada vez, e a auto-estrada de Sintra está cortada.

O comboio Lisboa-Sintra, que partiu às 2.40 horas, ficou paralisado em Rio de Mouro e a maior parte dos passageiros teve que pernoitar nas carruagens. Só de manhã tiveram transporte para os seus destinos, continuando a linha de Sintra inoperacional.

Os bombeiros de Aqualva, que trabalharam durante toda a noite, têm desde as 8 horas o auxílio de efectivos do quartel de Queluz, que chegaram com carros e pessoal.

A Junta de Freguesia do Cacém está reunida extraordinariamente para decidir das medidas a tomar em face da situação e das inúmeras reclamações da população e dos comerciantes que sofreram prejuízos incalculáveis.

### Cascais: baixa ficou submersa

Toda a baixa de Cascais se encontrava esta manhã submersa com numerosos carros debaixo de água, o mercado local mergulhado no caos, o paredão da praia dos pescadores parcialmente rebentado.

Às sete da manhã a água chegava à Avenida 25 de Abril vinda do lado do mercado, onde já tinha atingido o telhado desse edifício. A própria Câmara Municipal acabaria por ter de mudar as suas actividades para os Serviços Municipalizados.

A continuidade dos serviços municipais tomava-se cada vez mais necessária, uma vez que ao fim da manhã já existiam pelo menos oito famílias desalojadas, ao mesmo tempo que chegavam notícias de que tinham rebentado três condutas de água.

O drama avoluma-se, pois, uma vez que a água terá necessariamente de ser cortada em várias zonas de Cascais, avolumando as dificuldades já verificadas pela falta de electricidade. A EDP teve de proceder a cortes para evitar electrocussões, uma vez que muitos cabos ficaram expostos na sequência das enxurradas.

Ao fim da manhã a presidente da Câmara de Cascais fazia mesmo um apelo a que as populações não consumissem água que se apresentasse com mau aspecto. A mesma precaução será, obviamente, extensiva a outras zonas na mesma situação.

O comércio de Cascais sofreu, como se torna evidente, prejuízos que só nos próximos dias poderão ser calculados. Mas ao desastre há que acrescentar as pilhagens de que já havia notícias, atingindo particularmente estabelecimentos cujas montras e portas tinham sido rebenatadas pela fúria das águas.

O vizinho município de Oeiras registava, entretanto, idênticas dificuldades, tendo havido numerosos edifícios públicos gravemente danificados. Foi o caso, por exemplo, do Laboratório de Biologia da Gulbenkian ter sido atingido pelas águas. A Estação Agronómica nacional registava, também, grandes danos.

Ainda relativamente a Cascais, o nosso repórter Nuno Ribeiro assinalava esta manhã que por detrás do mercado os mergulhadores do Museu do mar circulavam em barcos de borracha numa rua onde se encontravam submersas numerosas viaturas. Só que as hélices dos motores nem sequer tocavam em qualquer dos automóveis, sobre os quais circulava.

Nesse mesmo local tinham sido salvos, durante a noite, um homem e um bebé que eram arrastados conjuntamente com o carro em que se deslocavam. Circulavam, entretanto, rumores, de que num dos carros submersos se encontraria uma jovem de 15 anos.



Odivelas: não se conhece o número exacto de desalojados



Camarate: a ver passar mobílias

«Aqui mesmo ao pé de nós temos visto passar muitas mobílias — afirmava-nos esta manhã um elemento dos Bombeiros de Camarate num relato apressado

da difícil situação que se vivia naquele bairro do concelho de Loures. Foi ali que, em 1967, se registaram mais mortes e prejuízos materiais, aquando de idênticas inundações.

O mesmo bombeiro relata-nos então o drama que um seu colega acabava de lhe relatar: o

desmoronamento de uma barreira tinha arrastado quatro viaturas para o meio da estrada, não fazendo por acaso vítimas entre os moradores.

O número de desalojados tem, pois tendência a crescer à medida que os bombeiros vão res-

pondendo às sucessivas chamadas que lhes chegam.

Os bombeiros de Camarate já tinham de resto, procedido ao salvamento de uma criança que se encontrava em casa e tinha ficado bloqueado dentro de água. As primeiras notícias sobre o caso davam como tendo havido uma morte, o seu seria depois desmentido.

A circulação naquele bairro estava esta manhã muito condicionada, de tal modo que a circulação para a Charneca do Lumiar foi completamente interdita.

### Barreiro e Almada: situação menos grave

Os problemas não chegaram a atingir em Almada e Barreiro, as dimensões do drama que se verificou em Lisboa e zonas limítrofes. No primeiro caso, porém, os bombeiros foram chamados a intervir por várias vezes, não só por inundações mas mesmo por desabamentos.

Foi o caso de uma loja de móveis, em Cacilhas, onde a água chegou a atingir 30 centímetros, provocando avultados estragos. O largo fronteiro ao cais de embarque para Lisboa entretanto grandemente coberto por lamas arrastadas pela água, segundo nos informaram os bombeiros de Cacilhas.

A derrocada de um muro na Rua Carvalho Ferreira destruiu, entretanto, uma casa abaracada, tendo os seus habitantes, (um casal idoso) escapado por mero acaso, segundo o mesmo informador. Na mesma rua, dois outros muros foram igualmente rebentados, inundando dois quintais e duas casas de rés-de-chão.

O Barreiro, por seu lado, viveu uma situação um tanto particular, em consequência do rebentamento de colectores de esgotos que fizeram chegar as águas poluídas ao nível das ruas, em alguns casos até ao nível dos joelhos dos transeuntes.

Ao fim da manhã, as perturbações estavam limitadas à área do Lavradio, segundo os bombeiros do Barreiro. A zona da Escola de Álvaro Velho, por exemplo, encontrava-se completamente submersa e o estabelecimento de ensino tinha sido encerrado.

### Na Várzea de Loures

## Bombeiros salvam cerca de 40 pessoas tirando-as das casas e dos carros

Os Bombeiros Voluntários de Loures salvaram durante a noite uma dezena de pessoas, cerca de 40 das quais em suas casas ou imobilizadas dentro de automóveis na estrada de acesso a Lisboa mas até ao fim da manhã não havia mortos a lamentar.

O trabalho principal dos bombeiros consistiu em tirar pessoas de andares térreos para níveis mais elevados das habitações ou passá-las para casas vizinhas e libertar de apuros graves automobilistas imobilizados em zonas onde a água nas estradas chegou a passar por cima do tejadilho dos carros estacionados.

A Várzea de Loures, onde confluem as águas e os esgotos da ribeira de Odivelas e todo o caudal da Calçada de Carriche (que cresceu assustadoramente durante a madrugada) voltou esta noite a ser extremamente martirizada, à semelhança do que já acontecera quando das grandes cheias de 1967. Há 16 anos morreram na zona que vai da Pontinha a Loures dezenas de pessoas: esta noite talvez devido ao facto de a Câmara de Loures ter previamente limpo e desimpedido o leito da ri-

beira, não havia até ao fim da manhã vítimas a lamentar.

Não obstante isso, todo o pessoal e o material dos bombeiros de Loures esteve na rua, principalmente para safar gente das suas casas ou de viaturas cercadas pela enxurrada.

A situação começou a tornar-se grave a partir das três horas da madrugada. Os bombeiros ainda conseguiram passar na ponte de Frielas, para acudir a chamadas da Flamengo, onde já havia pessoas em dificuldade; mas no regresso só muito a custo venceram a força da água da ribeira de Odivelas que já começava a saltar por cima da ponte.

Às cinco da manhã atingiram-se os índices de maior perigo: as águas ultrapassaram a ponte que dá acesso a Odivelas (nas estradas que vai de Lisboa, pela Calçada de Carriche) e os acessos à capital foram cortados, quer no sentido de Loures quer no de Odivelas. O Senhor Roubado, onde confluem estas duas estradas já não passava de um lago onde automóveis, madeiras, pneus e materiais diversos que foram sendo arrastados para a várzea de Loures, durante a

noite.

Os próprios Fuzileiros Navais foram chamados a reforçar a acção dos bombeiros para salvar pessoas em barcos pneumáticos já que de outra forma era impossível acudir-lhes. Uma conduta de água de abastecimento a Odivelas rompeu-se e a pressão rompeu a protecção da estrada no lado norte, no sentido Senhor Roubado/Odivelas, junto à estância de madeiras e ferro velho, por pouco não rasgando o próprio leito da estrada, como aliás aconteceu já noutras ocasiões quando há cheias na zona.

Esta manhã eram visíveis alguns dos efeitos da enxurrada, para além do corte total da circulação entre Loures e Lisboa: alguns automóveis emergiam da água, meio soterrados no lodo de campos de cultivo: tinham sido arrastados da estrada, felizmente sem ninguém dentro.

A partir da madrugada o trânsito entre Loures e a capital passou a fazer-se por Montemor e Odivelas pois a estrada do Olival Basto para a sede do concelho estava cortada em vários sítios: na ponte de Frielas, na Flamengo, na Póvoa de Santo Adrião,

e à saída de Loures.

Já de manhã e quando a água da ribeira de Odivelas baixou, ligeiramente, o trânsito continuou cortado pois a estrada até ao Senhor Roubado estava totalmente alagada. As oito horas da manhã começou a circular-se num sentido só, retomando-se o percurso usado antes das obras ao fundo da Calçada de Carriche seguindo directamente do Senhor Roubado para Odivelas, portanto sem utilização do desvio pelo Olival Basto que ficou anulado pela água, o lodo e os materiais diversos arrastados na enxurrada.

Só a partir dessa hora os primeiros transportes colectivos começaram a servir, espaçada e dificilmente Odivelas. Até então quem quis vir a Lisboa, para trabalhar, teve que arregaçar as calças e meter os pés ao caminho e à água subindo a pé a Calçada de Carriche.

Os Bombeiros Voluntários de Loures só a meio da manhã conseguiram chegar ao armazém de máquinas da Câmara para se começar o trabalho de limpeza das estradas com escavadoras.

**Prejuízos são considerados incalculáveis**

## 24 horas

## Fragata soviética colide com contratorpedeiro americano

Produziu-se ontem uma colisão no mar de Oman entre uma fragata soviética e um contratorpedeiro americano, que não fez nenhum ferido e que só danificou superficialmente o navio norte-americano, indica hoje o «Washington Post».

Segundo o jornal, citando responsáveis do Pentágono que pediram anonimato, o contratorpedeiro «Fife» colidiu com a fragata soviética «Razvashchy» ao tentar afastá-la da rota do porta-aviões «Ranger». No último momento, o navio soviético fez saber que tinha problemas no leme. Segundo responsáveis da marinha norte-americana esta desculpa é «frequentemente invocada» pelos soviéticos para se aproximarem dos navios americanos, indica o «Washington Post».

## Travam-se violentos combates na Nicarágua

Estão a travar-se violentos combates no Sul da Nicarágua, entre as forças da

Aliança Revolucionária Democrática (ARDE), dirigida por Eden Pastora, e o Exército sandinista, anunciou ontem à noite o porta-voz da ARDE na capital da Costa Rica.

Esses combates, que pro-

vocaram «inúmeras perdas» entre os soldados sandinistas, começaram durante a manhã de sexta-feira na localidade de Cardenas (mil habitantes) a 4 km da fronteira com a Costa Rica, e depois alastraram a outras localidades «algumas das quais a 70 km no interior do país» a mesma fonte.

## Toureiros ocupam Embaixada

Um grupo de toureiros colombianos, que ocupam pacificamente a Embaixada de Espanha em Bogotá, anunciaram ontem que se manterão no edifício até serem recebidos pelo presidente Belisario Betancur.

O matador Herman Alonso, líder do grupo que na quinta-feira ocupou a Embaixada, disse que o embaixador espanhol, Manuel Garcia Miranda, vai entregar a Betancur uma carta na qual se denunciam actuações do ministro do Trabalho, que os toureiros consideram lesivas dos seus interesses.

Alonso disse que o ministro do Trabalho, Guillermo Mosquera, reuniu-se com uma delegação da União de Toureiros da Colômbia (UNDETOC) mas que não foi encontrada solução para os problemas.

## Junta militar dissolvida

A Junta Militar Argentina será dissolvida em 5 de Dezembro, sete anos, oito meses e cinco dias após ter assumido o poder no país, informou ontem o chefe de Estado-Maior do Exército.

O general Cristino Nicolai-

des precisou que o acto de dissolução se verificará um dia depois de a Assembleia Legislativa, eleita democraticamente em 30 de Outubro, proclamar o presidente e vice-presidente da Argentina.

## Apelo de Viena

Trezentos e sessenta destacadas personalidades de todo o mundo, com especial destaque para um numeroso grupo de Estados Unidos, aprovaram em Viena de Áustria, um apelo vibrante à humanidade para que evite uma guerra nuclear, frisando o grande perigo que advirá para todos, caso sejam instalados os novos mísseis na Europa. O apelo foi aprovado no II Diálogo para o Desarmamento e o Desarmamento, no qual participaram, além de individualidades, organizações de diversa índole e a ONU. Esteve presente também uma delegação portuguesa, constituída por Beatriz Ruivo, do Movimento Não às Armas Nucleares, Eugénio Ramos, Félix Praia, padre Rolando Simões, todos estes da Campanha Nacional pelo Desarmamento, o general na reserva Rangel de Lima, e Silas Cerqueira, do CPPC.

## Desastre de aviação mata família inteira

Doze pessoas, dez das quais pertencentes à mesma família morreram ontem no estado mexicano de Chihuahua, quando o avião bimotor em que seguiam se despenhou, anunciaram as autoridades da aviação civil.

O relatório oficial afirma que

dez dos mortos pertenciam à família Elias uma das mais ricas do norte de Chihuahua, e as duas outras vítimas foram o piloto e o co-piloto.

Desconhece-se ainda o percurso que o aparelho efectuava.

## Presos manifestantes antimísseis

Foram presas na sexta-feira perto de Toronto, cerca de 75 pessoas contrárias aos mísseis de cruzeiro quando numa manifestação organizada no exterior da sede social da fábrica Litton, especializada na produção de sistemas de orientação para mísseis.

Com efeito, cerca de 200 manifestantes esbarraram com dúzias de polícias ao tentarem escalar a cerca da fábrica, sita em Etobicoke, nos arredores de Toronto.

## Explosão de bomba causa 21 feridos

Dois atentados à bomba foram cometidos na sexta-feira em Maseru, capital do Lesoto e 21 pessoas foram feridas pela explosão de um dos dois engenhos, deixado a uma hora de grande afluência

num supermercado da capital do Lesoto, Maseru, notícia a agência sul-africana SAPA.

O engenho cuja explosão causou feridos tinha sido colocado numa arrecadação do supermercado.

Numa carta com 115 assinaturas

## Representantes dos EUA pedem a Reagan que adie instalação de mísseis

Cento e quinze dos 436 membros da Câmara dos Representantes dos Estados Unidos pediram ontem ao presidente Ronald Reagan o adiamento, por um «prazo razoável», da implantação de mísseis de médio alcance na Europa Ocidental.

Em carta enviada ao chefe do executivo norte-americano, os 115 signatários recordam que Moscovo ameaçou deixar a mesa das negociações de Genebra, caso se concretize o estacionamento dos euromísseis, fazendo notar que o adiamento da implantação — prevista para meados de Dezembro e que acaba de se iniciar na Grã-Bretanha — permitiria o prosseguimento das negociações.

Os congressistas afirmam, por outro lado, que a instalação dos «Pershing-2» e dos mísseis de cruzeiro da NATO na Europa constitui uma «perigosa escalada» na corrida aos armamentos.

Também ontem quatro senadores, entre os quais Edward Kennedy, do Partido Democrático, pediram ao presidente Reagan para protelar por seis meses a colocação dos euromísseis caso a União Soviética acedesse a desmantelar 20 por cento dos 240 «SS-20» estacionados no seu território europeu.

## Resposta soviética

Os Estados Unidos rejeitaram a nova proposta soviética de redução para 120 do número dos seus mísseis de médio alcance na Europa.

Entretanto, o ministro da Defesa soviético assegurou hoje no jornal «Pravda» que a «política de chantagem» da administração norte-americana será «respondida com medidas apropriadas por parte da União Soviética».

O marechal Ustinov, num artigo escrito para aquele diário moscovita afirma que a URSS «não busca a superioridade nuclear, mas não permitirá que os Estados Unidos a alcancem».

Garante que, se os mísseis norte-americanos forem instalados na Europa Ocidental, a União Soviética retirará o efeito à moratória de instalação de mísseis «SS-20» na zona europeia, que data de 1982.

Ustinov explica que a União Soviética apontará para território norte-americano armas não só equivalentes aos euromísseis (de médio alcance) como também mísseis balísticos intercontinentais e mísseis de cruzeiro de longo alcance.

«A União Soviética — diz o ministro da Defesa — ver-se-ia forçada a responder aos novos sistemas nucleares da NATO na Europa com medidas adoptadas de comum acordo com os seus aliados do Pacto de Varsóvia».

«Por um lado — disse — os Estados Unidos mantêm uma posição rígida nas conversações, dirigida ao desarmamento unilateral da URSS e, por outro lado, à instalação dos seus mísseis «Pershing-2» e «Cruzeiro» na Europa».

O marechal Ustinov precisa no seu artigo que o chegar-se a um acordo depende da solução de assuntos básicos, que enuncia:

«Renunciar à instalação de euromísseis na Europa, ter em conta os mísseis britânicos e franceses na correlação de forças de ambas as partes; reduzir os bombardeiros com capacidade nuclear e o estabelecer um nível paritário de mísseis de médio alcance e de bombardeiros estratégicos na Europa».

Ustinov termina dizendo que «não existem problemas no mundo, incluída a disputa histórica entre capitalismo e socialismo, que devam ser resolvidos militarmente».

## CONGRESSO DO SPD

Os sociais-democratas oeste-alemães mostraram-se favoráveis a um reequilíbrio de forças no seio da NATO, em favor do reforço da defesa europeia, após o início do estacionamento dos primeiros mísseis da NATO, duran-

te o primeiro dia do seu Congresso Extraordinário sobre euromísseis que deverá dizer «não» ao estacionamento de mísseis Pershing 2 e de cruzeiro na RFA.

O presidente do SPD, Willy Brandt, lembrando no seu discurso de abertura a sua hostilidade ao desenvolvimento de novos mísseis da NATO sublinhou, com efeito, que a Europa «deve tomar a sua própria responsabilidade de paz».

Perante os 400 delegados e várias centenas de jornalistas e convidados do Congresso, Brandt considerou que o crescimento do peso europeu na Aliança deverá fazer-se por um reforço dos meios convencionais de defesa. «O mundo não tem necessidade de uma potência nuclear europeia suplementar».

Brandt pronunciou-se, por outro lado, pela redução das tensões Leste-Oeste e por uma «ordem de paz europeia» garantida pelas duas «superpotências».

Preconizou o prosseguimento da «política de desarmamento» e reafirmou o empenhamento do SPD na Aliança Atlântica. Propôs igualmente a criação de uma zona desnuclearizada de um e outro lado da fronteira entre a NATO e o Pacto de Varsóvia e, a longo prazo, a retirada progressiva de todas as armas nucleares da Alemanha.

O ex-chanceler colocou, por último, a tónica do seu discurso no «papel-chave das relações franco-alemãs para a Europa» que deverão continuar a ser «o elemento imutável da política da RFA».

O momento forte do segundo e terceiro dias do Congresso será hoje o discurso do antigo chanceler Schmidt, o «Pai Espiritual» da dupla decisão da NATO.

Schmidt votou desde já contra a moção oficial do SPD, que rejeita o estacionamento dos euromísseis.

Os delegados pronunciaram-se no sábado à noite. Os observadores esperam uma larga maioria favorável ao «não» aos Pershing 2 e mísseis de cruzeiro.

Um dilúvio de obuses e esta madrugada a cair sobre o bano. Os dissidentes palestinos, bombardeavam sistematicamente o bairro de Zaitun, tra o quartel-general de Yasser Arafat. Não existe ainda uma versão sobre o campo de Badaui, nos arredores de Damasco, na passada quarta-feira caiu um obuse, que afirma continuar a cair. Quanto combatentes fiéis a Arafat conquistaram, em parte. Por outro lado, a chiita libanes Amal Islâmico anunciou a cabo acções de represálias deamentos feitos pela aviação israelita. Beca.

UM verdadeiro dilúvio de obuses e de roques caiu durante a noite passada e esta madrugada em Trípoli, Norte do Líbano. Segundo o enviado especial da France-Presse, que se encontrava em Trípoli durante a noite, o bombardeamento foi sistemático. As baterias dos opositores de Yasser Arafat, apoiados pela Síria, alvejaram, nomeadamente, o bairro de Zahieh, onde se encontra o posto de comando do dirigente palestino, e o bairro de Bab El Tebbaneh, defendido pelas milícias islâmicas libanesas e combatentes lealistas.

Numerosos edifícios foram destruídos. Um míssil «Grad» caiu no quartel de bombeiros em Trípoli, situado a algumas dezenas de metros do hospital do Crescente Vermelho palestino onde são assistidos numerosos feridos.

Segundo combatentes lealistas, Arafat terá partido hoje de manhã para o campo de Badaui para visitar as suas tro-

O maior

## Congresso orçam de 250 mil

Um Orçamento da Defesa recorde de cerca de 250 mil milhões de dólares foi ontem aprovado pela Câmara dos Representantes, que satisfaz o essencial dos pedidos do presidente Ronald Reagan, à excepção dos créditos para a produção de novas armas químicas, conforme ontem referimos.

O Orçamento do Pentágono para o ano fiscal de 1984 foi aprovado por 311 votos contra 99. O Senado devia, pelo seu lado, adoptar este orçamento, fruto de um compromisso entre as duas Câmaras, antes do fim da sessão cultural do Congresso, sexta-feira à noite.

O Orçamento aprovado eleva-se a 249,8 mil milhões de dólares, ou seja 11 mil milhões menos que o que Reagan pretendia. O Pentágono obteve contudo mais 17,3 mil milhões do que no anterior ano fiscal. Isto representa um aumento em termos reais de 5 por cento das despesas militares, em vez dos 7,5 por cento pedidos, por fim, pela Casa Branca.

As duas disposições mais controversas sofreram sortes diferentes: os créditos para a produção de uma nova geração de armas químicas foram recusados pelos parlamentares ao passo que o apoio clandestino da CIA

«Embaixadores da sobrevivência»

## Índios americanos na RFA em «viagem pela paz»

Wallace Blak Elk («Alce Negro»), grande feiticeiro dos «Sioux», Dewasenta Papineau, um ancião de cabelos grisalhos (tem 75 anos) da Federação dos Iroqueses, e Winona La Duke, uma «squaw» da tribo dos Chipewas, percorrem desde o dia 11 de Novembro (e até ao dia 30) as províncias da Alemanha Federal, para «assinalar a sua solidariedade com os pacifistas».

«Vocês, os europeus, que hoje não são índios, serão os índios de amanhã». Com esta palavra de ordem de Philip Deere, grande feiticeiro dos Índios Muskogee, os «embaixadores da sobrevivência» decidiram iniciar essa «Viagem pela Paz» no país dos descendentes dos primeiros colonos alemães que foram roubar a terra aos índios há 300 anos.

Munidos de um cachimbo da paz, de tambores e de plumas de águia, envergando vestes índias multicolores — vestidas por cima de calças de ganga «pfe-lavadas» — ornamentadas.

Com todas as espécies de idolos de pedra e de penas, uma dezena de «peles-vermelhas» com idades compreendidas entre os 13 e os 75 anos

deslocaram-se à RFA, a convite da «Sociedade de Defesa das Etnias Ameaçadas», para «apoiarem os pacifistas alemães na sua luta contra a preparação do fim do mundo».

«Vimos do país dos Pershing II para nos solidarizarmos com a população do país em que esses terríveis mísseis devem ser implantados», sublinha a jovem «squaw» Winona La Duke, que fala num americano perfeito. Os Pershing dizem directamente respeito aos índios, explica ela, porque o urânio para o fabrico das ogivas atómicas foi extraído de minas que se encontram nas reservas índias.

«Mas também estamos envolvidos na qualidade de habitantes do mesmo planeta, cuja existência está ameaçada pela implantação dessas armas mortíferas», afirma, enquanto a sua declaração é pontuada por sonoros «Hugh» dos outros membros da delegação, em sinal de profundo acordo com a «squaw».

«Honraremos a Terra e a Paz enquanto elas existirem», sublinha Winona, ao mesmo tempo que oferece uma magnífica pena de águia à sra. Petra Kelly, deputada dos «Verdes» ecologistas-

-pacifistas no Bundestag, em sinal de «agradecimento pelos esforços dos Verdes no seio do movimento pacifista».

«Somos todos filhos da mesma mãe, a Terra, e os nossos inimigos comuns são todos aqueles que a querem destruir. É por isso que nos devemos unir, para preservar o planeta para as gerações vindouras», declara, por seu lado, o ancião dos iroqueses.

Durante um encontro com a imprensa que teve ontem lugar em Bona, Wallace «Alce Negro» — para ficar com a certeza de que a mensagem dos «índios, embaixadores da sobrevivência» seria bem compreendida — convidou toda a assistência, incluindo jornalistas, com grandes rufares de tambor, a invocar «O Espírito Gaschlach», para que ele «elimine todas as más influências que pesam sobre a Humanidade».

De pé, direito com um fuso, com as mãos estendidas, para a frente, «Alce Negro» pediu a «gaschlach» que «proteja a querida nação branca, que porá termo à existência do planeta se vier a carregar um dia no botão fatídico».

*Chiitas anunciam acções de represálias*

# Tripoli continua sob o fogo dos dissidentes palestinos

buses e roquetes continuava sobre Tripoli, no Norte do Líbano, apoiados pela sistematicamente a cidade e o rio de Zahreh, onde se encontra Yasser Arafat. Entretanto, versão oficial sobre a situação nos arredores de Tripoli, e que ra caiu nas mãos da Abu Mus-har a dominar o campo, enfim, a Arafat dizem que o re- te. Por seu lado, o movimento láamico anunciou ontem que le- represálias contra os bombar- de aviação francesa no vale de

tranatura», e suscitam uma «sincera aflição e preocupação» na URSS, sublinha o jornal do Partido Comunista Soviético, que apela ao «bom-senso» e à «compreensão dos autênticos interesses dos povos árabes» para pôr cobro aos «confrontos sangrentos» que opõem as facções inimigas da OLP.

Essa coesão é tanto mais necessária, sublinha o «Pravda», «nas condições de escalada das intrigas imperialistas». Os Estados Unidos e Israel estão a elaborar actualmente planos de «extensão da ingerência armada no Líbano e de agressão directa contra a Síria» com a esperança de que os árabes não possam oferecer uma resistência unida, precisa o jornal.

## Represálias chiitas

O movimento chiita libanês 'Amal Islâmico' anunciou ontem acções de represálias contra os bombardeamentos feitos pela aviação francesa e israelita, contra as posições que ocupa no vale de Bekaa, sob controlo sírio.

Uma posição francesa em Beirute foi atacada, durante seis minutos, com granadas e morteiros, e os grupos integristas muçulmanos anunciaram que voltariam a utilizar «comandos-suicida» para acções de represália contra as tropas francesas, norte-americanas, italianas e britânicas que constituem a Força Multinacional de Intermposição.

Os ataques aéreos franceses e israelitas causaram mais de 60 mortos nos campos dos grupos chiitas, que

combatem no Líbano, pertencentes aos 'Guardas da Revolução' (iranianos) 'Amal Islâmico', facção extremista do grupo chiita libanês 'Amal', dirigido por Hussein Moussawi, e 'Hizbulah' (Partido de Deus), também libanês.

O governo francês afirmou que os bombardeamentos contra os arredores de Balbek foram realizados com o «conhecimento prévio dos Estados Unidos» e constituem uma «medida preventiva contra novos atentados».

Os libaneses religiosos da comunidade chiita iniciaram uma intensa campanha para preparar os milicianos a «morrer para matar os inimigos de Deus» com apelos à «guerra santa» contra os «diabos estrangeiros».

A intervenção da aviação francesa, na quinta-feira, contra objectivos integralistas em Babek (leste do Líbano, perto da fronteira síria), veio assim aumentar os riscos que pesam sobre os dois mil soldados franceses na capital libanesa.

Esses bombardeamentos surgiram no momento em que se esboçava uma aproximação entre os Governos libanês e sírio. As consequências que este «raid», lançado por um país membro da Força Multinacional, poderá ter sobre o processo ainda estão por determinar, tal como a apreciação real feita pela Síria dum aquartelamento integralista que poderia tomar-se um dia embaraçoso para ela.

No entanto, em França, o «raid» da aviação ontem, contra posições chiitas em Balbek, suscitou um certo mal-estar entre a maioria de esquerda francesa, ao passo

que a oposição se declarava globalmente satisfeita com a firmeza do presidente François Mitterrand.

O Partido Socialista, ainda não tinha reagido decorridas vinte e quatro horas sobre o bombardeamento francês contra as milícias chiitas pró-iranianas, acusadas de estarem na origem do atentado de 23 de Outubro que custou a vida a 58 soldados franceses da «Força de Paz» em Beirute.

As reservas são mais sensíveis do lado do Partido Comunista. Sem condenar formalmente o «raid» francês, o principal parceiro dos socialistas na maioria, considerou que «este acontecimento irá certamente suscitar preocupação» porque a França meteu-se numa «engrenagem perigosa» no Líbano.

Por seu lado, a agência TASS denunciou vigorosamente o raid da aviação francesa no Líbano, considerando que através dessa «acção agressiva» a França «colocou-se ao mesmo nível do que os parceiros da aliança estratégica antiárabe, os Estados Unidos e Israel».

Também, o dirigente druso Walid Jumblatt, chefe do Partido Socialista Progressista Libanês, condenou ontem, em Damasco, os bombardeamentos, qualificando-os de «acto criminoso».

«Com que direito é que a França socialista ataca civis e habitantes de Balbek e como é que se permitiu empreender tal acto criminoso, será que a França se transformou, no Chade no Líbano e no Golfo, num novo Estado colonialista?», perguntou Jumblatt numa declaração à imprensa síria.

*“República” Turca de Chipre*

## Independência “anulada” pela ONU

O Conselho de Segurança da ONU aprovou ontem à noite por treze votos contra um (Paquistão) e uma abstenção (Jordânia) o projecto de resolução britânico declarando a proclamação de independência cipriota turca nula e sem valor. A resolução pede igualmente a retirada dessa proclamação e convida, por outro lado, todos os governos a não reconhecer outro Estado cipriota além da República de Chipre.

Entretanto, o secretário de Estado americano, George Shultz, garantiu na 6.ª feira ao seu homólogo grego, Yannis Haralambopoulos, que os Estados Unidos continuarão a opor-se fir-

mente à existência em Chipre de uma «República Turca Independente».

Numa entrevista dada ontem em Washington, o ministro grego dos Negócios Estrangeiros, congratulou-se com «a atitude positiva» adoptada pelo Governo americano na sequência da proclamação de um «Estado» turco independente no Norte de Chipre, indicou fonte diplomática grega.

Por seu lado, o ministro turco dos Negócios Estrangeiros afirmou ontem, em Londres, numa conferência de imprensa, que a proclamação de um Estado independente cipriota-turco «jamais será anulada».

*Parlamento latino-americano*

## Aprovada substituição da OEA por uma Comunidade das Nações

A comissão política do Parlamento latino-americano declarou sexta-feira que «chegou a hora de convocar uma conferência continental» para fundar a «comunidade latino-americana de nações» em substituição da Organização de Estados Americanos (OEA).

Numa declaração aprovada por unanimidade no último dia de debates da comissão, considera-se que após a guerra das Malvinas, a OEA «deixou de ser um instrumento válido de coexistência hemisférica e dela nada podem esperar os povos latino-americanos».

Foi proposta a substituição da OEA porque os povos de região necessitam de «uma organização internacional própria que os represente e defenda».

Ao fim de três dias de debate,

os parlamentares de 15 países acordaram em manifestar a sua preocupação pelas «situações de tensão na América Central» que na sua opinião constituem «um grave perigo para a paz do hemisfério» e para a paz mundial.

A comissão expressou o seu apoio ao Grupo de Contadora e decidiu enviar uma representação do Parlamento latino-americano à América Central para contribuir nos esforços pela paz desenvolvidos pelo México, Venezuela, Colômbia e Panamá.

Os parlamentares rejeitaram a intervenção dos Estados Unidos «ou de qualquer país» no Estado de Granada e reclamaram «a retirada das forças de ocupação e o restabelecimento de um governo democrático» naquela ilha das Caraíbas.

*POUP discute situação económica*

## Bispos polacos contra aumentos de preços

O secretário do Comité Central do Partido Operário Unificado Polaco (POUP), Manfred Gorywoda, apelou ontem para o desenvolvimento da cooperação económica com os países capitalistas.

Gorywoda falava no decorrer da primeira sessão do décimo quarto plenário do Comité Central do POUP que hoje terminaria, debatendo, fundamentalmente, aspectos da crise económica que a Polónia atravessa.

Esta cooperação — acrescentou — não pode contudo impor quaisquer condições políticas, pois o desenvolvimento da situação económica afecta cada vez mais a normalização da vida política do país.

O relatório do Comité Central do POUP sobre a situação económica foi aprovado após ter conhecido um comunicado hoje divulgado dos bispos católicos que asseguram que as dificuldades económicas «provocam duras condições de vida da população».

Com efeito, o episcopado polaco designou o poder como principal responsável pelo agravamento da situação socioeconómica do país, eleva-se contra novos aumentos dos preços alimentares, e denuncia a repressão na Polónia como prejudicial para o ambiente social e político.

Num comunicado publicado no termo da sua 197.ª conferência

plenária, reunida na quarta e quinta-feira em Varsóvia, sob a presidência do primaz Josef Glemp, os bispos manifestaram a sua «preocupação pastoral» perante o «agravamento» da situação económica «em muitos sectores», o que, lamentam, «provoca duras condições de existência para a população».

Considerando que «a culpa não incumbe, em princípio, à nação», o episcopado sublinha «a necessidade de introduzir reformas sociopolíticas apropriadas, das quais depende a confiança entre o poder e a população».

Os bispos, que mencionam uma «miséria que alastra» pela Polónia, declaram-se abertamente contra os novos aumentos de preços (entre 10 e 50 por cento, segundo os produtos) previstos para o início do próximo ano.

Não será possível qualquer melhoria real da situação socioeconómica no país, pensam os bispos, sem o restabelecimento da confiança social e o fim da repressão.

Segundo os bispos, «o abandono dos julgamentos políticos e uma nova procura de vias, tendo em vista a libertação dos presos detidos por motivos políticos» (161, oficialmente), serviriam para a melhoria do clima na Polónia.

*maior de sempre em tempo de paz*

## Exército americano aprova aumento de defesa de mil milhões de dólares

aos rebeldes que lutam contra o regime sandinista, na Nicarágua foi, em parte, autorizada.

A Câmara, de maioria democrata, tinha anteriormente suprimido esta ajuda, ao passo que o Senado, de maioria republicana, tinha concedido fundos avaliados em 29 milhões de dólares.

O orçamento da CIA é mantido secreto, mas, segundo fontes do Congresso, os parlamentares autorizaram a agência a retirar 24 milhões de dólares do seu Orçamento de operações para o apoio aos rebeldes antinicaraguenses. A utilização de créditos suplementares necessitaria de um novo voto favorável do Congresso.

Oficialmente, estes créditos são destinados a impedir o afluxo

de armas provenientes de Cuba e da Nicarágua às guerrilhas de esquerda da América Central.

Sobre o outro ponto controverso — a produção de novas armas químicas — Reagan sofreu uma derrota, a Câmara, também aí, Câmara dos Representantes e Senado adoptaram orçamentos contraditórios.

O Orçamento final suprime, como pretendia a versão da Câmara, os 124,4 milhões de dólares destinados à produção de armas binárias, que contém duas componentes inofensivas, se separadas, mas que se tornam mortais no momento do impacto. Prevê contudo 40 milhões de dólares para prosseguir as investigações sobre este tipo de armamento.

## Encontro Mitterrand-Craxi

O presidente francês François Mitterrand e o presidente do Conselho italiano Bettino Craxi, insistiram ontem, em Veneza, sobre «a ampla convergência entre as suas posições a poucas semanas do Conselho Europeu de Atenas». Durante uma conferência de imprensa comum, Mitterrand e Craxi sublinharam que os seus países não colocam qualquer obstáculo político ou de

princípio à adesão da Espanha e de Portugal à CEE: «são problemas totalmente práticos, pragmáticos, as realidades do momento, que impedem a entrada dos dois países», disse o presidente francês. Este evocou as dificuldades que se somam à política agrícola comum com a entrada de certas produções espanholas e portuguesas na Europa dos dez.

*Carabineiros matam jovem de 20 anos*

## Um milhão de pessoas exigiu em Santiago a demissão de Pinochet

Um jovem de vinte anos foi morto num confronto entre a Polícia e manifestantes que participaram na gigantesca concentração contra o regime militar chileno realizada sexta-feira, em Santiago, informou hoje a Polícia.

Mais de um milhão de pessoas responderam ao fim da tarde de sexta-feira à convocatória dos partidos da coligação moderada Aliança Democrática e dos sindicatos integrados no Comando Nacional de Trabalhadores, presidido por Rodolfo Seguel.

A manifestação decorreu sem incidentes até à dispersão.

Verificaram-se então incidentes entre a Polícia e grupos de pessoas que se retiravam para os bairros periféricos de Santiago.

Os carabineiros carregaram contra os manifestantes, disparando granadas lacrimogéneas.

Nos incidentes morreu o jovem Icaro Mansilla, atingido na cabeça por uma granada lacrimogénea.

A concentração, convocada pela Aliança Democrática (AD oposição), começou num ambiente de festa no Parque O'Higgins de Santiago, habitual lugar de desfiles militares. Os manifestantes, operários, estudantes, camponeses, familiares de desaparecidos, entoando



## CASA TESTA

O 3.º PRÉMIO FOI VENDIDO  
PELA FELIZ CASA TESTA NA  
LOTARIA DO BICENTENÁRIO  
DA LOTARIA NACIONAL

**74.910 — 9.000 CONTOS**

SE QUER FESTA JOGUE NO TESTA  
R. do Arsenal, 78 1100 LISBOA

### TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 13.º JUÍZO

#### ANÚNCIO

O DOUTOR JAIME MANUEL BELÉM SANTANA GUAPO, MÉRITOSSIMO JUIZ DE DIREITO DO TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LISBOA — DÉCIMO TERCEIRO JUÍZO CÍVEL.

Faz saber que no dia 16 de Dezembro de 1983, pelas 10 horas e 30 minutos, neste Juízo Cível, nos autos de carta-procuratória para venda, vinda do Tribunal Judicial da Comarca da Covilhã, extraída dos autos de Execução Sumária em que é exequente o Banco Borges & Irmão e são executados José Henrique Coelho Belo Gonçalves e outro, que corre termos pela segunda secção deste Tribunal, sob o número 403, não de ser postos em praça para se arrematarem ao maior lance oferecido, acima do va-

lor indicado no processo, uma mobília de escritório completa, uma televisão e um rádio.  
O executado a quem foram penhorados os mencionados bens, José Henrique Coelho Belo Gonçalves, é divorciado e residente na Rua Joaquim Bonifácio, 14, Dt.ª F — Lisboa.

Lisboa, 10 de Novembro de 1983

O Juiz de Direito,  
(a) Jaime Manuel Belém Santana Guapo  
O Escrivão-adjunto,  
(a) António José de Paiva Costa

D.L. — 19/11/83 — 2.ª Publicação



### MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA Direcção-Geral de Energia

#### ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/1981, arquivo 3861, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Lagos, de uma linha aérea a 15 KV, (15.52.04.14 Caramujeira), com 242 m, do poste n.º 28 da linha para a Senhora Rocha ao PT de Caramujeira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 8 de Novembro de 1983

Pai.º ENGENHEIRO DIRECTOR  
Joaquim Gonçalves dos Santos



### MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA Direcção-Geral de Energia

#### ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Lagos, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/1987, arquivo 3861, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Lagos, de uma linha aérea a 15 KV, (15.30.12 Lameiras e Cabeços), com 1178 m, do poste n.º 42 da linha Lagos-Porches ao PT de Lameiras e Cabeços.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 8 de Novembro de 1983

Pai.º ENGENHEIRO DIRECTOR  
Joaquim Gonçalves dos Santos

## BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS  
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de Condições

Av. da Liberdade, 50 — 1.º andar — Rua Augusta, 15-16-17 — 1100 LISBOA

## NA LAPA IMPORTANTE LEILÃO

HOJE, EM ÚLTIMO DIA, ÀS 15 E ÀS 21 HORAS NA  
RUA DAS TRINAS, N.º 135 — 1200 LISBOA  
(Esquina com a Rua da Lapa)

POR ORDEM SUPERIOR:  
VAMOS PÔR EM PRAÇA, EM FINALIZAÇÃO, A RESTANTE  
COLECÇÃO DE OBJECTOS DE ARTE, QUE CONSTITUÍAM UM  
INVULGAR RECHEIO, EM QUE AINDA DESTACAMOS:

Mobiliário e móveis soltos, de diferentes origens épocas e estilos, como seja quarto Luís XV em pau-santo e rosa, com boas ferragens, riquíssima PAPELEIRA em pau-santo, idem vinhático, óptima CÔMODA em pau-santo c/ferragens, ainda móveis portugueses, ingleses e franceses, vitrinas diversos estilos e tamanhos vitorianos, mesas de jogo inglesas, idem de abas redondas, Bufete, magnífica secretária Luís XVI c/óptimas ferragens etc., além de porcelanas chinesas decoração azul e branca e outras, c/destaque para óptimo conjunto de peças Comp.ª das Índias diferentes decorações e formas.

Pintura a óleo, Aguarelas e desenhos de origem nacional e estrangeira, de invulgar qualidade e óptimos autores. Bom conjunto de pratos portugueses de diferentes punções, idem francesas, relógios de bolso, alguns c/esmaltes, IMPORTANTÍSSIMA COLECÇÃO DE MEDALHAS DE PRATA, com aproximadamente 28.000 gramas, jóias, pequena colecção de armas de fogo, etc. Tapetes de div. origens e tamanhos, com destaque para boa colecção de tapetes orientais, Bibelots, objectos de vitrina com fosforeiras, Paliteiros, Figurinhas, além de mais alguns lotes não pracedados nas sessões anteriores.

IMPORTANTE ALMOEDA, PARA A QUAL CHAMAMOS A ATENÇÃO DOS NOSSOS ESTIMADOS CLIENTES, A CARGO DA:



SOC. DE LEILÕES  
AV. CASAL RIBEIRO, 17A e B  
1200 LISBOA — PORTUGAL  
**NOVA ALIANÇA, Lda.**



### MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA Direcção-Geral de Energia

#### ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Mértola, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/1972, arquivo 3861, para o estabelecimento na freguesia de Alcaria Ruiva, concelho de Mértola, de uma linha aérea a 15 KV, (15.99.00 Mértola-Algodor-Vale do Açor-Corte de Cobres (3.º Troço)), com 8911 metros, entre o poste n.º 189 e o poste n.º 155.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 8 de Novembro de 1983

Pai.º ENGENHEIRO DIRECTOR  
Joaquim Gonçalves dos Santos



### Caminhos de Ferro Portugueses

#### ANÚNCIO

Está aberto concurso público até 5 de Dezembro  
de 1983, para adjudicação durante o 1.º Trimestre-  
/84 de:

#### TAMBORES COM ÓLEO QUEIMADO

Todas as informações complementares bem  
como o caderno de concurso, podem ser obtidos no  
departamento de Aprovisionamentos da CP, Rua de  
Santa Apolónia, 65 — 1196 LISBOA CODEX, tele-  
fones 86 97 60 a 68 ext. 229.

### TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA — 1.º JUÍZO ARREMATACÃO 1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 20 de Novembro de 1983 pelas 17 horas neste Tribunal — Rua Bencerraf - 5 - 4.º vai à praça e móvel abastecimento pertencente a José Ribeiro - Indústria e Comércio, S.A.L. com sede na Av.ª de Pádua, 24, Lisboa, no processo executivo n.º 3895/83, instaurado por dívida ao Centro Regional de Seguranga Social de Aveiro.

SEM FOMORADO — Vende-se — Uma máquina fotocopadora da marca Canon, mod. MF 380 em bom estado, no valor presuntivo de 200.000\$000.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da execução da bem como os interessados dos credores presentes.

Lisboa, 15 de Novembro de 1983

O JUIZ DE DIREITO  
(Manuel Luís Macalata Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO  
(Carlos Manuel Almeida Alves)

Anúncios a publicar em 19 e 21 de Novembro de 1983

### NOTARIADO PORTUGUÊS VIGÉSIMO SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

AVENIDA MANUEL DA MAIA,  
NÚMERO QUARENTA E DOIS-  
RÉS-DO-CHÃO-ESQUERDO  
LISBOA

CERTIFICADO NARRATIVA-  
MENTE PARA EFEITOS DE PU-  
BLICAÇÃO: Que por escritura de  
29 de Setembro de 1983, lavrada a  
folhas 94, verso e seguintes do livro  
19-E, das notas deste cartório, Rai-  
mundo de Tavares Ribeiro e Irene Ma-  
ria da Silva Ribeiro, deixaram de fa-  
zer parte da sociedade comercial  
por quotas de responsabilidades li-  
mitada denominada «RIBEIRO &  
SILVA, LIMITADA», com sede e  
estabelecimento na Praceta Conde  
Amoso, n.º 6-B, na Buraca, conce-  
lho da Amadora e autorizaram que  
a firma social continuasse sem altera-  
ção, na qual figuram os seus apeli-  
dos «RIBEIRO» e «SILVA».

Está conforme.

Lisboa, aos quatro de Outubro de  
mil novecentos e oitenta e três.

O Terceiro Ajudante  
Ass. Maria de Fátima M. D.  
de Sousa N. Lourenço



### Caminhos de Ferro Portugueses

38/83

## Aviso ao Público

### CONCURSO

Até às 17 horas do dia 25 de Novembro de 1983, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão para venda de produtos congelados e/ou salsicharia no apeadeiro de Rio de Mouro.

A anuidade mínima a oferecer é de 60 000\$000 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C.P., a quantia de 10 000\$000 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

- Rio de Mouro
- Serviço Comercial da Região Centro  
LISBOA (Santa Apolónia)
- Serviço Comercial de Passageiros  
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar  
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão para venda de congelados e/ou salsicharia no apeadeiro de Rio de Mouro.»



### MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA Direcção-Geral de Energia

#### ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Odivelas, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/1973, arquivo 3861, para o estabelecimento na freguesia de Moncarapicho, concelho de Odivelas, de uma linha aérea a 15 KV (15.82.00.8 Lagoa), com 2870 m, do poste n.º 11 da linha para o PT de Barranco de S. Miguel ao PT de Lagoa.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 8 de Novembro de 1983

Pai.º ENGENHEIRO DIRECTOR  
Joaquim Gonçalves dos Santos

# DESPORTO

## Nacional de futebol

### Benfica e Porto: vedetas em viagem

Os campeonatos nacionais de futebol retomam este fim-de-semana o seu curso, com o seguinte cartaz de espectáculos: **Campeonato Nacional da I Divisão, Hoje:** Boavista - Águeda, Vitor Correia (Lisboa); Penafiel - Benfica, Rosa Santos (Beja). **Amanhã:** Farense - FC Porto, Carlos Valente (Setúbal); V. Guimarães - V. Setúbal, Fernando Alberto (Porto); Sporting - Portimonense, José Guedes (Porto); Sp. Espinho - Rio Ave, António Ferreira (Lisboa); Varzim - Sp. Braga, Raul Ribeiro (Aveiro); Salgueiros - Estoril, Francisco Silva (Faro); **Campeonato Nacional da II Divisão: Zona Norte:** Famalicão - P. Ferreira, Miranda Dias (Coimbra); Ac. Viseu - Fafe, António Costa (V. Castelo); Lixa - Vizela, Júlio Mouco (Leiria); Valonguense - Feirense, Fortunato Azevedo (Braga); Valdevez - Tirsense, José Alves (Braga); Sanjoanense - Leixões, Marques Pires (Setúbal); Chaves - S. Martinho, Sérgio Miranda (V. Castelo); Gil Vicente - Riopole, Isidro Santos (Porto); **Zona Centro:** Peniche - Académico, Mário Luís (Santarém); Alcabça - Covilhã, Francisco Passeiro (Lisboa); O Elvas - Naval, Gil Rosa (Setúbal); U. Goimbra - U. Tomar, Fernando Correia (Lisboa); Anadia - Guarda, Dias Santos (Porto); Beira Mar - Rio Maior, Xavier Oliveira (Porto); Torreense - U. Leiria, Albino Rodrigues (Funchal); Benfica C. Branco - Caldas, Silvério Pateiro (Évora); **Zona Sul:** Silves - Belenenses, João Rosa (Évora); Nacional - Esp. Lagos, Hernâni Silva (Porto); Amora - Barreirense, Américo Oliveira (Lisboa); Sesimbra - Sacavense, Varandas Pinheiro (Évora); Lus. Évora - U. Funchal, António Rodrigues (Santarém); O. Moscaide - C. Piedade, Vassalo Duarte (Santarém); E. Amadora - Odivelas, Frederico Lourenço (Lisboa); Marítimo - Olhanense, Evaristo Faustino (Leiria); **Campeonato Nacional da III Divisão: Série A:** Mirandela - Monção, Manuel Ferreira (Braga); Valenciano - Os Limianos, Adão Mendes (Bragança); Freamunde - Taipas, Ângelo Santos (Aveiro); Aves - Prado, Fernando Peixoto (V. Real); Mogadouro - Ponte da Barca, Eduardo Araújo (Braga); Moreirense - Felgueiras, Coelho Marques (V. Real); Merelinense - Cerveira, Artur Pinto (Porto); Vianense - Bagança, Ramiro Viana (Braga); **Série B:** Vilavense - Paredes, Amorim Silva (Porto); Ermesinde - Régua, Joaquim Grilo (Aveiro); Leça - Cesarense, José Novosa (Braga); Amarante - Esmoriz, Ribeiro Santos (V. Real); Lourosa - U. Lamas, António Resende (Porto); Valadães - Marco, Armindo Santos (Porto); Ovarense - G. D. José Alves, Amílcar Moreira (Coimbra); Lamego - Paiense, Celestino Alexandre (V. Real); **Série C:** Os Marialvas - Tondela, Carvalho Pires (C. Branco); Oliveirense - Estarreja, Agostinho Santos (Leiria); Poaires - SC Barco, Barbosa Pereira (Leiria); Santacombadense - S. Romão, João Geraldo (Coimbra); Mealhada - O. Bairro, Euclides Ferreira (Coimbra); Gouveia - Mangualde, Sérgio Borges (Aveiro); Sourense - Viseu Benfica, Tavares Silva (Aveiro); Tortosendo - Vildemoinhos, António Cabelreira (Santarém); **Série D:** Marinhais - Almeirim, Heliodoro Saraiva (Setúbal); Marrazes - Alcais, Joaquim Borges Moura (Coimbra); Marinhense - Alferrarede, António Cruz Jorge (Setúbal); U. Santarém - Nisa e Benfica, António Mrçal (Lisboa); Portalegre - Est. Portalegre, Serafim Alvaro (Évora); Alpalhoense - S. L. Marinha, João Santana (Santarém); Bombarralense - Os Nazarenos, Alfredo Pereira (Lisboa); S. Bernardino - Atouguense, Carlos Pebre (Lisboa); **Série E:** Casa Pia - Santa Clara, Cortez Baptista (Setúbal); Montijo - Cacém, José Freitas Silva (Funchal); Almada - Lusitânia (Aç.), José Monteiro Alves (Lisboa); Benf. Águia - SL Olivais, António Galrinho (Setúbal) Atlético - Oriental, José Garcia (Setúbal); Tires - Campomaiorense, Santiago Cabral (Setúbal); Vialonga - Os Bucelenses, Fernando Costa (Lisboa); Sintrense - Samora Correia, Firmino Pinela (Setúbal); **Série F:** Alvorense - Trafaria, José Crujo (Beja); C. Indústria - Torralta, Fernando Rodolfo (Lisboa); Paio Pires - Vasco da Gama, Andreilino Pena (Faro); Estrela V. N. - Beja, Francisco Carozo (Portalegre); Canaviais - Juventude (Évora), Olegário Barão (Faro); Moitense - Seixal, José Moedas (Setúbal); Quimigal - Lusitano VR., Ângelo Nunes (Lisboa); Quarteirense - Campinense, Fernando Mendes (Faro).

A maioria dos encontros processa-se amanhã, pelas 15 horas. Hoje somente têm lugar as seguintes duelos na 1.ª Divisão: Boavista - Águeda, às 15 horas, e Penafiel - Benfica, às 15 e 30. Na 2.ª Zona Sul: Nacional - Esperança de Lagos, no Funchal, 16 horas. Na 3.ª, Série B: Vilavense - Paredes, às 15 horas. Série C: Oliveirense - Estarreja às 15 horas. Série D: Portalegre - Estrela de Portalegre, às 15 horas. Série F: Canaviais - Juventude (em Évora) e Quarteirense - Campinense, ambos às 15 horas.

**Rio Ave recorre**  
Inconformado com a sua exclusão da Taça de Portugal, por ter feito alinhar Samuel, no jogo em Évora, quando o jogador (segundo o ponto de vista federativo) se encontrava suspenso, o Rio Ave recorre para o Conselho Superior de Justiça.

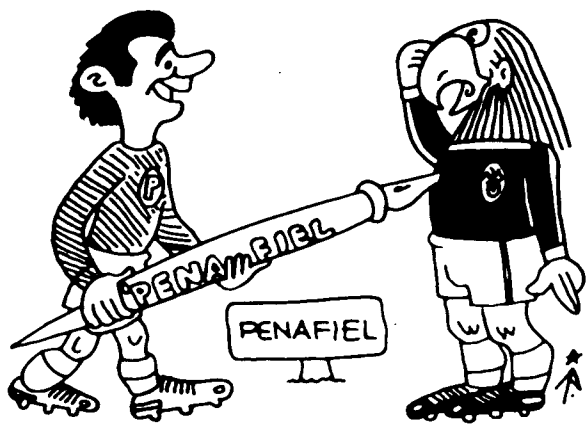
#### Rio Ave recorre

O desafio antecipado da 19.ª jornada do campeonato de França: Brest - Lens: 2-1.

#### França

O desafio antecipado da 19.ª jornada do campeonato de França: Brest - Lens: 2-1.

### O traço de Pargana



A pena será fiel?

## A nova telenovela do Lumiar

# João Rocha versus RTP: mau tempo no canal

A nova telenovela do Lumiar já tem título: **João Rocha versus RTP**. Mas, para contribuir para um enredo rico em alternativas, quando se esperava a sempre bonita tentativa de reconciliação entre **ofendido** e **pretensão ofensor**, eis que (como uma bola de neve) o caso resvala pela montanha ganhando inusitada dimensão.

Mas, vamos por partes, abrindo com uma carta que nos foi remetida pelo dr. Fernando Luso Soares, patrono de João Rocha na acção movida à RTP. Eis o seu teor:

«Agradeço a publicação destas duas palavras, para repor, na correcção dos factos, aquilo que sem humorismo algum anda tão «vendavalizado» (mais do que ventilado) na Imprensa.

«Ao verificar que a sua imagem, registada em «vídeo» pela RTP quanto ao programa «Domingo Desportivo», fora utilizada por Herman José no seu programa humorístico «O Tal Canal», o meu constituinte João Rocha afirmou que iria proceder judicialmente. Logo, e lamento que precipitadamente, alguns senhores jornalistas fizeram constar nos respectivos órgãos de Comunicação Social que João Rocha, mal humorado, iria acionar Herman José, dando o presidente do Sporting uma prova de não entender o que é o humor, além de molestar o exercício da livre criatividade artística.

«É pena que não tenha havido um pouco mais de serenidade que, julgo bem, deve ser condição para se lograr a objectividade; e pena é que se não tenha perguntado, antes, a João Rocha, se este reagiria caso Herman José o tivesse imitado, mesmo com uso das palavras do discurso atabalhoado que aquele artista produziu para fazer rir.

«Todos falam em democracia e, parece, que ninguém se entende. Um lgo da Comunicação Social, por exemplo, dizia ontem que João Rocha «já acionou» (!?) Herman José, a quem o presidente da RTP, dr. João Palma Ferreira, e o dr. José Niza, do Conselho de Gerência, teriam assegurado todo o apoio.

«Assim sendo, imagino a surpresa destes senhores quando lhes comunicarei, na conferência que tivemos na RTP, que a ré do procedimento será, sim, esta Rádio Televisão, aliás com quem se mostre responsável pelo desvio da bobina «vídeo» do sector desportivo (ao qual foi con-

cedida a entrevista de João Rocha) para o sector humorístico (onde o meu constituinte até porventura acharia graça à imitação da sua pessoa).

«Em suma: **imitem-se as pessoas e glosem-se (ou gozem-se) à vontade as suas palavras**; mas nunca se convide para nossa casa alguém, para a fotografar ou filmar andando depois a negociar-lhe a imagem. Este é o ponto e o resto - desculpe-me V. Ex.ª, Senhor Director - são «bocas».

«Aliás, todos falam em democracia - dizia eu há pouco - e ninguém se lembra de que a **protecção do direito à imagem** (que o nosso Código Civil tutela desde 1966, no artigo 79.º) **tem hoje dignidade constitucional** (n.º 1 do artigo 26.º da Constituição da República).

«Ou será antidemocrático, ou ter coisas graves na cabeça, - como disse do meu constituinte um senhor jornalista - a defesa da integridade moral da pessoa, isto é, a defesa dos direitos da personalidade?!

Na noite de ontem, a RTP enviou aos órgãos de Comunicação Social a seguinte informação:

**«João Rocha e Herman José hoje na RTP/1»**

«O presidente do Sporting Clube de Portugal, João Rocha e o actor Herman José, titular do programa «O Tal Canal», foram convidados a participar na emissão de hoje, sábado, dia 19, de «Fim-de-Semana», programa da Direcção de Informação da RTP, que irá para o ar, na RTP/1 entre as 18 e as 20 horas.

«Tanto João Rocha como Herman José disseram aceitar este convite que lhe foi dirigido pela equipa de «Fim-de-Semana».

«Os responsáveis por este programa contam também ter, em directo nos estúdios do Lu-

miar, Marcelo Rebelo de Sousa e José Manuel Homem de Melo.»

#### «A RTP proibiu-me»: réplica de João Rocha

Entretanto, esta manhã, João Rocha declarou ao «DL»: «Não vou hoje à RTP porque naquela casa existe censura.

E explicou-nos, detalhadamente, como ocorreram, nas últimas horas, várias alternâncias daquilo que ele considera sinal de humor da RTP, mas um estranho sentido de humor:

- Carlos Pinto Coelho telefonou-me, na 5.ª-feira, convidando-me a estar presente no programa «Fim-de-semana» que vai hoje às 18 horas para o ar. Perguntei quanto tempo tinha para falar: três minutos - disse-me Pinto Coelho. Recusei. «Damos quatro» - replicou Pinto Coelho. Tomei a não concordar. Ontem, de manhã novamente um telefonema de Pinto Coelho, que estava ao lado de Mário Zambujal: tinham mudado radicalmente o esquema do programa e, assim, já me podiam conceder dez minutos.

Um amigo comum falou com Pinto Coelho e ele concordou que, com boa vontade, podiam oferecer 15 minutos para eu falar no «Fim-de-semana». Disse mais Pinto Coelho: «Importa-se que o Herman José esteja presente?» Respondi-lhe: «Não me importa, mas não poderei estabelecer diálogo com ele a menos que se abordem problemas sociais, económicos e financeiros.»

Continua o presidente leonino fazendo o depoimento para o «Diário de Lisboa»:

Em princípio estava tudo acertado: mas, ontem de tarde, Fernando Balsinha entrou em contacto comigo e declarou que «dez minutos era muito: davam só um minuto e meio». Retorqui: **tentarei dizer o que tenho a dizer nesse minuto e meio.**

Parecia que estávamos a negociar sardinhas mas, enfim, concordei outra vez com esta mudança. Só que, de repente, veio outra informação: **a minha presença fora cancelada.**

O presidente sportinguista solta uma sonora gargalhada. E comenta:

Todavia, soube imediatamente que houve vária pressão para eu não ir à RTP, exercida directamente pelo Conselho de Gerência daquela empresa pública. Depois de (inclusive) estar combinado que eu filmaria com o Herman José, anunciando a participação nesse «O Tal Canal», de tudo estar acordado com o autor do programa (o jornalista Tavares Teles) aparecia-me Fernando Balsinha com aquela: **Está tudo alterado. O João Rocha já não pode vir ao programa «Fim-de-semana».** Reagi: particularmente sabia que fora interferência directa do Conselho de Gerência: **uma medida inaceitável em democracia.**

Por seu lado, o advogado Fernando Luso Soares, patrono de João Rocha disse esta manhã ao nosso jornal:

É verdadeiramente inacreditável todo este jogo do empurra. Depois de estar perfeitamente combinado que João Rocha estaria hoje no «Fim-de-semana» e também faria um «flash» com o Herman José anunciando que daqui a uma semana estava em «O tal canal», a RTP dá o dito por não dito.

O dr. Luso Soares acrescenta:

Na 5.ª-feira, pelas 16 horas, por protocolo, enviei ao dr. Palma Ferreira as cartas que ele solicitou na audiência que teve com a direcção sportinguista.

Ainda não recebi qualquer resposta: mas vejo agora que inventaram um pretexto qualquer para impedir João Rocha de esclarecer o público da RTP neste caso com «O tal canal».

Enfim: o folhetim ameaça incendiar-se. Até ao fecho desta edição o «DL» o espelho do caso não sofreu qualquer deformação: o que não quer dizer que, subitamente como parece, ser seu timbre, não venha (do Conselho de Gerência da RTP), uma ordem contra-ordem, nova ordem e, no final a desordem.

Neves de Sousa

## Ténis: portugueses em Angola

O torneio internacional de ténis «11 de Novembro» concluiu-se nos «courts» dos Coqueiros (Luanda) com a vitória de Angola, que em cinco jornadas somou 20 pontos. Este êxito dos tenistas angolanos reflecte a supremacia evidenciada sobre a formação portuguesa, que teve em Carlos Castanheira, o seu melhor jogador.

Na última jornada desta competição internacional o despique verificado no encontro que, à partida, surgia como o «grande» do torneio, entre Carlos Castanheira e o actual campeão nacional angolano, Eliseu Maria, não correspondeu à expectativa. Com efeito, o tenista local, depois de ter perdido o primeiro «set» (por 3-6) perdeu o controlo no segundo «set», deixando o português dominar a seu bel-prazer. E o 6-0 com que terminou o «set», foi apenas corolário

da maior visão de jogo e astúcia de Castanheira.

Nas outras duas partidas da última jornada do «internacional» de ténis Augusto Pinto derrotou Espírito Santo por um duplo 6-3. Finalmente no único embate de pares, Ana Balbina e Ana Beatriz derrotaram a dupla portuguesa constituída por Rosa Mestrinho e Helena Silva. Depois de terem perdido o primeiro «set» por 4-6 e estando a perder o segundo por 1-5, as tenistas angolanas enveredaram por uma brilhante recuperação, acabando por vencer ainda o segundo «set» por 7-5, saindo-se depois airoso no terceiro «set» (decisivo) em que venceram por 6-1.

Mais tarde efectuou-se a entrega dos prémios tendo Carlos Castanheira recebido o troféu «Fair Play». No quadro de pontuação, Angola (com 8 vitórias e

4 derrotas) perfez 20 pontos, enquanto que Portugal (8 derrotas e 4 vitórias) somou 16 pontos.

Esta prova contou (recorde-se) com o apoio da empresa portuguesa SERGA - Auditoria Organização e Estudos Económico-Financeiros.

No jantar oferecido pela Federação de Ténis de Angola num restaurante em Luanda, com a presença de cerca de 50 convidados (entre outros a delegação de tenistas portugueses e representantes das empresas patrocinadoras, bem como personalidades angolanas ligadas à Secretaria de Estado dos Desportos), foi acordado entre o presidente da Federação de Ténis de Angola (dr. Manuel Videira) e Gonçalves Pereira promover outros intercâmbios desportivos e se possível, com outros países de expressão oficial portuguesa, no 1.º semestre de 1984.



José Maria Pedroto: hoje, em «O tal canal», o técnico portista será figura de proa em diálogo com Herman José

## DESPORTO

## ponta esquerda

Sourense-Viseu e Benfica  
foi travado pela Federação

O Conselho Superior de Justiça da Federação Portuguesa de Futebol suspendeu o jogo Sourense-Viseu e Benfica, marcado para amanhã, a contar para a Série D da 3.ª Divisão nacional.

A suspensão deve-se a um recurso interposto pela equipa do Febrés (da 1.ª Divisão distrital de Coimbra), que, na época passada, foi preterida na subida à 3.ª Divisão nacional em favor do Sourense.

A promoção da equipa da Vila de Soure ficou a dever-se ao facto de a Associação de Futebol de Coimbra ter homologado o empate a um golo no jogo Oliveira do Hospital-Febrés, durante o qual se registaram graves incidentes: o Febrés protestou o jogo, mas esse recurso foi sucessivamente julgado improcedente pelos órgãos da Associação de Futebol de Coimbra.

Recentemente, o Febrés juntou ao recurso o relatório da GNR sobre os incidentes, o que levou a que a Associação de Futebol de Coimbra enviasse todo o processo para o Conselho Superior de Justiça da FPF.

Golfe: não há castigo  
para o Clube Dom Pedro

O recurso interposto pelo Clube Dom Pedro, relativo ao castigo (dois anos de suspensão) aplicado pela Federação de Golfe, foi julgado pela Direcção-Geral dos Desportos com o prof. Lopes Marques a dar provimento à reclamação algarvia.

## UEFA contra a indisciplina

O Tottenham foi multado em 9500 dólares (cerca de 1200 contos), devido a má conduta dos seus associados no encontro frente ao Feyenoord.

O jogo, que teve lugar no dia 2 do corrente, foi caracterizado por actos de violência entre os adeptos das duas equipas, que provocaram 40 feridos e cerca de 20 detidos.

O Feyenoord (da Holanda) foi igualmente multado em 3200 dólares (cerca de 400 mil escudos).

É a 2.ª vez que o Tottenham tem problemas com o Comité de Disciplina da UEFA, sempre com equipas holandesas.

Em 1974, o seu campo foi encerrado por dois jogos, devido a incidentes provocados no encontro da 2.ª volta da final da Taça UEFA. Desta vez, o Comité de Disciplina foi mais brando, dado que permitiu aos ingleses poderem jogar no dia 7 de Dezembro no seu campo (com o Bayern de Munique), limitando-se a multar os ingleses.

## Cuevas: campeão está de volta

O pugilista mexicano Pepino Cuevas, antigo campeão do mundo dos pesos «meio médios» (versão WBA) anunciou, no México, que regressaria aos ringues daqui a dois meses. O seu último combate foi disputado com o panamiano Roberto Duran, actual campeão do mundo dos «super meio-médios» (WBA). Anteriormente, em 3 de Agosto, de 1980, em Detroit, perdeu o seu título mundial frente ao norte-americano Thomas Hearns.

Cuevas não precisou em que categoria lutaria, e perante quem será o seu combate de reaparecimento.

## Na sua agenda

● ANDEBOL - Divisão de Honra: Salgueiros - Sp. Espinho (pav. S. Mamede, 21.30), Sanjoanense - Desp. Portugal (21.30), Académico do Porto - S. Mamede (pav. Vigorosa, 22 h), FC Porto - Académica de Coimbra (19 h), Passos Manuel - Almada (pav. D. Dinis, 18.30), Benfices - Sporting (18 h, com transmissão na RTP-2), V. Setúbal - Caselas (pav. Secil, 21.30) e Caramão - Benfica (pav. Ajuda, 21.45).

● BASQUETEBOL, 1 Divisão (masculinos): Benfica - G. Fi-

gueirense (17.30), Luso - Atlético (21.30), Ovarense - Olivais (17 h), Conimbricense - Sanga-lhos (17.30), Sanjoanense - Queluz (18 h) e FC Porto - Barreirense (21.30).

● HÓQUEI EM PATINS, 1 Divisão: Belenenses - Parede (22 h), Sp. Tomar - Sesimbra, Oliveirense - Alenquer e Benfica, Famalicense - Paço d'Arcos, Oeiras - Juventude de Viana, Sporting - Sanjoanense, FC Porto - Benfica (17 h) e Carvalhos - Académica de Amadora. Todos às 21 e 30, excepto os que têm indicação contrária.

## Estoril: nova direcção

Em assembleia geral, o Estoril Praia elegeu ontem o bloco que sucede ao executivo comandado por José Benito Garcia. Eis o novo elenco directivo da colectividade da Amoreira: Presidente - Júlio Graça Lourenço; presidente adjunto - Mário Rui Santos Carvalho; vice-presidente das actividades administrativas - dr. Landeiro Vaz; vice-presidente - José Espírito Santo Caetano; vice-presidente das actividades desportivas - João António Lachever; vice-presidente das actividades amadoras - João de Jesus Fernandes Manuel; vice-presidente de relações externas

- dr. José Teodoro dos Santos Teles; vice-presidente adjunto das relações externas - José António Figueiredo Benito Garcia vice-presidente do planeamento e obras - eng. Manuel da Silva Gonçalves; vice-presidente adjunto do planeamento e obras - Manuel Augusto da Cunha; secretário-geral - Amílcar Alves de Carvalho; secretário adjunto - Amadeu José da Silva Raimundo; gestor financeiro - dr. Alvaro Isaul Ribeiro; tesoureiro - dr. Luís Armando Freitas; vogais - José Fernando Francisco, João Luís Vieira, José Carlos Lourenço, José Fernando Tirano,

José Luís da Silva, Luís Gonçalves e João Lopes Farinha Alves.

O novo presidente estorilista anunciou a sua meta: piscina de 25 metros, pavilhão gimnodesportivo, remodelação da sede e ampliação (Para 40 mil lugares) do «António Coimbra da Mota». Mais: pretende construir um Luna Parque (em colaboração com a Santa Casa da Misericórdia local) e erguer um campo de treinos, falta notória no clube. Simultaneamente, foi anunciado que o Estoril Praia já contratou o futebolista britânico David Byrd (24 anos), que alinharda no Toronto Blizzard (Canadá).

## MICROSCOPIO

**ATLETISMO:** integrada nas comemorações do 94.º aniversário da Sociedade Filarmónica União Artística Piedense realiza-se amanhã pelas 9.30 horas, uma prova de atletismo denominada Corrida da Confraternização. Será dividida em duas corridas distintas a 1.ª disputada em estafeta, exclusivamente por sócios e atletas da SFUAP; a segunda é aberta a atletas federados e não federados e disputa-se pelo sistema de corrida em linha. Esta competição que integrará Marcha Atlética, Estafeta e Meio Fundo, terá a partida da Praia da mata (C. Caparica) e meta na Cova da Piedade, junto à sede da colectividade em festa. O percurso (no total de 11 300 metros) será feito, basicamente, em alcatrão, não sendo muito acidentado.

## Boxe de 1.ª

O porto-riquenho Hector Camacho conservou o seu título de campeão do mundo (WBC) dos super-leves ao bater, em San João de Porto Rico, o seu compatriota Rafael Solis, por K.O., ao 5.º assalto. Camacho que defendia pela 1.ª vez o seu título mundial, conserva-se imbatível

## Melo de Carvalho em Espanha

O professor Melo de Carvalho (vereador do pelouro de desporto da Câmara Municipal de Oeiras), foi convidado a participar, como prelector, nas II Jornadas sobre Desporto e Autarquias, que se realizarão nos dias 6 e 7 de Dezembro, em San Sebastian (Espanha).

A organização destas conferências é da responsabilidade da Delegação Territorial de Desportos Guipuzcoa (San Sebastian) e destina-se a presidentes de câmaras e vereadores responsáveis pelas actividades desportivas dos municípios espanhóis.

O tema da intervenção do convidado português é a planificação e organização do desporto principal, com especial relevo ao exemplo do concelho de Oeiras.

em 23 combates. Quanto a Solis, esta é a sua 3.ª derrota: conta (assim) 30 vitórias e dois empates, no seu «palmarés».

## Ciclismo movimentado-se

O Grupo Desportivo de Lousa continuará a apresentar-se nas estradas portuguesas com uma equipa de seniores «A», que sofreu uma profunda remodelação em relação à época anterior. Para a próxima época, o Louisa/Trinarianj terá Adelino Teixeira, como «chefe-de-fila», e os restantes ciclistas são Firmino Bernardino e Alberto Leal (ambos ex-Ovarense), Fernando Fernandes, Carlos Santos e Alexandre Ruas (todos ex-FC Porto), e Fernando Vale (ex-sénior «B» do Sp. Pinheiro de Loures). Da temporada anterior saíram Paulo Ferreira, Carlos Marta, Benjamin Carvalho e José Xavier, todos reforços da nova formação do Sporting.

O treinador do Lousa continuará a ser Oriando Alexandre, que acumulará aquelas tarefas com as de massagista.

## Covilhã: complexo desportivo

O Grupo Desportivo da Mata da Covilhã vai promover a construção de um complexo desportivo que integra campos desportivos, sede social, departamentos administrativos e lugares para a prática da ginástica e outras modalidades. Está, para o efeito, a desenvolver uma cam-

panha de angariação de fundos junto da população.

## Hóquei em campo: Ramaldense europeu

O Ramaldense (campeão nacional de hóquei em campo há três anos consecutivos) volta a representar Portugal na «Taça dos Clubes Campeões Europeus». No entanto, a sua direcção propôs à federação internacional da modalidade, a realização da eliminatória em que intervém, no Porto, tendo tal pretensão sido contemplada. Agora, o Ramaldense vai diligenciar, no sentido de fazer os dois jogos, em Abril, com o campeão suíço, único participante desta eliminatória, em campo relvado.

Assinale-se, entretanto, que em Macau, a equipa do Lusitânia conquistou a Taça «Filipe Costa», ao derrotar o Seigokan, por 1-0, no torneio de abertura de hóquei em campo da época 1983/84.

## Natação madeirense

As escolas de natação dos clubes madeirenses Marítimo e Nacional reiniciaram já a sua actividade. Depois de um interregno de cerca de dois meses, em resultado da falta de autorização para utilizar a piscina da Escola Secundária de Francisco Franco, as aulas recomeçaram.

## Golfe europeu

O «open» da Grã-Bretanha, principal prova do calendário eu-

## Ginásio Clube: festa adiada

Para comemorar o aniversário, o Ginásio Club Português, incluiu no seu programa uma festa-convívio com todos os seus associados nos arredores de Lisboa. Teria lugar esta manhã. Porém, a empresa que ia transportar o «pessoal» ficou bloqueada devido às fortes chuvas que caíram de madrugada e também por razões de segurança a direcção do Ginásio Club decidiu adiar o convívio.

ropeu de golfe de 1984, terá lugar de 19 a 22 de Julho, em Saint-Andrews. O «open» de Portugal, (a realizar na Quinta do Lago Algarve), terá lugar de 1 a 4 de Novembro. O montante total dos prémios do circuito europeu é aumentado em cerca de 20 por cento em relação a 1983 para atingir 3,3 milhões de libras.

## Ovar: ténis de mesa

As inscrições para o torneio aberto de ténis de mesa de Ovar, a disputar a 10 e 11 de Dezembro, encontram-se abertas para as categorias de seniores, juniores e cadetes, masculinos e femininos. Os organizadores do torneio esperam a participação de atletas de todos os clubes, uma vez que conta para a classificação nacional da modalidade.

## Voleibol lá e cá

Confirmado: a turma de voleibol do Atlético Clube de Portugal participa na Taça das Taças (feminina) a disputar-se de 2 a 4 de Dezembro próximo, na Holanda. A equipa portuguesa jogará a 1.ª mão da competição na Holanda com a turma de Pancratius. Na Taça Confederal (feminina), Portugal estará representado pelo Vitória Sport Clube que defrontará a equipa francesa de Paris Univesité Club na 1.ª mão da prova, em Guimarães, nos dias 8 e 10 de Dezembro.

## A palavra dos camaradas

Jorge Perestrelo:

## “Muito está por fazer em reportagem desportiva”

Jorge Perestrelo nasceu no Lobito (Angola) a 23 de Maio de 1948, e é solteiro. Iniciou-se na Rádio Clube do Lobito em 1966, tendo também trabalhado nos Rádios Clubes de Benguela, Cuanza-Sul, Moxico e Rádio Comercial de Angola. Em 1975, radicou-se no Brasil onde viveu durante 4 anos, sendo por isso um apaixonado pela maneira de trabalhar na Rádio Brasileira. Em 1979, chegou a Portugal, tendo sido colaborador da RDP Antena 1 (num programa de Jorge Cobanco) e do Núcleo de Desporto. Depois, transitou para a Rádio Comercial, aceitando um convite do Rui Castelar (em Novembro de 1982), fazendo parte, desde Abril deste ano, da equipa desportiva da Rádio Comercial, sob a batuta do Fernando Correia.



Jorge Perestrelo: do Lobito para a Sampaio Pina

«A Rádio é uma actividade dinâmica por excelência. Necessita (por isso) que lhe seja imprimido um ritmo próprio.

Ritmo vivo e inovador. Todos os dias. A toda a hora. Mas, para que esse ritmo exista, para que a dinâmica apareça como o vértice permanente da actividade radiofónica, é necessário que existam estímulos. E um deles, talvez o mais importante, tem a ver com a concorrência. Ora acontece que em Portugal há a Rádio da Igreja, por um lado e a Rádio Estatal por outro. O que é ma-

nifestamente pouco. Leva (tem levado) a uma certa cristalização. A um certo comodismo. A uma certa apatia... talvez com uma excepção na Rádio Comercial, que usufrui ainda da dinâmica do antigo Rádio Clube Português. Em minha opinião, o aparecimento de rádios independentes, à semelhança do que acontece em toda a Europa, pode ser (deve ser) a pedra no charco. Com isso beneficiariam todos: a Rádio que já existe e a que vier a existir, os ouvintes de hoje e os outros que viessem a ser conquista-

dos para uma outra rádio. Mais nova mais atractiva e mais dinâmica. Os condicionamentos de tempo de antena a que estamos sujeitos, a falta de meios técnicos e a tal falta de competitividade levam-me a pensar que muito ainda está por se fazer no campo da reportagem desportiva. Graças a Deus que, estou integrado numa equipa desportiva que realiza muito do pouco que se faz, mercê, também, de um espírito de colaboração que existe quando toca a rebate».

Jorge Perestrelo

## PARA COMPANHIA DE PETRÓLEOS

## PRECISA-SE

**Médico especialista em ginecologia/obstetrícia e medicina tropical. Funções a desempenhar em regime de exclusividade: exercer as especialidades e também clínica geral apenas em regime de consulta externa.**

**Os candidatos deverão enviar curriculum vitae detalhado e explícito.**

## OFERECE-SE:

**Vencimento de acordo com a experiência profissional, regalias sociais de acordo com os regulamentos da empresa.**

**Resposta ao n.º 19113**

## Arte primitiva na Rua da Emenda

**N**A galeria 66, da Rua da Emenda, recentemente inaugurada, está uma exposição muito interessante sobre arte primitiva, coisas que, normalmente, só se vêem nos museus, e nem sempre com frequência. São peças que já pertenceram a colecionadores de todo o mundo e que agora o sr. Aaron Furman, pintor americano nos mostra. Tribos de África e do Pacífico e até de índios norte-americanos estão ali representadas. Ligadas ao feitício, à magia, ao trabalho, à vida e à morte — uma cultura com tendência a desaparecer.

São objectos que perderam o significado, hoje apenas feitos para turistas... Alguns velhos das tribos ainda têm a memória a eles presa, comenta a sr.<sup>a</sup> Furman, indicando alguns dos objectos mais relevantes daquele excelente colecção. É o feitício (estatueta coberta de pregos e materiais mágicos), usado nos rituais de certas regiões do Congo. Servia para quebrar as acções ditadas pelo Mal e também para os julgamentos onde se exercesse a punição. É o ceptro utilizada nas cerimónias que as tribos da Nigéria organizavam com vista à eleição dos seus chefes. Esta, a que vi, pertenceu à tribo Ogboni, adoradora dos deuses primordiais da terra. É a boneca Mhila, recolhida no Lubango, em Angola.

Abrimos a galeria, no dia 5 de Novembro, e temos tido inúmeros visitantes: estudantes, gente que viveu em África, colecionadores, artistas, críticos, etnólogos... Isto demonstra que em Portugal há interesse por esta arte. Mas não serão demasiado caros para o nosso nível de vida? — pergunto. Há de tudo. Estas peças da Indonésia (cabos de pilão com esculturas de figuras míticas e de animais), custam entre dez a vinte cinco mil escudos, acrescenta a sr.<sup>a</sup> Furman.

Eis as coisas mais baratas que se encontram na exposição. Depois, upa, upa... a subir até aos 500 contos, caso de uma máscara enorme recolhida numa aldeia da Costa do Marfim. Máscara única — diz o catálogo.

Mas os tais cabos de pilão, relativamente banais nas ilhas Sunda, da Indonésia, tinham por função bater a noz de betel, um poderoso estimulante muito consumido pelos indígenas que tinham o hábito de o mascar. Já mais raro é o bieri encontrado em Ngunba-Fang, fronteira dos Camarões com o Gabão. Trata-se do guardião do cesto onde se guardam os crânios dos antepassados da tribo. Esteve na colecção de Ernest Heinrich, que o obteve através de uma troca que fez com o Museu de Veierkunde, em Berlim.

Como vieram parar a Lisboa os Furman? Porque sonhávamos com uma vida mais tranquila, estávamos fartos de Nova Iorque. Conhecemos Portugal, em 1959, e guardámos dele uma ideia muito agradável. Gostámos das pessoas, do vinho, da comida. Assim, vendemos a nossa casa dos Estados Unidos e viemos... Aliás o meu marido vinha na intenção de pintar. Depois resolvemos abrir a galeria, tipo de vida em que já tínhamos estado envolvidos em Nova Iorque.

Nas artes plásticas, os Furman consideram Kunning como um dos maiores. Não aderiram às correntes surrealistas, que curiosamente, viram profusamente representadas no Museu de Arte Moderna da Gulbenkian entre os novos pintores portugueses. Na América, agora, nota-se a tendência para um retorno ao realismo... Na literatura não trocam um Hemingway ou um Faulkner por qualquer jovem escritor com uma escrita sofisticada. Para eles não há nada que chegue a uma boa história magistralmente contada. Com aquela simplicidade que só alguns senhores da literatura norte-americana sabem.

...É emocionante olhar para estas peças que traduzem um sentido do mágico e do religioso, coisa que se perdeu na civilização materialista e de plástico em que vivemos. Diz a sr. Furman, apontando para uma peça trazida de Cabinda, Angola. Uma estatueta cujo poder reside no estômago da figura, coberto por um espelho onde o feiticeiro concentrou as substâncias mágicas.

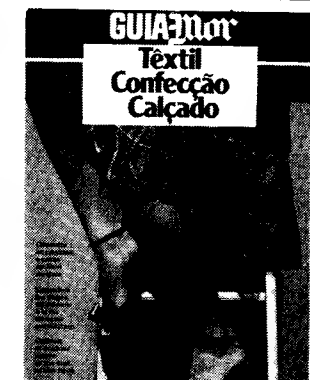
L.F.



Novas edições

### «Guia-Mor do Escritório» e «Guia-Mor do têxtil, Confecção e Calçado»

Completamente renovados, e graficamente mais atraentes, foram agora distribuídos os «Guia-Mor» para 1984 do Escritório e do Têxtil, Confecção e Calçado. O «Guia-Mor do Escritório» destina-se a chefes de escritório e de compras, a empresas comerciais e industriais, novas sociedades, organismos oficiais, embaixadas e câmaras de comércio e é um verdadeiro ficheiro do sector do escritório. Nesta edição inclui-se um suplemento de páginas dedicadas à actividade hoteleira, muito útil para quem tem de reservar quarto em hotel ou mesa em restaurante. O «Guia-Mor» do Têx-



til, Confecção e Calçado, cumprindo o mesmo objectivo de todos os Guias-Mor (informação completa e especializada sobre os produtos, equipamentos e serviços de cada sector de actividade), destina-se aos industriais têxteis (vestuário, malhas, meias, roupa, tapeçaria, cordaria, rendas e bordados, etc.) e de confecções e calçado (cintos, pastas, luvas, calçado, chapalaria, lãs e algodão, fibras).

Esta renovada edição inclui um conjunto de páginas de publicidade informativa, de grande qualidade gráfica, sobre o têxtil, calçado, confecção e marroquinaria.

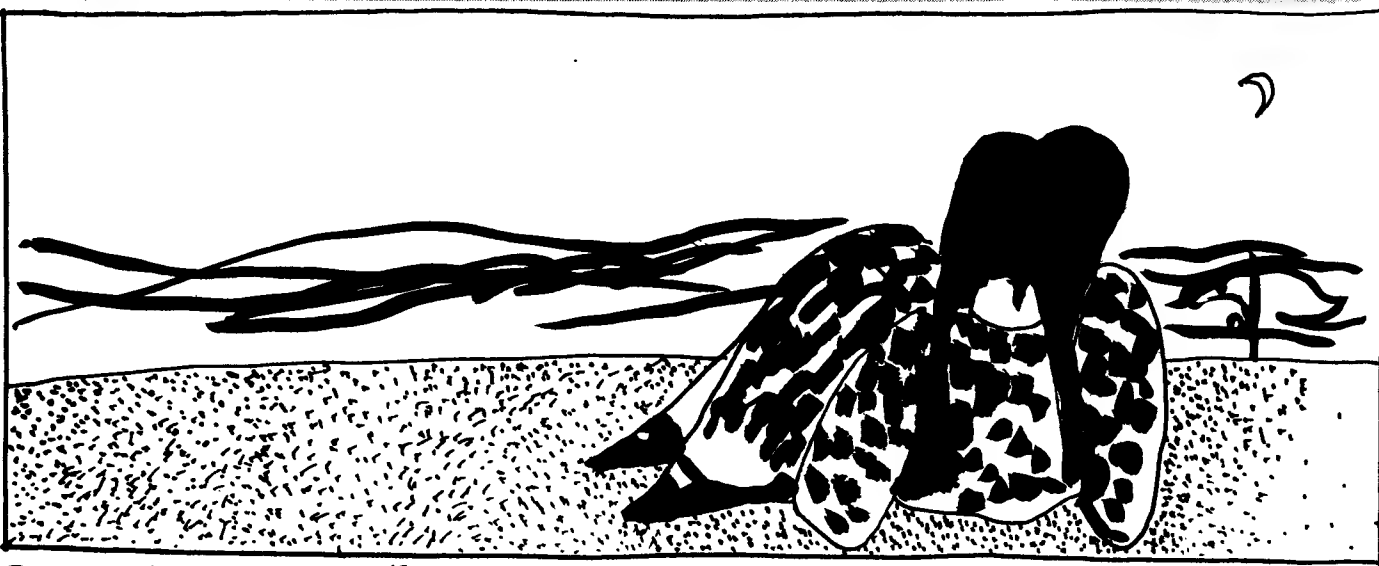


na morte velha

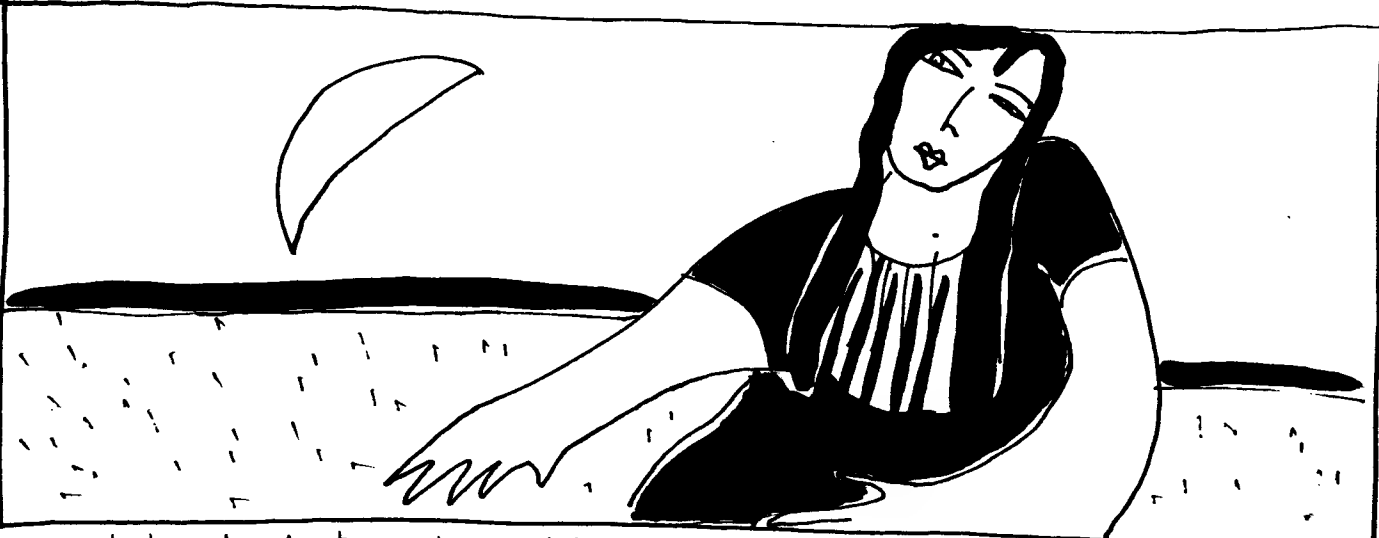
texto: Kim

20

desenhos: Martin



De um dia para o outro desapareceu, ou quase. Surgia só para me contar



como tinha descoberto o seu registo



ou como encontrara a casa onde viveras. E voltava a desaparecer, sempre à tua procura.

continua

## Esta tarde, na Associação do Nordeste Transmontano Tio Lérias e sua guitarra conta histórias e faz versos

Francisco dos Reis Domingues, o Tio Lérias, 75 anos feitos, tocador de uma guitarra especial feita com as suas próprias mãos, contador de histórias e fazedor de versos, animará esta tarde uma sessão de convívio de transmontanos que se vai realizar, a partir das 15 horas, na Associação do Nordeste Transmontano em Lisboa, à Rua da Estrela.

Agricultor toda a vida e ainda agora a fazer o que pode «pois a mais não sou obrigado», como gostosamente diz, o Tio Lérias, que esta manhã esteve no «DL», falou longamente sobre a vida do campo, as dificuldades que as pessoas têm para viver no interior, com relevo para Trás-os-Montes. Claro, abordou também um certo conceito de felicidade que em certas camadas da população foi, ao longo dos anos, inculcado. Deu o exemplo da sua família: «Era a gente mais feliz/que havia no mundo inteiro/era uma família rica/sem capital nem dinheiro».

Sobre o nome pelo qual é conhecido em toda a região, o Tio Lérias também fez versos. Assim: Esta alcunha de Lérias/já a herdei dos meus pais/não sei se é por falar pouco/se é por falar de mais/Mas se acaso é por falar muito/É bem que o leitor se acorde/que diz o

velho ditado/ que cão que ladra não morde».

Esta tarde o Tio Lérias vai também tocar flauta (que ele próprio construiu), castanholas e gaita de beijos. Aprendeu tudo por si mesmo, fazendo experiências atrás de experiências. Como, de resto, aprendeu a ler, recorrendo a papéis velhos que ia encontrando. Na escola, só à noite e durante um ano. O que não impede que tenha lido a bíblia, tenha feito longos versos sobre os livros sagrados e tenha percebido — como nos disse claramente esta manhã — a ligação que existe entre esses textos e a necessidade de o homem procurar a paz e evitar a guerra.

A este problema, de resto, o Tio Lérias é particularmente sensível. É que a sua terra, Paradela, Miranda do Douro, fica muito perto da central de Sayago e como acontece com toda a população da zona, também o Tio Lérias está preocupado com a questão da energia e da guerra nuclear. Disse a propósito: «Só querem sacar inventos/para destruir e matar/só adoram o dinheiro/e a força nuclear».

Vale a pena ver o Tio Lérias, esta tarde, na Associação do Nordeste Transmontano, em Lisboa.

## Pirataria “musical” profissão lucrativa

Se hoje existe negócio onde os lucros certos excedem em muitos milhões o capital investido, é a reprodução, produção e venda ilegal de cassetes gravadas. Segundo cálculos efectuados, actualmente vendem-se em todo o mundo 385 milhões de gravações clandestinas, que atingem a soma global dos 1,8 mil milhões.

O berço deste rentável empreendimento são os mares quentes que banham os países do Sueste Asiático e do Extremo Oriente, onde são produzidas cerca de metade de todas as cassetes «ilegítimas» do planeta. A capital, Singapura.

De acordo com os dados apresentados pelos meios de comunicação regionais, há cerca de 30 companhias desta cidade-Estado que se dedicam a esse negócio, vendendo a sua produção não só no mercado interno, como exportando-a para os países limítrofes, e também para a Europa, Estados Unidos, África e Médio Oriente.

### Licença para o crime

Há razões concretas que levaram a que Singapura se convertesse na capital dos piratas «musicais»: encontra-se numa posição geográfica extremamente vantajosa e possui uma rede financeira e de comunicações bastante ramificada. É igualmente importante o facto da legislação em vigor que defende os direitos de autor ter sido adoptada ainda em 1911, quando nem sequer se ouvia falar dos piratas «musicais».

De acordo com a lei, a maior multa aplicável — e não se prevê mais nenhum castigo em relação a essa actividade ilegal — ascende a 500 dólares norte-americanos, o que representa para «os homens de negócios», que ganham milhões todos os anos, o mesmo que um grão de chumbo disparado contra um elefante.

O pagamento de quantia tão irrisória lembra mais «a compra duma licença para prosseguir a pirataria», na expressão dita, muito a propósito, por um dos funcionários da Federação Internacional dos Produtores de Programas Gravados e de Vídeo. Na verdade, enquanto que no mar agitado dos negócios das cassetes os Flints e Morgans do século XX prosseguem a sua actividade, há muitas firmas da Malásia, Indonésia e Tailândia que estão a falir, apesar de possuírem direitos oficiais de produção e de cumprirem pontualmente as suas obrigações financeiras.

# Nova temporada do Ballet Gulbenkian

Inaugura-se no dia 7 de Dezembro próximo no Grande Auditório e prolongar-se-á até princípio de Abril, a nova temporada do Ballet Gulbenkian em Lisboa.

O repertório será constituído por onze bailados, da autoria dos coreógrafos portugueses Vasco Wellenkamp e Olga Roriz, dos norte-americanos Louis Falco e Elisa Monte, e do checo (radicado na Holanda) Jiri Kylian. Dos onze bailados em referência, quatro serão apresentados em estreia.

A primeira dessas estreias ocorrerá no dia 7 de Dezembro. Trata-se de uma obra de Vasco Wellenkamp, que assim reaparece ao público português, após quase dois anos de ausência, motivada pelo facto de, na temporada transacta, ter estado a trabalhar nos Estados Unidos. Esta sua nova obra caracteriza-se por uma atmosfera audiovisual fantástica e encantatória, para a qual muito contribuem a música de Steve Reich e o cenário e os figurinos criados por Ana Silva e Sousa.

Ainda de Vasco Wellenkamp estreiar-se-á em Abril uma obra que se revestirá de um carácter altamente inovador em relação ao repertório do Ballet Gulbenkian, dada a sua acentuada componente teatral. Para este efeito Wellenkamp contará com a colaboração do encenador Ricardo Pais.

Por sua vez, Olga Roriz, que na última temporada fez uma aspiçosa estreia como coreógrafa do Ballet Gulbenkian, apresentará uma nova criação intitulada «Livro dos seres imaginários», baseada na obra homónima do escritor Jorge Luís Borges, com música de Robert Parris, cenário e figurinos de Nuno Corte-Real. Em estreia na temporada oficial da companhia, veremos ainda «Lágrimas», um pequeno bailado dramático, inspirado numa canção de Nina Hagen, com que Olga Roriz obteve grande êxito no 10.º Estúdio Coreográfico Gulbenkian realizado no passado mês de Julho.

Finalmente, far-se-á a estreia em Portugal de **Regresso a uma terra estranha**, de Jiri Kylian, um dos principais coreógrafos europeus da actualidade, que desde 1978 desempenha as funções de director artístico do Nederlands Dans Theater.

Este bailado tem música do compositor checo Leos Janacek.

Pelo que se refere a reposições, o Ballet Gulbenkian voltará a dançar seis das obras que mais se distinguiram no repertório estreado nas últimas temporadas: **Reunion in Portugal** (Louis Falco-Kurt Weill), **Life-Time** (Elisa Monte-Anthony Davis), **Sinfonia em ré** (Jiri Kylian-Haydn), **Percursos** (Wellenkamp-Villa-Lobos), **Glória** (Wellenkamp-Poulenc) e **Encontros** (Olga Roriz-Stravinsky).



Um momento de «Encontros», coreografia de Olga Roriz, pelo Ballet Gulbenkian

A bilheteira da Fundação Gulbenkian estará aberta nos dias 22, 23 e 24 de Novembro para

venda de assinaturas, iniciando-se no dia 29 a venda de bilhetes a avulso para todos os espectadores. É concedido o habitual desconto de 50% aos jovens até 18

anos de idade, estudantes universitários até 25 anos, e sócios da Juventude Musical Portuguesa e da Associação Portuguesa de Educação Musical.

crítica de teatro

CARLOS PORTO

FITEI/Ano VI

## Diário de um espectador (5)

(Sexta-feira, 11.11.Noite.)

Uma noite sem estreias permite-me rever o espectáculo do Teatro de Cámara de Madrid com a peça de Goldoni, «Escândalos de uma Povoação», a que me referi na crónica anterior. A mesma energia, a mesma segurança, a mesma perfeição na mecânica de um jogo duma riqueza gestual e duma pujança de movimentos de fazerem perder o fôlego ao espectador. O mesmo êxito de público que lamentavelmente não enchia a sala.

(O insólito). Depois do espectáculo encontro, por acaso, na paragem do autocarro, o crítico de cinema Alves Costa, com quem troco algumas palavras sobre o Festival. Também ele vira com agrado o espectáculo referido acima. É então que acontece um episódio inesperado e insólito que não resisto a contar. Entre as palavras trocadas, chamo a atenção de Alves Costa para a estranheza provocada pelo facto de se deslocar ao FITEI um grupo de um pequeno país tão esquecido onde existe uma ditadura tão antiga como é o caso do Paraguai. Embora conversemos em voz baixa e relativamente isolados, a verdade é que alguns minutos depois surge junto de nós, como se brotasse do chão, um senhor muito baixo, relativamente gordo, bastante moreno e com um bigode pequeno, preto, figura inquietante que poderia pertencer ao filme de Orson Welles, «A Sombra do Mal». Dirigindo-se principalmente a mim e falando em espanhol, o sujeito parece ameaçar-nos de qualquer coisa que não percebi mas cujas causas teriam sido provocadas pelas minhas referências ao Paraguai. Como não lhe respondo, o sujeito, que tem debaixo do braço direito um livro negro que parece um livro de contabilidade, repete a perla em francês e depois fala em russo, misturando pelo meio um estupendo «viva Salazar!» que clarifica o seu



«Artimanhas de Scapin», pelo Teatro de Cámara de Madrid

discurso incompreensivo e diz tudo sobre as suas intenções. Depois, anda por ali, falando a um e a outro, até que desanda quando já Alves Costa apanha o seu autocarro e eu me preparo para apanhar o meu. Parece que voltamos a outros tempos, digo eu para Alves Costa, pensando nas estranhas personagens que passam por este país!

(Sábado, 12.11.Tarde). Segundo espectáculo do T. Cámara de Madrid, desta vez no Estúdio do TEP com uma versão da peça de Molière, «Artimanhas de Scapin». Sem ser uma das grandes máquinas teatrais do autor, esta peça contém elementos de jogo cénico que permitem a construção de um espectáculo bastante interessante. O grupo madriense soube aproveitar da melhor maneira as potencialidades da obra confirmando assim as suas capacidades criativas

já detectadas no espectáculo anterior. Sem ser um espectáculo tão surpreendente e tão rico como o de Goldoni, tanto sob o ponto de vista de inventiva teatral como de expressão interpretativa, «Artimanhas de Scapin» constitui um regalo para os espectadores que encheram as duas sessões do espectáculo. Público que, aliás, tanto no Carlos Alberto como no TEP, não regateou os seus aplausos, antes pelo contrário, já que estes dois espectáculos foram dos mais aplaudidos até agora.

Vistos os dois espectáculos apresentados pelo T. Cámara de Madrid, podemos tirar algumas ilações sobre o trabalho do grupo e sobre as grandes linhas em que esse trabalho assenta. Aparentemente, o grupo dirigido por Angel Gutiérrez adapta o seu estilo de representação (embora sem perder a sua identidade própria) ao

estilo dos autores que interpreta, em vez de adaptar o estilo destes ao estilo do grupo, como por vezes acontece. O resultado é notável, pelo que pudemos apreciar, enquanto a encenação da peça de Goldoni surgia nitidamente contaminada pela presença da «commedia dell'arte» que aquela contém, a encenação da peça de Molière identifica-se com o classicismo que a marca, sublinhando os seus valores cómicos duma forma muito mais contida, apesar da vivacidade de algumas cenas. Por isso, o que no clássico italiano parecia grosseiro (o que aqui nada tem de pejorativo), violento, elegante, subtil, interiorizado. Por isso também uma maior riqueza plástica deste segundo espectáculo, evidenciando as diferenças de classe que distinguem as personagens que povoam as duas peças.

Essa preocupação pelo belo como forma clássica evidenciava-se no prólogo, cena que se repete no final, com os actores colocados em plintos de alturas desiguais, muito bem vestidos e iluminados, com um fundo musical apropriado, imagem que evoca a pintura da época. Aliás, nalgumas cenas, e sobretudo nalgumas marcações de Scapin, era evidente a preocupação em reproduzir gravuras molierescas.

Não se pense com isto que esta versão de Molière fosse chatamente clássica ou classicamente chata. Nada disso. Estes actores dominam a técnica de representar e conhecem o ofício na sua totalidade; além disso, têm a sorte de serem dirigidos por quem evidentemente não só sabe o que está a fazer como o faz com uma dose muito grande de imaginação e também com uma coerência que explica a unidade que esteticamente este espectáculo propõe. E não faltam elementos, rupturas, sinais duma maneira de fazer teatro que nada tem de anquilosada. Caso, por exemplo, dos actores que saem da representação para regularem projectores.

Embora já com as vozes um tanto veladas, pelo esforço da viagem e dos espectáculos realizados, os actores provaram uma vez mais a sua qualidade tanto a nível individual como a nível colectivo. Se o intérprete de Scapin (Nicolás Pérez), que antes fizera um dos principais papéis de «Escândalos de uma Povoação» (o capitão Fortunato), revelou ser um elemento importante do grupo, a verdade é que todos, e cada um deles, respondiam aos problemas postos pelas suas personagens. E essas respostas eram, em todos os casos, duma eficácia, duma força comunicativa, e por vezes duma beleza, que fazem deste grupo, certamente, uma das realidades mais sérias do novo teatro espanhol.

maiores  
16 anos

TEATRO  
**Maria Vitória**  
PARQUE MAYER  
M36740

**QUEM ME ACABA O RESTO?!**

Todas as noites  
às 20.30 e 22.45 horas

Domínios e Feriados  
"Matineas" às 16 horas

os 2º dias descanso

**Finalmente!**  
**A grande REVISTA do ano**

## canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

## Diana: alma e sexo

O espectáculo ao vivo de Diana Ross no Parque Central de Nova Iorque, ofereceu-nos imagens de uma rara violência.

Logo de início, aquela fúria de água a cair do céu. A luz dos projectores dá, à chuva, o toque mágico. Diana recusa-se a abandonar o palco, corre de um extremo ao outro, o vestido leve colado ao corpo. Parece nua ou está nua mesmo? Endemoninhada, isso de certeza: **Levei uma vida inteira à espera deste momento. Enganam-se, se pensam que me vou embora por causa da chuva...**

E canta, e canta, voz submarina de chuva e alma.

Já neste mesmo Parque Central vimos Paul Simon. Com as mesmas oitocentas mil pessoas. Outro ambiente, outro género de afirmação. Eram canções que faziam apelo à inteligência, à emoção sem arame farpado, ao amor sem açaimo, mas também sem «doping». A multidão ouvia-o. Respondia-lhe com um coro de canção mais ou ouvido. Para o artista, era como se aquilo não fosse o Parque Central, mas o apartamento onde recebe os amigos. Cantava sem excessos para oitocentos mil, como se

cantasse apenas para oito. Ou para alguém em particular que ele soubesse estar a ouvi-lo.

Diana Ross passa como um turbilhão. Apodera-se. Alma e sexo. Quando parece que tudo terminou é que tudo está começando no murmúrio que se prolonga, na queixa que se repete e insiste e arrasta, segundo é condição do batuque, digamos.

Toda a vida esperou por aquilo. Negra, a espera começou por ser sonho. De tudo talvez foi desistindo, menos de cantar. Era o seu instinto de sobrevivência, num país classista e racista como os Estados Unidos. A música — escreve Ramon Padilla — foi sempre um dos poucos elementos de expressão de que o negro dispunha. Condenado ao analfabetismo, privado pelo branco dos meios de cultura e de comunicação que este possuía, eram a canção, o hino religioso, a canção de trabalho, o blues, um dos poucos meios de expressão não proibidos. Esse famoso sentido do ritmo de que falam os brancos em tom mais ou menos paternalista quando se referem ao negro, não acontece por acaso, mas porque se

cultiva colectivamente.

Pudemos ontem observar como se processava essa comunicação, essa assunção colectiva. Uma vez desencadeado o processo, houve imensa dificuldade em sustê-lo. Diana Ross fazia repetidos apelos à calma. O mar não obedeceu ao rei Camuto; não sabemos se a multidão obedeceu a Diana Ross que tinha a angústia espelhada no olhar.

**Pronto, acabámos. Por favor façam que me sinta orgulhosa de vocês. Saiam do Parque calmamente...**

Como foi, ninguém saberá. Eram muitos, muitos os polícias dispersos entre a multidão. Os polícias, os blues do Furillo, a quem a TV com a teimosia mais caricata do mundo, sempre chamou baladas...

Pena que as condições acústicas nem sempre fossem da melhor qualidade. Foi pena que a ausência de legendagem privasse a audiência portuguesa de melhor se situar na acção. Aqui, está claro, a legendagem é insubstituível, dado que não se poderia exigir a Diana Ross que cantasse em português ou fosse dobrada pela Moura Guedes.

Ora bem. Quando Diana Ross acabou a função, eis-me a dar um pulo até ao segundo canal. Temeroso de encontrar ainda a «Gabriela» e eu não quero repetir a «Gabriela». Tenho muito respeito pelas minhas saudades: se as matarmos, de que viveremos?

Não era. Era o «Jornal da Noite». Com imagens brutais, a multidão irada, e a polícia era paulada de criar bicho. A voz «off» explicava: havia greve dos camionistas, os «amarelos» queriam furar a greve, a multidão hostilizava-os, solidária com a luta dos camionistas pela manutenção dos seus postos de trabalho e por salários justos, e a polícia carregava sobre a multidão e sobre os sindicalistas.

As imagens passaram no Segundo Canal, eram 23 e 34 minutos. Foram, porém, songadas no **Telejornal**. A informação selectiva em acção. De estranhar, numa televisão que tanto pugna pelo sindicalismo. Polaco, está claro.

Esquecia-me de dizer que os factos em questão se passaram em Boston. Se quiserem, eu explico melhor.

## Hoje

((1))



Através da RTP-1 realiza-se esta noite mais um programa humorístico intitulado **O Tal Canal**

15.00 **Estamos Nessa**

16.00 **Aventura é Aventura** — «Duelo sem tréguas». Intérpretes: Yul Brynner, Trevor Howard, Harry Andrews, Charlotte Rampling, Laurence Naismith e Virginia North. Realização: Ken Annakin.

18.00 **Fim-de-Semana**

18.55 **«M.A.S.H.»** — intérpretes: Alan Alda, Mike Farrell, Loretta Swit, Larry Linville, Tim O'Connor, Johnny Haymer e Harry Morgan. Argumento: Jay Folb.

20.30 **Telejornal**

21.05 **O Tal Canal** — com Herman José.

22.05 **«Falcon Crest»** — intérpretes: John Saxon, Stephen Elliot e Cynthia Sikes. Realização: Jack Bender

23.00 **Última Sessão** — «Avenida Paulista».

((2))



16.02 **Troféu** — inclui: Andebol, Belenenses - Sporting, Ténis, Campeonato dos Campeões Europeus.

21.30 **Sábado Vivo** — programa recreativo a transmitir em directo do auditório da Foz. Consta de entrevistas, números musicais e um concurso intitulado «Ouro ou Mina». Produção: Ana Maria Ro-seira. Realização: Narciso Guedes.

## Amanhã

((1))

((2))

09.32: 70X7; 10.00: Eucaristia Dominical; 10.55: Janela Mágica; 11.50: «Verão Azul»; 13.00: Sumário; 13.10: TV Rural; 13.35: Segredos do Mar; 14.30: A Festa Continua; 18.00: «Galáctica»; 19.10: Música do Tempo; 19.55: A Semana que Vem; 20.30: Telejornal; 21.05: Notas Soltas; 21.35: «Nancy Astor»; 22.35: Domingo Desportivo.

19.00: História da Manhã; 19.55: «Sweeney»; 20.50: Noite de Ópera — «O Franco Altrador».

## GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...

((1))

O Tal Canal  
(21.05)

((2))

Sábado Vivo  
(21.30)

((1))

22.05 — **FALCON CREST** — Júlia está a festejar o seu aniversário quando, inesperadamente, surge Tony Cumson, o seu ex-marido. Tony saíra de Falcon Crest, há 12 anos, e decidiu agora voltar. Mas conseguirá ele reconquistar a mulher e o filho? Entretanto, Angie (em conversa com Douglas) elogia os dotes de Magie como escritora, sugerindo-lhe que ela daria uma boa repórter embora uma alteração na vida de um casal possa ter sempre consequências negativas. Intérpretes: John Saxon, Stephen Elliot e Cynthia Sikes. Realização: Jack Bender.

Assistência Técnica Grundig  
**NACIONAL RÁDIO**

Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

Ref.ª Com.



Hélder de Sousa, autor de várias obras literárias que receberam os louvores da crítica e grande acolhimento do público, acaba de assinar um contrato com a distribuidora de livros Vasp.

Aquela empresa livreira irá ocupar-se do escritor, estando previsto para a próxima semana o lançamento à escala nacional de um novo romance com o título «O Vazadoiro dos Deuses».

**TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA**  
— 1.º JUÍZO

## ARREMATACÃO

## 1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 29 de Novembro de 1983 pelas 15 horas neste Tribunal — Rua Braancamp - 5 - 4.º — vai à praça o móvel abaixo descrito penhorado a José Ribeiro - Indústrias e Comércio, SARL com sede na Av.ª de Pádua 14 Lisboa, no processo executivo n.º 4/83 CP instaurado por dívida a imposto Transacções do ano de 1977.

**SEM PENHORADO** — Verba única — Uma máquina fotocopadora da marca Cannon, mod. MP 300 em bom estado, no valor presumível de 200.000\$000.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 14 de Novembro de 1983

O JUÍZ DE DIREITO  
(Manuel Luís Macalata Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO  
(Carlos Manuel Almeida Alves)

Anúncios a publicar em 19 e 21 de Novembro de 1983

## PRECISA-SE

**GUARDA-LIVROS**, ou Ajudante de Guarda-Livros, com bastante prática dominando bem o P.D.C.

Preferência residindo nos Concelhos de Almada ou Seixal

Resposta ao Telefone 2766638 (depois das 19.30 Horas)

## HOTEL DE OFIR

Informamos os nossos estimados clientes e o público em geral, que nos encontramos encerrados para obras de remodelação e beneficiação, até ao próximo dia 1 de Maio de 1984.

Apresentamos desde já as nossas desculpas para os incómodos causados.

## A DIRECÇÃO

**TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA**  
— 1.º JUÍZO

## ARREMATACÃO

## 1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 30 de Novembro de 1983 pelas 15 horas neste Tribunal — Rua Braancamp - 5 - 4.º — vai à praça o móvel abaixo descrito penhorado a José

Ribeiro, com sede na Av.ª de Pádua 14, em Lisboa, no processo executivo n.º 3343/83, instaurado por dívida à Contribuição Predial do ano de 1981.

**SEM PENHORADO** — Verba única — Uma pá carregadora internacional com capacidade de balde de 1 m³, em bom estado, no valor presumível de 1.000.000\$000.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 14 de Novembro de 1983

O JUÍZ DE DIREITO  
(Manuel Luís Macalata Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO  
(Carlos Manuel Almeida Alves)

Anúncios a publicar em 19 e 21 de Novembro de 1983

**TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA**  
— 1.º JUÍZO

## ARREMATACÃO

## 1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 30-11-83, pelas 15 horas neste Tribunal — Rua Braancamp - 5 - 4.º — vão à praça os móveis abaixo descritos penhorados a José Ribeiro - Indústrias e Comércio, SARL com sede na Av.ª de Pádua 14 Lisboa, no processo executivo n.º 309/83, instaura-

do por dívida a Contribuição Industrial de 1981.

**SEM PENHORADOS** — Verba n.º 1 — Duas mesas de pré-fabricação de edifícios basculantes, com aquecimento hidráulico com as medidas de 3,5 m x 9 m, em razoável estado de conservação no valor presumível de 5.000.000\$000.

Verba n.º 2 — Três mesas de pré-fabricação c/ aquecimento hidráulico, para saídas de 9 m x 3 m no valor presumível de 7.000.000\$000.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

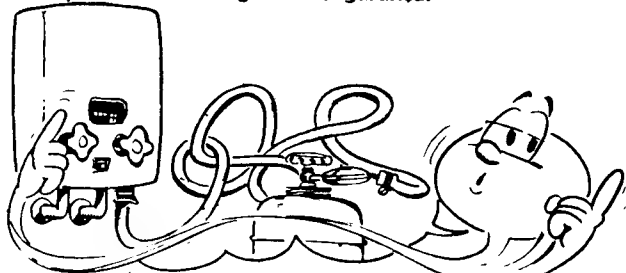
Lisboa, 14 de Novembro de 1983

O JUÍZ DE DIREITO  
(Manuel Luís Macalata Malheiros)

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO  
(Carlos Manuel Almeida Alves)

Anúncios a publicar em 19 e 21 de Novembro de 1983

Os tubos do gás não devem ter mais de 15m. Cumpra as minhas regras de segurança.



DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

Em ALJUSTREL o **Diário de Lisboa** vende-se no CAFÉ ALIANÇA



## roteiro cultural

### Teatro

O leitor tem hoje, às 21.15, no Teatro D. Maria II, a última oportunidade de assistir a um espetáculo soberbo: a adaptação teatral de «Os 3 Mosqueteiros», de Alexandre Dumas, pelo Teatro Nacional de Marselha, numa encenação de Marcel Maréchal, que é uma das personalidades mais criativas do teatro francês actual.

### Música

O organista holandês **Dorothy Rooj**, vai apresentar-se num recital na Sé Patriarcal de Lisboa, amanhã, às 16 e 30. Interpretará obras de Cabanilles (Tiento de Batalla); de Correa de Arauxo (Três glosas); de Frescobaldi (Toccata Quinta); de Sweelinck (Fantasia em eco); de G. Bohn (Capriccio em ré maior); de J. S. Bach (Toccata e fuga em fá maior); e de Durufle (Prelúdio e fuga sobre o nome de Alain).

O pianista búlgaro **Ivo Pogorelich**, refeito da doença que o impediu de dar dois concertos marcados para ontem e anteontem, vai apresentar-se 2.ª-feira num recital de piano, às 18.30, na Gulbenkian. Aquele pianista interpretará obras de J. S. Bach, Scarlatti, Mozart, Brahms e Chopin.

Uma sessão de fados de

Coimbra, com António Portugal e o seu grupo, é hoje levada a efeito, às 18 horas, pela Associação Cultural do Centro de Estudos Judiciários, na sua sede, ao Largo do Limoeiro.

O **Coro do Grupo Desportivo do Banco de Portugal** desloca-se hoje a Beja, onde realizará um concerto no Teatro Pax Julia.

### Conferências

O dr. **Fernando Piteira Santos** profere hoje uma conferência subordinada ao tema «António Sérgio - reformador das mentalidades, reformador social». A palestra realiza-se às 21.30, na sede da Caixa Económica Operária (Rua da Voz do Operário, 58), cooperativa que está comemorando o 107.º aniversário da sua fundação.

Na **sociedade de Geografia de Lisboa** realiza-se amanhã, às 18 horas, sessão solene da entrega à Sociedade das insígnias da Ordem Militar de Santiago da Espada e do encerramento do ciclo sobre as regiões polares. Usarão da palavra o presidente da Sociedade, comandante Serra Brandão, e o presidente da Secção da Geografia dos Oceanos, prof. Vasco Costa. Participa o Grupo Musical «Os Metais de Lisboa» e preside à



Um dos guachos de Nadir Afonso expostos na Árvore, do Porto

cerimónia o Presidente da República.

Um **ciclo de conversas sobre Amadeo de Souza Cardoso** vai ter lugar no Centro de Arte Moderna da Gulbenkian. O ciclo inicia-se hoje, às 18 horas: José Luís Porfírio falará de «Amadeo 50 Amadeo 83». O restante programa

é o seguinte: dia 23 de Novembro, o pintor **Reys Santos** falará sobre «A Conservação da Pintura de Amadeo e a Técnica utilizada pelo artista», às 17 e 30; no dia 26, à mesma hora, o dr. **António Cardoso** falará de «Amadeo o Primeiro Modernista», e no dia 30, o dr. **Mário Cláudio** falará sobre a

«Biografia e ficção de Amadeo», esta às 18 horas. As inscrições estão limitadas a 30 pessoas na recepção do CAM ou pelo telefone 734247.

### Exposições

O livro «**Le sens de l'Art**», de **Nadir Afonso**, editado

pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda, foi ontem lançado na Cooperativa Árvore, do Porto. Ao mesmo tempo foi inaugurada uma exposição de 30 guachos daquele artista plástico, a qual estará patente ao público até ao final do mês, podendo ser visitada de 2.ª a 6.ª das 9 às 21.30, e aos sábados e domingos das 15 às 19 e das 21.30 às 23.30 horas.

**Manoel Barbosa** apresenta hoje, às 22 horas, na Galeria Metrópole (Rua Barata Salgueiro, 41, 3.º, dtº, em Lisboa) a sua mais recente «performance».

«**Os Últimos Dias**» é o título de uma exposição de Nuno Carinhas, patente ao público na Galeria «De Natura», Rua da Rosa, 241, ao Bairro Alto.

Uma **exposição de Carlos Nogueira**, intitulada «Paisagem (s) de (man) dar» foi ontem inaugurada na Galeria de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas Artes. Material utilizado: «O artista produziu paisagens a partir de montagem de céus e mares de outras paisagens. Enviou-os como postais a poetas, pintores, amigos, etc., recebendo deles uma resposta (poema, outra paisagem, filme, etc) expondo agora a paisagem enviada e a respectiva resposta».

## rádio

### «ANTENA UM»

18.00: «Turma da Um» (Infantil); «Livros e Gente»; 19.00: «Tempo de Informação»; 20.00: Tempo de Teatro: «Teatro Contemporâneo»; 21.00: «Livro e Directo» (Programa do Núcleo de Programas Desportivos); 23.00: Sinal horário - títulos do Último Jornal (RDP/Norte); 23.30: Último jornal (RDP/Norte); Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

### Programa 2

14.30: Intercâmbio musical. Temporada de ópera de 1983 no Teatro de Munique, em gravações cedidas pela Rádio da Baviera - «As Bodas de Figaro», ópera em 4 actos de MOZART; 17.30: Solos de piano; 18.00: Música Sinfónica: - Sinfonia em ré menor, de César Franck - Tríptico de Nova Inglaterra, de William Schumann; 19.00: Octeto em fá maior, de Schubert; 20.10: Para além da leitura: A poesia de António Franco Alexandre; 21.45: Concerto Grosso «para o festim de Alexandre», de Handel; 22.00: Suite medieval, de Frederico de Freitas; 20.30: Quinze prelúdios para piano, de Luís de Freitas Branco; 23.00: Música; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

### Rádio Comercial

Onda Média (283, 290 e 397 m)

14.00: Matinée; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Conta corrente; 20.30: Quando o telefone toca (3 edições); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: 24.ª hora; 01.00: O passageiro da noite. Noticiário de hora a hora.

### RC-FM Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Cinco estrelas; 21.00: Jazzofone; 22.00: Café concerto; 00.00: Dois pontos. Noticiários de hora a hora.

### RÁDIO RENASCENÇA

### Rede Nacional de OM e FM

15.00: Sábado à tarde (prog. desportivo); 18.00: Magazine Regional; 18.30: Transmissão do Terço; 19.00: Saltitão (espaço infantil); 19.50: Bola branca (2.ª edição); 20.00: Horizonte; 21.00: Hora de Música; 22.00: Porto especial fim-de-semana; 23.55: Meditando.

Noticiários intercalares todas as horas

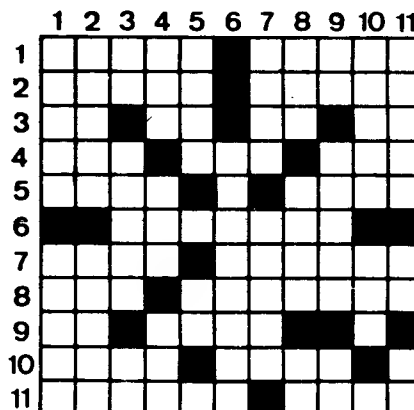
**Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.**

## palavras cruzadas

### COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 889

#### HORIZONTAIS:

- Destemida. Nome de frutos.
- Tornas a ler. Sulco.
- Artigo indefinido. Cântamo de Manila. Ósmio (s.q.). O mesmo que uma (ant e pop).
- Calamidade. Desgraça. Igual.
- Pernadas de sobreiro. Classe de tropa.
- Sovaria.
- Nascido. Pontas de cigarro.
- Boi selvagem. Santo.
- Sódio (s.q.). Enrubesce.
- Elemento grego de composição de palavras que exprime a ideia de cão. Paz (fig).
- Devasta. Meretriz.



#### VERTICAIS:

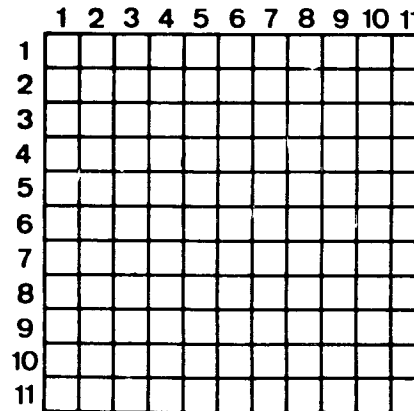
- Nevoeiro do mar. Jamais.
- Mover os remos. Lavrais.
- Alumínio (s.q.). Pronto. Nosso Senhor.
- Caminha para cá. Ecoo. Filtro.
- Guarnecem de asas. Fundo da agulha.
- Terminaria.
- Proveito. Borrifar.
- Aqui está. Gerner. Prefixo de negação.
- Reis. Baixela. Solitário.
- Recum. Nome de mulher.
- Ecoara. Isolado. Bário (s.q.).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

### NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9741

#### HORIZONTAIS:

- Tiranía (fig). Oveira (pop).
- Agora. Guarnecera de asas.
- Pronome pessoal Antiga unidade monetária da Alemanha. Catedral.
- Arroz em casca (ant). Poisai no mar (o avião).
- Lavram. Derribais.
- Anel. Esteiro. Duas consoantes desiguais.
- Doutor. Érbio (s.q.). O sono das crianças.
- Cidade da Roménia. Sinal (pl).
- Lé. Espaço de doze meses. Remoinhos de água.
- Antiga Agência Telegráfica de Imprensa. Sorte.
- Mamífero roedor. Após.



#### VERTICAIS:

- Ave columbina. Investigar (fig).
- Limpava com areia. Rangifer.
- Basta! Demora. Item.
- Crítique (fig).
- Crença. Neon (s.q.).
- Corcovado.
- Vossa Alteza. Infiel. Clima.
- Calunía. Cabo da Costa de Portugal.
- Vassourara o forno depois de aquecido. Pronome pessoal.
- Iridio (s.q.). Esbeltas.
- Entretimento íntimo. Nome de astro.

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 888

#### HORIZONTAIS:

- MULHER. E. Be.
- Uriel. Trair.
- Lima. Meã. Sa.
- Ava.
- Isolara.
- Sagres. Sa.
- Meia. Asa.
- Pá. Orara. Cl.
- Ala. Vi. Crua.
- Uail. Er. Aer.
- Roi. Arruar.

#### VERTICAIS:

- MULA. O. PAU.
- Urivi. Matar.
- Limasae. Aio.
- Hea. Oaio.
- El. Algarve.
- Ar. Aira.
- Terrear.
- Era. Assacar.
- Réu.
- Bis. AS. CURA.
- Eram. Ária.

Provérbio: MULHER E MULA O PAU AS CURA.

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9740

#### HORIZONTAIS:

- Guatemala.
- Atoro. Aureo.
- Latinos. Rlm.
- Op. Ceai.
- Lesem. Sa.
- És. Iago. Ac.
- Icaro. Banha.
- Acros. Ardor.
- Lás. Paço.
- Sam. Bicaras.
- Crepitar. Má.

#### VERTICAIS:

- Galileia. SC.
- Uta. Escolar.
- Aotos. Arame.
- Tripeiros.
- Eon. Mãos. Bi.
- Ou. Mit.
- Aas. Soba. Ca.
- Lu. Cá. Arpar.
- Arre! Andar.
- Eial! Chocam.
- Comia. Arosa.

**CONCURSO**  
**OURO OU MINA**

CONCORRENTES

MORADA

TELEFONE

LICENÇA DE TV

COLAR EM BILHETE POSTAL E ENVIAR PARA:  
R.T.P. MONTE DA VIRGEM - V.N. GAIA

**CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS**  
Banco Fundado em 1864  
**BANCO CENTENÁRIO**  
**UM BANCO MODERNO**

### COTAÇÕES DE NOTAS

|                                 | (Por unidade) | COMPRA  | VENDA |
|---------------------------------|---------------|---------|-------|
| ÁFRICA DO SUL (rand)            | 100\$45       | 106\$45 |       |
| ALEMANHA FED (marco)            | 47\$00        | 48\$10  |       |
| AÚSTRIA (xelim)                 | 6\$60         | 6\$80   |       |
| BÉLGICA (franco)                | 2\$145        | 2\$345  |       |
| BRASIL (cruzeiro)               | \$050         | \$120   |       |
| CANADA (dólar - notas de 1 a 2) | 102\$25       | 104\$25 |       |
| (notas de 5 a 1000)             | 102\$75       | 104\$75 |       |
| DINAMARCA (coroa)               | 13\$05        | 13\$45  |       |
| ESPAÑA (peseta)                 | \$779         | \$899   |       |
| EUA (dólar - notas de 1 a 2)    | 126\$65       | 128\$65 |       |
| (notas de 5 a 1000)             | 127\$15       | 129\$15 |       |
| FINLÂNDIA (marika)              | 21\$95        | 22\$55  |       |
| FRANÇA (franco)                 | 15\$45        | 16\$15  |       |
| HOLANDA (florim)                | 41\$95        | 42\$95  |       |
| INGLATERRA (libra)              | 188\$05       | 192\$05 |       |
| IRLÂNDIA (libra)                | 146\$95       | 150\$95 |       |
| ITALIA (lira)                   | \$071         | \$081   |       |
| JAPÃO (iene)                    | \$570         | \$545   |       |
| NORUEG. (coroa)                 | 16\$90        | 17\$40  |       |
| SUÉCIA (co. ja)                 | 15\$95        | 16\$55  |       |
| SUÍÇA (franco)                  | 58\$15        | 59\$25  |       |
| VENEZUELA (bolivar)             | 7\$95         | 8\$95   |       |

### Observações:

- No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

## cartaz de cinemas e teatros

## ALVALADE 897480

Av. de Roma  
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
 Maiores 12 anos  
**OS RAPTORES**

## AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45  
 Às 15.30, 18.30 e 21.30  
 Int. men. 18 a.  
**JULIA E OS HOMENS**

## BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar  
 Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30  
 M. 6 a.  
**FLASHDANCE**  
 2.ª semana

## CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande  
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
 N. ac. men. 13 a.  
**THE JAZZ SINGER**

## CASTIL 530194

Rua Castilho  
 Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30  
 M. 12 anos  
**OS GRANDES AVENTUREIROS**  
 Às 00.00  
**OS HOMENS QUE CONTAM**

## CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)  
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
 - M. 12 a.  
**A GOLPADA**  
 Às 24.00  
**ASSALTO À 13.ª ESQUADRA**

## CINE BLOCO 556824

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30  
 - N. ac. men. 13 a.  
**DIFAMAÇÃO**  
 Às 24  
**A CLASSE DE 1984**

## CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15  
 Às 14, 16.30 e 21.30  
 N. ac. men. 13 a.  
**O CAMINHO DA ESPERANÇA (TARAANAO)**

## CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2  
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
 - Para Todos  
**O REGRESSO DE JEDI**  
 5.ª Semana

## 2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4  
 Às 14.15, 16.30, 18.30, 21.30  
 N. a. m. 13 anos  
**GREASE**

## EDEN 320768

P. Restauradores, 21  
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
 Maiores 12 anos  
**OS RAPTORES**  
 Às 24.00  
**O DRAGÃO NEGRO ATACA**

## ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35  
 Às 15, 17, 19 e 21.30  
**OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS**

## ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B  
 Às 15.30, 18.30 e 21.30  
 - N. ac. men. 13 a.  
**A AUDIÊNCIA**  
 24 - M. 18 a.  
**MAUS PENSAMENTOS**

## HOLLYWOOD Tel. 802859

Centro Comercial Alvalade  
**SALA 1**  
 Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24  
 Para todos  
**O REGRESSO DE JEDI**

## SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 24  
 M. 12 anos  
**O SEGREDO DO AMOR**

## IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35  
 Às 15.15, 18.30 e 21.30  
 - M. 12 a.  
**OPERAÇÃO THOR**

## LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A  
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
 - M. 6 a.  
**LA TRAVIATA**  
 de Verdi

## MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37  
 Às 14.15, 16.30 e 21.30  
 - M. 12 a.  
**TENTAÇÕES IRRESISTÍVEIS**  
 Às 24 - N. ac. men. 18 a.  
**O MONSTRO**

## MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha  
 Às 15.15, 18.15 e 21.30  
 Int. m. 13 anos  
**O VALE PERDIDO**

## ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92-A  
 Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 24  
 - M. 12 a.  
**OCTOPUSSY**

## NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B  
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h  
 - Não acons. men. 18 anos -  
**OFICIAL E CAVALHEIRO**  
 Com Richard Gere e Desra Winger  
 Um filme de Taylor Hackford

## ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20  
 Às 15.15, 18.15 e 21.30  
 - N. ac. men. 18 a.  
**O ROSTO ESPRITUAL**

## POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109  
 Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30  
 - M. 12 a.  
**OPERAÇÃO THOR**

## PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122  
 Às 14, 16.30 e 21.30  
 - N. ac. men. 18 a.  
**CHEGA-LHE, AMIGO**



O ESTADO DAS COISAS um filme de WIM WENDERS rodado em Portugal em exibição no Quarteto

## QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16  
**SALA 1**  
 Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15  
 - M. 12 a.  
**O ESTADO DAS COISAS**  
 Às 0.45  
**O OUTRO LADO DA MEIA-NOITE**  
**SALA 2**  
 Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15  
 - M. 18 a.  
**QUERELLE**  
 Às 00.45  
**UM ASSASSINO DENTRO DE MIM**  
**SALA 3**  
 Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15  
 - M. 12 a.  
**A NOITE DE S. LOURENÇO**  
 Às 00.45  
**SOMOS TODOS VEJETAS**  
**SALA 4**  
 Às 14.15, 16.45, 19 e 21.30  
 - N. ac. men. 18 a.  
**OH! AMIGOS MEUS**  
 Às 00.45  
**HOOPER, O MAIOR DIFLO DO CINEMA**

## ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N  
 Às 15.30, 18.30 e 21.30  
 - N. ac. men. 18 a.  
**EXPLOSAO DA PUBEIDADE**

## ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20  
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30  
 - M. 6 a.  
**A FILHA DA SELVA**

## SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175  
**SALA 1**  
 Às 15.15, 18.30 e 21.30  
 - M. 12 a.  
**OCTOPUSSY, 007 OPERAÇÃO TENTACULO**  
 3.ª Semana  
**SALA 2**  
 Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45  
 - N. ac. men. 13 a.  
**THE IDOLMAKER - O FABRICANTE DE ÍDOLOS**  
**SALA 3**  
 Às 14.30, 18.15 e 21.15 h  
 - Maiores 12 anos -  
**SOPHIE'S CHOICE**  
 12.ª Semana

## SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61  
 Às 15, 17, 19 e 21.30  
 - N. ac. men. 13 a.  
**ERAM OS DEUSES ASTRONAUTAS?**  
 Às 24  
**O PROFISSIONAL**

## 7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68  
 Às 14.30, 17.00, 19.10, 21.30, 24.00  
 - M. 12 a.  
**OCTOPUSSY, 007 OPERAÇÃO TENTACULO**

## STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C  
 Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30  
 M. 12 anos  
**A VIDA É UM ROMANCE**  
 Às 00.00  
**O MAIOR ESPÍRITO DA HISTÓRIA**

## TERMINAL 371573

Estação do Rossio  
 Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23  
 - N. ac. men. 13 a.  
**CINCO DIAS UM VERÃO**

## TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188  
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h  
 - Não acons. men. 18 anos -  
**OFICIAL E CAVALHEIRO**  
 Um filme de Taylor Hackford  
 8.ª Semana

## VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879  
 Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30  
 M. 12 anos  
**OS GRANDES AVENTUREIROS**

## XENON 368480

Av. da Liberdade, 9  
 Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30  
 - Int. men. 18 a.  
**TERROR NO HOSPITAL**  
 3.ª Semana  
 Às 24  
**VIOLENCIA SELVAGEM**

## outros cinemas

## Lisboa

**ALFA-1** - «Flashdance», às 21.30 (6 anos)  
**ALFA-2** - «McQuade, o Lobo Solitário», às 21.15 (12 anos)  
**ALFA-3** - «Oficial e Cavaleiro», às 21.45 (18 anos)  
**QUINTETO** - «O Regresso de Jedi», às 21.30 (6 anos)  
**RESTELO** - «McQuade o Lobo Solitário», às 21.30 (12 anos)  
**CITY-CINE** - «Um Difícil Adeus», às 21.30 (12 anos)  
**CAPITÓLIO** - «O Desejo do Proibido», às 15, 17, 19, 21 e 23 (18 anos)  
**APOLLO 70** - «Quatro Amigos», às 21.30 (13 anos)  
**OLIMPIA** - «Noites Quentes de Dallas», sessões permanente (18 anos)  
**MUNDIAL** - «Flashdance», às 21.30 (6 anos)  
**CINE-ESTÚDIO ACS** - «O Gendarme e as Gendarmes», às 21.15 (6 anos)  
**PROMOTORA** - «O Terror do Far-West», 21.30 (13 anos)

## Outra banda

**Almada** - «Cine Estúdio» - «Gandhi», às 21.30 (13 anos)  
**COSTA DA CAPARICA** - «Silcine» - «As Deportadas do Campo Nazi», às 21.30 (18 anos)  
**ALMADA-Incrível** - «Noites Escaldantes», às 21.15 (18 anos); «Academia» - «Lições Privadas», às 21.15 (18 anos)  
**TRAFARIA** - «Pavilhão Jardim» - «Ouro», às 21.15 (13 anos)

## Linha de Cascais

**ALGÉS** - «Stadium» - «Lola Montez», às 21.15 (13 anos)  
**PARADE** - «Royal» - «O Mestre escola», às 21.30 (13 anos)  
**ESTORIL** - «Casino» - «Os Aventureiros do fim do Mundo», às 21.15 (13 anos)  
**ESTORIL** - «Palácio» - «O Veredicto», às 21.30 (13 anos)  
**CASCAIS** - «Impala» - «Las Vegas, cidade implacável», às 21.30 (12 anos)  
**CASCAIS-Oxford** - «Operação Thor», às 21.30 (12 anos)

## Linha de Sintra

**AMADORA** - «Cine Plaza» - «Bad Boys», às 21.30 (16 anos); «O Soldado azul», às 21.30 (18 anos); **Cineestúdio** - «Parada de estrela», às 21.30 (6 anos)  
**CACEM** - «Cine Estúdio Flores» - «Romance em Nova York», às 21.30 (13 anos)  
**MEM MARTINS** - «Cine Chaby» - «Operação diamantes», às 21.30 (18 anos)  
**SINTRA** - «Carlos Manuel» - «Superman III», às 21.30 (6 anos)  
**ERICEIRA** - «Cineestúdio» - «O Dragão ataca», às 21.15 (18 anos)

## Porto

**PASSOS MANUEL** - «A Escolha de Sofia», às 21.30 (12 anos)  
**S. JOÃO** - «Oficial e Cavaleiro», às 21.30 (18 anos)  
**SÁ DA BANDEIRA** - «Ávidas de Sexo», às 21.30 (18 anos)  
**VALE FORMOSO** - «Pecados em Família», às 21.30 (18 anos)  
**BATALHA** - «Selva de Cimento», às 21.30 (18 anos)  
**BEBÉ** - «Amor e Preconceito», às 21.30 (13 anos)  
**CHARLOT** - «A Provinciana», 21.30 (13 anos)  
**ESTÚDIO** - «Telefone», 21.30 (12 anos)  
**OLIMPIA** - «Viver Sem Amanhã», às 21.30 (18 anos)  
**FOCO** - «Flashdance», às 21.30 (6 anos)  
**ÁGUA** - «Lições Privadas», às 21.30 (18 anos)  
**COLISEU** - «Lições Privadas», às 21.30 (18 anos)  
**JÚLIO DINIS** - «Emmanuelle», às 21.30 (13 anos)  
**LUMIÈRE-A** - «Violência e Paixão», às 21.30 (13 anos)  
**LUMIÈRE-L** - «Duas Horas Menos Um Quarto Antes de Cristo», às 21.45 (13 anos)  
**PEDRO CEM** - «O Mensageiro», às 21.30 (18 anos)  
**RIVOLI** - «Explosão da Puberdade», às 21.30 (18 anos)  
**TRINDADE** - «Octopussy», às 21.30 (12 anos)

## Lisboa

**AJUDA**: Lopes Ribeiro - Rua do Cruzeiro 117 (633288); **ALAMEDA**: Fonte Luminosa - Ibery - Rua Barão Sabrosa 235-235A (888277); **ALVALADE**: Alvalade - Av. da Igreja 18A (892070); **ANJOS**: Lisboa Gin. Clube - São José - Rua Anjos 41A (570730); **BAIXA**: Internacional - Rua Ouro 228-230 (360203); **BENFICA**: «CHARQUINHO» Macedo - Rua República da Bolívia 69C (703697); **ESTRELA**: Possidónio da Silva: Tagus - Rua Possidónio da Silva 162 A (669485); **LAPA-SANTOS**: Eduardo A. César - Rua das Trinas 102A (662631); **César** - Rua das Trinas 102A (662631);

## teatros

## Lisboa

**ABC** - «Todos Tesos» às 20.30 e 23.00 (18 anos)  
**VARIEDADES** - «Um Fantasma Chamado Isabel», às 21.30 (13 anos)  
**MARIA MATOS** - «Annie», às 21.00 (6 anos)  
**TEATRO ABERTO** - «Comédia à moda Antiga», às 21.30 (13 anos)  
**MARIA VITÓRIA** - «Quem Me Acaba o Resto», às 20.30 e 22.45 (16 anos)  
**D. MARIA II** - «Sala Experimental» - «Play» e «Eu Não», às 22.00 (13 anos)  
**COMUNA** - «Quero o Meu Vitor a Corres», às 22.00 (13 anos)  
**CASA DA COMÉDIA** - «Zigue-Zague», às 22.00 (13 anos)

## Porto

**CARLOS ALBERTO** - «Tudo Acabado», às 21.30 (13 anos)  
**CAMPO ALEGRE** - «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)  
**TUP** - «Pedro e El Capitán», às 22.00 (13 anos)

**MADRE DEUS: Poço do Bispo** - Grijó - Rua do Grilo 25 (385264); **SALDA-NHA**: Cruz Nunes - Pc. Duque Saldanha 14-15 (41845); **ALGÉS**: Branco - Av. Comb. Grande Guerra 29 (2112081); **ODIVELAS**: Monserrate - Rua Guilherme Gomes Fernandes 31A (911139); **PONTINHA**: Pontinha - Est. Santo Elói 4 Lt. SE (9900220).

## AMANHÃ PERMANENTE

**ALFAMA**: São Tomé - Ziler - Rua São Tomé 54-56 (862835); **AREIRO**: Lusitana - Av. Roma 18A (885743); **AV. D. RODRIGO DA CUNHA: Aeroporto** - Av. Alm. Gago Coutinho 101D (882384); **BENFICA-2**: «CIRCULAR» - Benfica - Est. Benfica 444A (782606); **BOA HORA-AJUDA**: Boa-Hora - Rua Quatéis 25-27 (637777); **CAMPOLIDE-Aguas Livres**: Rualto Lda. - Rua Arco Carvalhal 58 (651721); **JANELAS VERDES**: Reis Garrido - Rua das Janelas Verdes 90 (662327); **JARDIM CONSTANTINO**: Portugal - Rua Rebelo da Silva 11-13 (543340); **LUMIAR** - Qta. Mouras: Matos Viegas - Av. Rainha D. Amélia 348 (79444); **MADRE DE DEUS: Romana** - Rua Actor Augusto Melo 7A (383800); **OLIVAS SUL**: Lemos - Rua Cidade da Beira LT. 19 (331692); **SALDANHA** - Hotel Sheraton: Oliveira Viegas - Rua Viriato 29-29A (548966); **ALGÉS**: Miramar - Rua Ernesto da Silva 83 (2112048); **AMADORA**: Carmele - Rua Elias Garcia Lote 28 (993303); **BRAN-DOA** - Correia - Est. Principal Lt. 172 (993148); **DAMAIA**: Lemos - Rua Goa 21A (971121); **ODIVELAS** - PATA-MEIRAS: Amaral - Rua Antero Quental 8-A (925455)

## Outra Banda

**ALMADA** - Castro Rodrigues - R. Capitão Lertão, 21-A (Tel. 2750076). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE** - Avelar da Silva - R. Dr. Alberto Araújo, 19-A

## farmácias

(Tel. 2750337). Permanente; **LARANJEIRO** - Feijó - R. Borges Rego, 7 (Tel. 2290911). Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA** - Chai - Av. General Humberto Delgado (Tel. 2403218). Até às 19 horas; **SESIMBRA** - Lopes - R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **BARREIRO** - Soares - Av. da República, 1 (Tel. 2073023). Permanente; **AMORA** - Fonseca - R. Ribatejo, 2 - Cruz de Pau (Tel. 2211131). Até às 22 horas; **SEIXAL** - Central - Est. Nacional, 9 - Aldeia de Paio Pires (Tel. 2210365). Até às 22 horas; **MONTJO** - Higiene - R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 2310370); **MOITA** - Silva Rocha - P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS** - Portugal - Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250); **ALCOCHETE** - Gameiro - L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100); **SETUBAL** - Costa - R. Misericórdia, 48 - Permanente; **Brasil** - P. do Brasil, 14 - Até às 22 horas.

## Linha de Cascais

**CARCAVELOS** - Vilar - Av. M.ª Conceição, Lote 8 (Tel. 2470777). Permanente; **OEIRAS** - Mourão Vaz - Av. Moçambique, 18-C (Tel. 2437196). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS** - Leal - Quinta das Palmeiras, Lote 24 (Tel. 2478737). Permanente; **PARADE** - Grincho - Av. da República, 87-A (Tel. 2471204). Permanente; **CASCAIS** - A. Costa - R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214). Permanente.

## Linha de Sintra

**AMADORA** - Girassol - R. Elias Garcia, 17-C (Tel. 933303). Permanente; **QUELUZ** - Correia - L. do Mercado, 3 (Tel. 950906). Até às 22 horas; **CAMARATE** - Nova da Charneca - R. Cidade de Lisboa, 9-A (Tel. 251872). Até às 19 horas; **CACEM** - Araújo e Sá - Est. de

Paço de Arcos, 1-B (Tel. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS** - Cristina - Av. Vitorino Nemésio, 14-A (Tel. 9214820). Permanente; **MERCES** - Cláudio Russo - R. Abade Faria, 2-A (Tel. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURA** - Riomouro - Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (Tel. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA** - Marrazes - Estefânia (Tel. 9230058). Permanente; **COLARES** - Abreja - Tel. 9290088).

## Outras Farmácias

**SACAVEM** - Lourenço - Av. Almirante Reis, 31 (Tel. 2518151). Permanente; **LOURES** - Saraiva - Av. da República, 86 (Tel. 2530027). Permanente.

## Porto

Até às 22 horas

**Herculano** - R. Alexandre Herculano, 384; **Terreiro** - R. da Reboleira, 21; **Barros** - R. do Bonjardim, 1292; **Vitória** - R. S. Roque da Lameira, 756; **MAIA** - R. do Campo Alegre, 192.

## Serviço Permanente

**Pereiro** - R. da Preciosa, 35; **Ordem da Trindade** - R. Heróis e Mártires de Angola; **Carneiro Barbosa** - R. da Firmeza, 99-A; **Areosa** - R. D. Afonso Henriques, 1-5; **Areosa Almeida** - R. Castelo de Numão, 37.

## Coimbra

Serviço Permanente

Batista - Praça da República, 9-10.



**Propriedade, Composição e Impressão:**  
**RENASCENÇA GRÁFICA, SARL**  
Administração Redacção Publicidade  
e Serviços Técnicos  
**RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA**  
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3  
Publicidade: 368740  
Serviço de noite (depois das 21):  
Porteiro: 321154  
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82  
Endereço Telegráfico DIBOA  
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL  
**DELEGAÇÃO DO PORTO**  
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO  
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS  
Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA  
Telefones: 322100-322204-320784



| MARES DE HOJE                 |       |       |       |  |
|-------------------------------|-------|-------|-------|--|
| PREIA-MAR BAIXA-MAR           |       |       |       |  |
| 2.05                          | 3.9 m | 7.44  | 1.1 m |  |
| 14.22                         | 4.0 m | 20.00 | 1.0 m |  |
| Dia 20                        |       |       |       |  |
| 2.41                          | 4.0 m | 8.20  | 1.0 m |  |
| 14.50                         | 4.0 m | 20.35 | 1.0 m |  |
| TEMPERATURAS DO AR AS 6 HORAS |       |       |       |  |
| VIANA DO CASTELO              | 15°   |       |       |  |
| BRAGANÇA                      | 9°    |       |       |  |
| VILA REAL                     | 10°   |       |       |  |
| PORTO                         | 14°   |       |       |  |
| COIMBRA                       | 16°   |       |       |  |
| CABO CARVOEIRO                | 16°   |       |       |  |
| PORTALEGRE                    | 12°   |       |       |  |
| LISBOA                        | 15°   |       |       |  |
| ÉVORA                         | 14°   |       |       |  |
| BEJA                          | 15°   |       |       |  |
| FARO                          | 19°   |       |       |  |
| SAGRES                        | —     |       |       |  |
| PONTA DELGADA                 | 17°   |       |       |  |
| FUNCHAL                       | 20°   |       |       |  |

**tempo**

**PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ**

Com muita nuvem ou encoberto. Vento moderado de Sul, por vezes com rajadas fortes. Períodos de chuva, por vezes forte, e possibilidade de trovoadas.

*Casa Branca preocupada*

## Holocausto nuclear amanhã nos EUA

### Mulheres bombistas

Anna Moore e a sua filha Jacqueline foram ontem acusadas de ter colocado uma bomba que causou a morte de quatro pessoas, em Dezembro último. Os factos ocorreram num bar de Ballykelly, onde uma série de explosões provocou a morte de 17 pessoas, a maioria das quais eram soldados acompanhados de suas namoradas. Anna Moore e a filha foram acusadas de ter causado a morte de dois dos soldados e respectivas noivas.

### Cosmonautas soviéticos regressam à Terra

Os cosmonautas soviéticos Vladimir Liakhov e Alexandre Alexandrov «iniciarão nos próximos dias os preparativos do seu regresso à Terra», anuncia a agência TASS. Em breve estará concluído o programa de pesquisas que há 145 dias ocupa os dois cosmonautas a bordo da estação «Saliut-7». acrescenta a agência oficial soviética. Haverá ainda que transferir para a nave espacial «Soyuz-T9» o material utilizado nas experiências.

**ENQUADRADA** no conjunto de iniciativas que a Caixa Económica Operária comemora o seu aniversário, ectua-se hoje, pelas 21 horas, nas salas da sede na Rua Voz Operária, uma conferência sobre António Sérgio cujo centenário do nascimento se celebrou este ano. O director adjunto do «Diário de Lisboa», Fernando Piteira Santos, versará o tema: «António Sérgio, reformador social».

BRASIL



**Viagem especial do FUNCHAL**

para RIO DE JANEIRO  
SANTOS ou RECIFE  
(só ida ou ida e volta)

Partida: 5/Dez./83

Preços excepcionais desde **64.500s**

Bagagem grátis: 200 Kilos

Grandes descontos para emigrantes, casais, famílias, jovens e idosos.

EXCELENTE OPORTUNIDADE

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Telef. 371 341  
PORTO - Av. Allendes, 207 - Telef. 317 921  
BRAGA - Av. Central, 171 - Telef. 71 6 23  
COIMBRA - Rua do Seta, 2 - Telef. 2701/2  
FARO - Av. República, 124 - Telef. 25035/6  
FUNCHAL - Rua de Gurgelha, 1 - Telef. 31077/8  
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

Altos funcionários da administração norte-americana estudaram ontem a forma de contrariar os efeitos negativos que a imagem de Reagan poderá sofrer com a exibição domingo, pela televisão, de um filme sobre o horror do holocausto nuclear.

O filme, que será visto por milhões de norte-americanos, intitula-se «O Dia depois», tem a duração de duas horas, e mostra os efeitos de um ataque nuclear contra a cidade de Kansas.

Várias escolas recomendaram às crianças que não vejam a película ou que a façam acompanhadas dos pais e os observadores consideram que o im-

pacto que terá, embora menos dramático do que o da série radiofónica «a guerra dos Mundos», de Orson Welles, levará muitos norte-americanos a entrar em pânico quanto aos efeitos de uma guerra nuclear.

A administração Reagan, por seu lado, está preocupada com o efeito político da película e por isso a Casa Branca escolheu o secretário de Estado George Shultz para intervir no colóquio que se seguirá à exibição do filme na cadeia de televisão ABC.

Também com a intenção de tranquilizar a opinião pública, funcionários da administração

Reagan intervirão, antes e depois de domingo, em programas de televisão e de rádio para «explicarem as medidas que o Governo está a tomar a fim de impedir o holocausto nuclear».

Estes funcionários receiam que o filme prejudique a imagem do presidente Reagan que é acusado por vários sectores de optar com demasiada facilidade pelo uso da força quando a diplomacia falha.

O director das comunicações da Casa Branca, David Gergen, comentou que a película é potencialmente a de «maior impacto emocional que jamais foi transmitida pela televisão».

*ao telefone com*

## “E os cheques sem cobertura passados a actores nacionais?”



**FRANCISCO NICHOLSON**

No dia em que os jornais portugueses davam grande relevo a um cheque sem cobertura entregue à actriz brasileira Elisabete Savala, a notícia de não pagamento de salários a actores portugueses que tinham participado na telenovela «Origens» passava quase despercebida. Francisco Nicholson, que nas duas telenovelas portuguesas realizadas até agora, além de autor dos textos, foi inspector Seródio (Vila Faia) e Xavier (Origens), é um dos actores nessa situação. Ao telefone perguntamo-lhes o que é que se passava na realidade e que comentários tinha a fazer à diferença de tratamento que os jornais deram a este caso e ao de Savala.

«Quanto à nossa situação, existe um diferendo entre a RTP e a Edipim. Ao que parece a RTP reteve verbas embora a Edipim tenha vindo a pagar o que pode, e vários actores estão com salários em atraso e em situação difícil.»

Isso parece não ter comovido muito os órgãos de informação, apesar da popularidade dos actores portugueses...

«E verdade. No mesmo dia em que tornámos público o que se passava connosco, o que mereceu a atenção foi o cheque sem cobertura entregue a Elisabete Savala, que tinha dito que vinha a Portugal trabalhar de borla num espectáculo de beneficência... Parece que toda a gente ficou muito preocupada com esse facto — que de resto também acho condenável. Só que, mais uma vez, tudo o que vem ou vai lá para fora — dinheiro inclusive — é que merece atenção. Parece que não há interesse em saber qual a situação dos que trabalham em Portugal, quanto ganham, quantos cheques sem cobertura, de forma variada, lhes são passados... E lá vamos assistindo aos estrangeiros que vêm cá buscar dinheiro, que voa, sob a forma de divisas, lá para fora, contrariando toda a filosofia do «Prefira produtos portugueses», «Contenção de despesas», etc.»

Já agora ponho-lhe a questão frontalmente: qual a situação dos actores portugueses? Têm garantias de trabalho?

«Os actores portugueses estão a sofrer, como sempre e como ninguém, a crise deste País que é o nosso. As salas de teatro de uma maneira geral estão vazias, há falta de espectáculos, de subsídios, de tudo. Há uma falta total de apoio ao teatro. Nestas circunstâncias a situação de uma grande parte dos actores portugueses é de desemprego ou subemprego. Trabalham muitas vezes sem saberem quanto ganham e quanto é que recebem. Estão marginalizados e apenas têm a certeza de que são solicitados para trabalhar à borla em festas de beneficência. Ai já são bestiais. Mas atenção: se vierem actores brasileiros a ganhar rios de dinheiro já passam na mesma para segundo plano.»

Qual a solução?

«Passa por uma vontade política e, inevitavelmente, pelo Ministério da Cultura. No entanto se o ministro da Cultura, como disse há dias publicamente, está lá para tapar buracos, então talvez seja aconselhável por lá no Ministério, em vez do ministro, uma empresa de construção, daquelas que arranjam as ruas e tapam buracos. Deverá ser mais eficiente. Dêem o Ministério de empreitada, pois isso poderia ser uma solução e não seria uma medida inédita. Na Saúde já temos um electricista...»

Voltando às telenovelas: a RTP vai produzir outra. Você foi contactado? Sabe quem são os actores?

«Também já ouvi falar nisso, mas não sei de nada. Fui convidado, isso sim, para trabalhar no programada passagem do fim do ano na RTP. É nisso que estou a trabalhar»

Na sua opinião as telenovelas foram positivas ou negativas?

«Dir-lhe-ei apenas que tiveram vários méritos»

Quais?

«Em primeiro lugar: provou-se que é possível fazer telenovelas em Portugal. Penso que se acabou com os complexos existentes. No futebol também se dizia que depois do Eusébio já não se iria a mais nenhuma final. E nós lá estamos. Com as telenovelas passou-se a mesma coisa. Pode-se fazer melhor. Devemos fazer melhor. Mas isso — é outra questão. Fizemos».

Ribeiro Cardoso

### Rádio Universidade

Universidade, em ofício enviado ao director-geral da Comunicação Social.

A Direcção do Centro Experimental de Rádio enviou também missivas ao Primeiro-Ministro e a outros membros do Governo.

## Novo disco de Carlos do Carmo

Carlos do Carmo lançou ontem à noite, ao vivo, o seu novo trabalho discográfico, o LP «Um Homem no País», em espectáculo realizado no Cinema Monumental, sala que brevemente deverá ser demolida.

O espectáculo, de cerca de uma hora e meia, que serviu também para lhe ser entregue o «disco de prata» obtido pelas vendas do anterior trabalho (o duplo-album «A Arte e a Música de Carlos do Carmo»), foi uma viagem do fado pelo folclore das diversas regiões do País, num total de 13 fados com letras de José Carlos Ary dos Santos.

A ideia deste «Um Homem no País» — revelou Carlos do Carmo — nasceu quando num concerto em Hamburgo, em 1978, para uma colónia de emigrantes portugueses naquela cidade alemã federal, um português se lhe dirigiu perguntando «ó senhor Carlos do Carmo, estou a gostar muito de o ouvir, mas será que só canta coisas de Lisboa e nada da minha terra?».

«Então quando regresssei a Lisboa — adiantou — falei com o Ary dos Santos e propus-lhe que fizesse uma série de poemas sobre as várias regiões do país, a serem depois musicadas por

músicos dessas zonas».

«É assim, por conseguinte, uma visita de dois lisboetas, Carlos do Carmo e José Carlos Ary dos Santos (um fadista e um poeta), pelo País» — disse, sublinhando que «é uma terna viagem pela nossa terra, sincera e com a entrega total de todos os intervenientes».

As músicas são de José Afonso, Fernando Tordo, José Luís Tinoco, Joaquim Luís, Tozé Brito, Carlos Paulo, Carlos Paredes, José Mário Branco, Carlos Alberto Moniz, António Vitorino de Almeida, Mário Moniz Pereira e Paulo de Carvalho.

Este trabalho, «Um Homem no País», irá ser também apresentado na Radiotelevisão Portuguesa (RTP-1) na próxima segunda-feira, inaugurando a série de 33 programas musicais intitulada «A Voz e a Voz».

Sobre esse programa televisivo de segunda-feira, Carlos do Carmo acusou a RTP de lhe ter estragado o trabalho, comentando que o puseram a cantar como se «estivesse a andar de bicicleta».

«Um Homem no País» é o sétimo álbum de Carlos do Carmo nos seus 20 anos de carreira e o quarto para a sua nova editora, a Polygram.

### Outro rosto da instabilidade

Continuação da pág. 1

admitir que seria o seu empenhamento.

A tática pode inspirar mudanças súbitas, variar com as circunstâncias. Mas se a tática, com limpidez, não se inserir numa estratégia, será um mero exercício oportunista ou um virtuosismo de manobra.

A política não dispensa a moral. E a moralidade política impõe que o responsável político, com a coragem que lhe é exigida, assuma, também, a clareza.

Não nos parecem claras — e com a maior franqueza o dizemos — as condições em que ocorreu e se desenrolou, com o seu fio de teatralidade, com o seu «suspense», o «caso» Garcia dos Santos.

Que o silêncio era «uma forma de Poder», foi-nos sugerido. Que as razões profissionais militares não recomendavam a substituição do general CEME, foi-nos dito. Que a sua «exoneração» e a sua «demissão» tinham sido recusadas, foi informação que nos chegou.

Agora, temos o dito, por não dito. O general Amadeu Garcia dos Santos, militar de Abril (de Abril e de Novembro), vai ser substituído na chefia do Exército. E se é prematuro avaliar o significado político da operação que se vai seguir, a cedência, em relação aos «militares de

Abril» e às especulações que a crise político-militar suscitou, não poderão ser minimizadas. O descontentamento cresce.

Dentro e fora das Forças Armadas, e para o País que acompanha e sofre as crises, o Presidente da República cedeu perante o Governo. Esta cedência vem na sequência de outros acontecimentos em que Abril — e os homens de Abril — são desconsiderados. Do alvoreço com que foi extinto o Conselho da Revolução à escolha provocatória de personalidades para constituírem a já célebre Comissão de Honra, tudo é feito em desprestígio de Abril, em desconsideração dos homens de Abril. A decisão governamental, PS e PSD identificados na mesma desconfiança política a um general que era um militar de Abril, marcou um ponto alto da ofensiva.

O próximo alvo será Eanes.

Com a sua atitude o Presidente da República, desesprou militares, descontentou civis, facilitou a tarefa em que se obstinam os que se propõem neutralizar o chefe do Estado, isolar o político, afastar, da vida pública, o cidadão.

A situação não é clara. Tem qualquer coisa de insólito. A nossa crise de moralidade política — a crise portuguesa de homens — avanta-se como factor de instabilidade política.

DL

# Sábado

**Bares ambulantes  
vieram para ficar**

**Condição feminina**

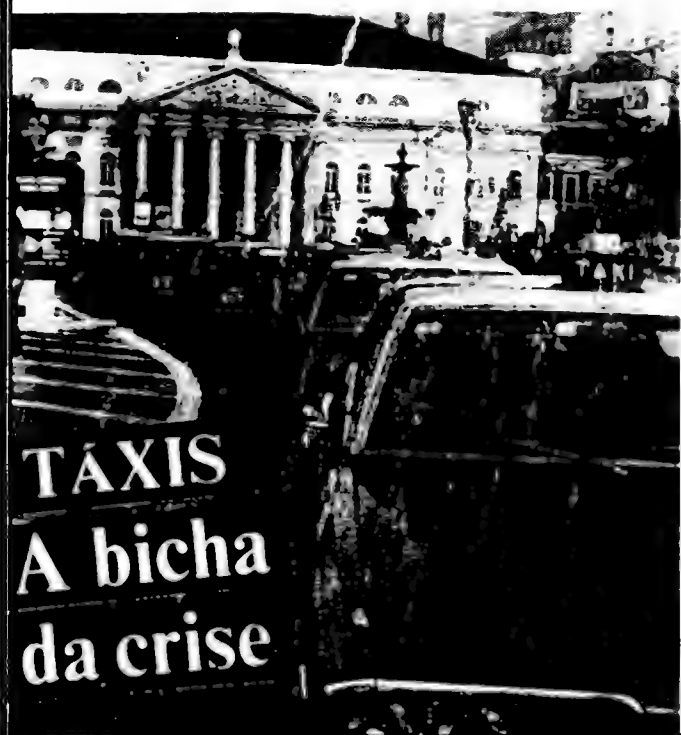
**O sexo fraco**

**é o homem**



**Depois  
do holocausto**

“O Dia Seguinte”: noventa minutos  
para mostrar as trágicas 24 horas  
vivas numa pacífica cidade após  
a explosão de um engenho nuclear



**TÁXIS  
A bicha  
da crise**



**A HISTÓRIA DE UM ASILO**

**Os velhos na mira  
da especulação imobiliária**

# A condição feminina

**Colette Chiland, professora de psicologia clínica e filosofia na Universidade de Paris, psicanalista e ainda responsável por uma consulta de psiquiatria infantil no Centro Alfred Binet, na capital francesa. Estas diferentes facetas da sua formação e da sua actividade fazem com que ela ocupe, na encruzilhada da investigação, da clínica e do ensino, um lugar de primeiro plano. Autora de numerosos artigos e publicações científicas, Colette Chiland, apesar dos seus cargos e das suas responsabilidades, nada perdeu do entusiasmo e da espontaneidade que, durante a adolescência lhe valeu a etiqueta de «aluna difícil». Gosta muito de falar francamente sobre a condição feminina e as diferenças entre os sexos — tema de seminários que dirigiu durante vários anos.**

— A riqueza do seu curso universitário causa espanto. Uma tal colecção de títulos não é muito vulgar, e menos ainda numa mulher. Pode descrever-se como um ser de concursos?

— O meu itinerário é antes o fruto de circunstâncias. Com uma constante em todo o caso. Desde os dezassete, dezoito anos que eu sabia que o que me interessava era o ser humano. Esse interesse conduziu-me a que estudos? Primeiro à filosofia...

— Na sequência de numerosos pedidos de auxílio que recebi de crianças com graves fracassos escolares, comecei a estudar «a criança de seis anos e o seu futuro», tema que viria a ser a sua tese.

— Foi assim que as diferenças psicológicas entre rapazes e raparigas chamaram a minha atenção, ou, mais exactamente, aquilo a que chamei «a psicologia diferencial dos sexos», sem a amargura que anima muitas mulheres que abordam este tema. Sentia-me muito tranquilamente uma mulher.

## O sexo fraco é o homem

— Os seus estudos de filosofia incitavam-na a ver o que levava Freud a defender as suas teses um pouco desconfortáveis para as representantes do segundo sexo.

— Para resumir o pensamento de Freud, é preciso tentar libertar as suas directrizes. Primeiramente, o pai da psicanálise fez as suas descobertas a partir de uma posição de homem, de uma história de homem. Ele definiu a feminilidade a partir de características da masculinidade. Só pode imaginar os aspectos negativos, particulares, da feminilidade.

— E, no entanto, os primeiros indivíduos que estu-

dou eram mulheres!

— Sim, estudou muitas mulheres. Mas o que o levou à psicanálise foi a sua auto-análise: a de um homem dos últimos anos do século dezanove. Pode-se assim vincar o facto de ele partilhar com os seus contemporâneos de certas concepções teóricas, muito inspiradas na biologia, na embriologia, uma embriologia que hoje se nos afigura um pouco balbuciente. Segundo tais concepções o clítoris é visto como um órgão masculino abortado. É este igualmente o caso no imaginário de certas sociedades que praticam mutilações sexuais: é preciso pensar elas, retirar à mulher o seu apêndice masculino. O que leva Freud a dizer da mulher coisas espantosas e a pensar na rapariguinha que ela era, até à puberdade, como num homem em miniatura.

— Como contradizer uma tal maneira de ver?

— Justamente a partir da experiência, do material de que eu dispunha. Surge um primeiro facto: vai-se muito mais à consulta com rapazes do que com raparigas.

— Uma constatação inesperada.

— De modo algum. Ela foi muitas vezes verificada em todos os países. Em quinze anos estudámos uns oito mil dossiers.

Em todas as rubricas, todos os sintomas de dificuldades psicológicas (desde o fracasso escolar a urinar na cama, passando pelas unhas roídas), há de duas a dezasseis vezes mais rapazes do que raparigas.

— Talvez as famílias se preocupem mais com os filhos do que com as filhas.

— Chamei a isso «hipótese socio cultural». Mas não basta para explicar tudo.

— Teria pois que se avançar

com a fragilidade geral do rapaz?

— Vejamos o que se passa no âmbito corporal. Aí dispõe-se de uma série de dados convergentes. Há mais fetos masculinos «in utero» do que femininos, um pouco mais de nascimentos masculinos, e uma mortalidade infantil maior entre os rapazes. Eles também são mais vezes doentes e são hospitalizados com mais frequência. Os homens morrem mais cedo. Os biólogos têm uma maneira curiosa de apresentar as coisas: não seriam precisos muitos machos para fecundar as fêmeas, enquanto que a fêmea deve ser resistente para proteger as crias. Em todo o caso deve-se inverter a máxima: o sexo fraco é o homem.

## A revelação de Tiresias

— No entanto, as representações de uma mulher «incapaz» não datam de ontem.

— É interessante estudar, como o fez Leroi-Gourhan, os testemunhos que deixaram os nossos antepassados longínquos nas paredes das cavernas. Um ponto em particular merece ser sublinhado à medida que nos vamos aproximando dos tempos históricos, as figurações sexuais vão-se tornando menos realistas e cada vez mais simbólicas. Nota-se que o sexo masculino é simbolizado por uma arma, o feminino por uma ferida. Para se proteger do mistério inquietante das mulheres que parem e aleitam, os homens sobrevalorizaram o falo.

Impressionou-me o facto de em muitas sociedades onde as mulheres são mantidas à parte, os mitos falarem justamente do seu extraordinário poder. Temos um exemplo no mito de Tiresias, condenado porque, tendo

sido mulher durante uma parte da vida, revelara que o prazer feminino era de uma intensidade superior ao dos homens. Talvez as sociedades arcaicas tenham dito a seu modo o que eu encontrei nos «dossiers de consulta, isto é, a fragilidade psicológica dos homens, conhecida desde há muito sob outra forma.

— Falou há pouco do mistério inquietante da mulher. Sabe-se agora muito mais, por exemplo, sobre os mecanismos biológicos da fecundação, sobre a embriologia e a determinação dos caracteres sexuais.

— Claro que sim. Mas parece importante insistir no facto de o ser humano não estar somente programado pela sua biologia, nem pelas exigências da cultura, consideradas isoladamente. Mostra-o a recente disputa sobre a noção do instinto maternal. É certo que nada dita às mulheres de modo absoluto, o seu comportamento maternal. A própria posição da parturiente durante o parto varia segundo as culturas. Mais ainda os cuidados dados ao recém-nascido. A criança prende-se à mãe. Mas o seu desenvolvimento resulta de uma interacção entre as suas virtualidades biológicas e os processos socio culturais a que a mãe está sujeita.

## Destino anatómico

— Não há justamente um novo comportamento cada vez mais à moda nas famílias modernas? Até há pouco tempo educavam-se as raparigas e os rapazes de um modo diferente. Agora a educação é mais unissexo.

É certo que cada sociedade escolhe, de certo modo, aquilo a que chama masculino ou feminino. Vou tomar um exemplo banal. Diz-se que as raparigas compreendem menos bem as matemáti-

cas do que os rapazes, mas que elas dão boa conta em letras e línguas. É bom não esquecer que, no século passado, era em latim e em grego que as raparigas eram consideradas particularmente inaptas. A selecção operava-se a partir dessas matérias nobres. Tais factos dão que pensar.

— Há, no entanto, muitas características objectivas que bastam para descrever de outro modo rapazes e raparigas.

Para mim, o que determina o facto de se ser homem ou mulher é para mim aquilo que está ligado à vida sexual. A mulher é receptiva durante o coito. É ela que tem em si a criança e as mamas. Ela tem um ciclo de desenvolvimento psicosexual diferente do do homem, um ciclo marcado por rupturas, descontinuidades que decorrem sob o signo do sangue (puberdade, parto, menopausa). Não há quebras tão nítidas na vida psicosexual do homem: é a sociedade que introduz ritos de passagem em sua intenção.

As diferenças essenciais entre homens e mulheres limitam-se a estes dados sexuais, acrescentando-lhes a maior vulnerabilidade do organismo masculino aos traumas, doenças, stress, pressões da cultura... Quanto a decretar quem deve fazer tricot, tecer e cozinhar... quem atribui esses papéis ao homem e às mulheres é a sociedade.

— Já não haveria necessidade de marcar exteriormente um e outro sexo. Por que não vestirmo-nos todos da mesma maneira? Por que recomendar a umas e proibir a outros, por exemplo, as saias a maquilhagem?

— Conclusão aparentemente lógica mas que não resiste a

uma reflexão antropológica. Todas as sociedades retomaram, marcaram, «subcarregaram» a diferença entre os sexos. A distinção masculino-feminino corresponde à distinção macho-fêmea mas não coincide com ela. Ao «destino» da anatomia, praticamente imutável, à excepção dos transsexuais que se fazem operar — (mutilar) — opõe-se o destino social. Pretendeu-se que as mulheres não podiam ser cirurgiões porque as menstruações lhes diminuem as capacidades. Que absurdo! Mas a limitação ligada à diferença dos sexos é inelutável. Pertence-se a um ou a outro sexo. O outro do outro sexo parece mais enigmático do que o outro do mesmo sexo. À excepção de Tiresias que pagou caro, não se saberá, no próprio corpo, o que o outro sente. O mistério suscita medo e inveja.

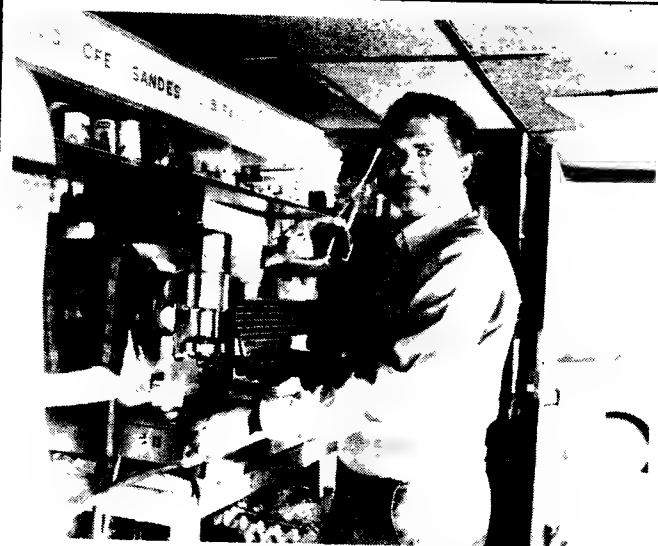
Alguns — indivíduos e culturas — procuram erradicar tudo o que neles pode recordar o outro sexo, outros procuram exaltar esse facto. Ora o sentimento de pertencer a um sexo constroem-se muito cedo na criança. Por volta dos dezoito meses, dois anos, os bebés já sabem se são meninos ou meninas. É por isso que a ideia de um apagamento de todo o sinal exterior de diferenciação sexual não parece uma coisa feliz. É preciso pontos de referência que cedam permitam a cada um situar-se e valorizar aquilo que é.

Pretender edificar, como alguns, uma sociedade livre de toda e qualquer distinção sexual, não é possível. Não é bom. O que não quer dizer que seja necessário impor essas diferenças de um modo opressor, proibindo a um ou a outro uma actividade que lhe agrade.

Évline Laurent

# Dezassete bares de rodas vazias

**Cresceram, alastraram, numa espécie de turismo que ocupou ruas, passeios, pontas de jardins. Umas são rulotes no verdadeiro sentido do termo, outras ficaram apenas pela designação ao perderem completamente o ar dos pneus. São qualquer coisa entre o bar e o restaurante, um passo deixado a meio entre a tasca antiga e o restaurante a que os salários já não chegam.**



José Joaquim António Teófilo Cardoso: um nome extenso para um homem que veio de longe, dar 750 contos por uma rolote vazia



O serviço faz-se rápido ao balcão, normalmente em pé. Mas em alguns casos, já aparece o banco de pé alto



A «roulotte», por vezes, não basta. E, então, os serviços de apoio alastram colados às paredes exteriores

Primeiro fizeram grande feira, aproveitando até momentos de euforia colectiva como foram as manifestações populares que marcaram o tempo no nosso país. Muitas remeteram-se ainda um movimento característico por feiras e mercados. Outras, muitas, algumas que até são novas, passaram a fazer parte do cenário das cidades.

A Praça de Espanha, em Lisboa, há hoje qualquer coisa como 17 dessas rulotes de pneus vazios, luz inventada e água em bidões de plástico. O crescimento tem sido contínuo, na maior parte dos casos são retornados que passam palavra, sobre o modo de vida possível.

«Há já muita gente por aqui e isto começa a estar mau» — sintetiza um homem de origem indiana que veio de Moçambique. José Marques António Teófilo Cardoso, de 48 anos, chegou a Lisboa na grande vaga de retorno de 74/75. Com seis pessoas a cargo entre mulher doente, filhos estudantes e familiares próximos, deitou mãos a quanto pôde: de empregado de mesa a recepcionista de uma pensão.

Um dia, alguém lhe falou do bom negócio que poderia

ser instalar-se na Praça de Espanha, local de passagem, ponto de partida, mesmo oportunidade para a sanduíche do almoço em bolsos menos preparados para um mês de trinta dias.

O negócio consumou-se rapidamente. Deu 750 contos por uma rolote já de pneus vazios, instalada no local onde se encontra hoje, mas sem quaisquer apetrechos além da máquina de churros, desde logo lançada ao desemprego.

Isso foi em Fevereiro. Desde essa altura que acelera nas prestações, procurando resolver um passivo que lhe custa os olhos da cara. Mas, entretanto, uma rolote veio para ficar 30 metros a Norte. E começaram os tormentos...

## Rulote é itinerante

Rulote é itinerante, por definição. A condição destas que aqui se encontram, é, pelo menos na intenção, diferente. «Este é a única rolote com luz que aqui está» — diz José Joaquim, um tanto orgulhoso até porque esteve incluído no trespasse.

Ter luz já não será hoje grande ponto de referência numa zona onde o negócio avança quase ao ritmo dos

dias. Embora tenha uma certa importância numa actividade que começa às sete da manhã e se prolonga até às nove da noite.

«E há algumas que vão até mais tarde» — dizem-nos. A madrugada, acrescentam-nos, tem também já a Praça de Espanha como local marcado. E ali se juntam muitos dos lisboetas que escolheram a noite como forma de vida.

O dia, porém, é ainda o negócio para todos. Movimenta-se ali um pouco de tudo, sendo possível encontrar do pastel de bacalhau às bifanas tiradas quase directamente do porco, com umas tonalidades de corau, para mergulharem na frigideira. A chamuça e coisas do género praticamente não falam em cada uma destas caravanas. O que resulta como perfeitamente natural se atendermos a que uma boa parte dos negociantes têm a mesma origem de José Joaquim: indiana com passagem por Moçambique e experiência de ganchos por esta Lisboa.

Não menos estranho é que grande parte destas rulotes já possam hoje orgulhar-se de ter alguma clientela fixa, daqueles que vão mesmo todos os dias. Eles vão aos pregos,

às bifanas, ao ovo cozido e, num ou outro caso, a rápidos «pratos do dia» particularmente combinados.

José Joaquim, por exemplo, tem três clientes certos. «Mas são todos os dias diferentes» — acrescenta. Mais à frente a situação é melhor. A generalidade destes negociantes recusa-se, contudo, a grandes conversas.

«Não, não temos licença para estar aqui» — confessa um, timidamente. Outro nem sequer responde a essa questão, preferindo dizer que tem os impostos em dia.

José Joaquim diz que a sua rolote teve licença até ele a comprar. A partir daí não houve renovação. Agora, é pagar os impostos à Fazenda e esperar o que o futuro e «Abecasis» trouxeram. Os vendedores do Martim Moniz, esses, não conseguiram espaço entre a Embaixada de Espanha e o Instituto Português de Oncologia.

Se um dia houver ordem de retirada vai ser necessária muita gente, remendos, paciência, para encher todos aqueles pneus. Qualquer coisa como 17 vezes quatro, já ressequidos de sol e chuva, mais alguma a amargura de quem lhes anda por cima.



Quando a luz se torna um luxo em local de ir buscar água em bidões

# TÁXIS: aumento fatal?

**O provável aumento do preço do gasóleo, ainda antes do fim do ano, preocupa os taxistas e industriais do sector. A braços com uma crise de procura, Governo e Câmaras Municipais são os alvos certos das suas palavras. E que, o próximo aumento poderá ser fatal.**



Uma praça ocupada: os seis táxis substituídos por oito carros particulares

«Há uma grande diminuição de clientes»; «agora faço o mesmo que fazia antes do último aumento», «vá ao Rossio ver as bichas dos carros». Vindos de sectores diferenciados-cooperativas, simples taxistas e direcção da ANTRAL (Associação Nacional dos Transportes Rodoviários Ligeiros) —, estas palavras reflectem uma mesma realidade. Com os sucessivos aumentos a crise instalou-se nos táxis, deixando cada vez mais os bancos de trás vazios.

A crise: um pesadelo nacional que, para os taxistas, transportadores individuais e de emergência, vivendo na margem de um mal fornecido serviço de transportes, se reflecte, como impiedosos dados estatísticos, na folha diária.

## «Estamos em crise»

Carlos é um dos muitos taxistas da noite lisboeta. Depois das horas do seu emprego recorre ao «gancho»: uma noitada ao volante

de um táxi, trabalho à comissão.

Como ele, muitos outros profissionais do volante recorrem ao duplo emprego. Todos são unânimes: «Estamos em crise».

«O que fazia antes dos aumentos é o que faço agora». Ou seja, diminuirão as corridas e mesmo os noctívagos, em correria de cinema para bar, de bar para boite, pensam duas vezes antes de mandarem parar o carro verde negro.

«Em turnos de seis horas faziam-se 360 chumadas. Agora ronda a metade», afirma o presidente da Direcção da AUTOCOOPE. «O aumento dos combustíveis arrasta o dos outros componentes de produção; assim, como a única fonte de receita que temos é o quilómetro, com os aumentos andamos menos; entrámos em crise», assegura Martins Carneiro da ANTRAL.

Como barómetros da situação económica nacional, englobados nos artigos su-

pérfluos, os taxistas tomam o pulso à crise. «Não somos um artigo de primeira necessidade», relembra a AUTOCOOPE.

O ultimo aumento (ver quadro) na ordem dos 25 por cento, reduziu sensivelmente a clientela. Aumentaram as bichas de espera nas praças. «Dantes ainda circulávamos; agora somos obrigados a parar e a esperar».

O espectro de novos aumentos lança a preocupação. A necessária modernização da frota, condição de maior rentabilidade, fica adiada.

«Dos 12 mil táxis que existem em todo o país, seria necessário substituir 1.500 carros por ano, ou seja, um pouco mais de 10 por cento.

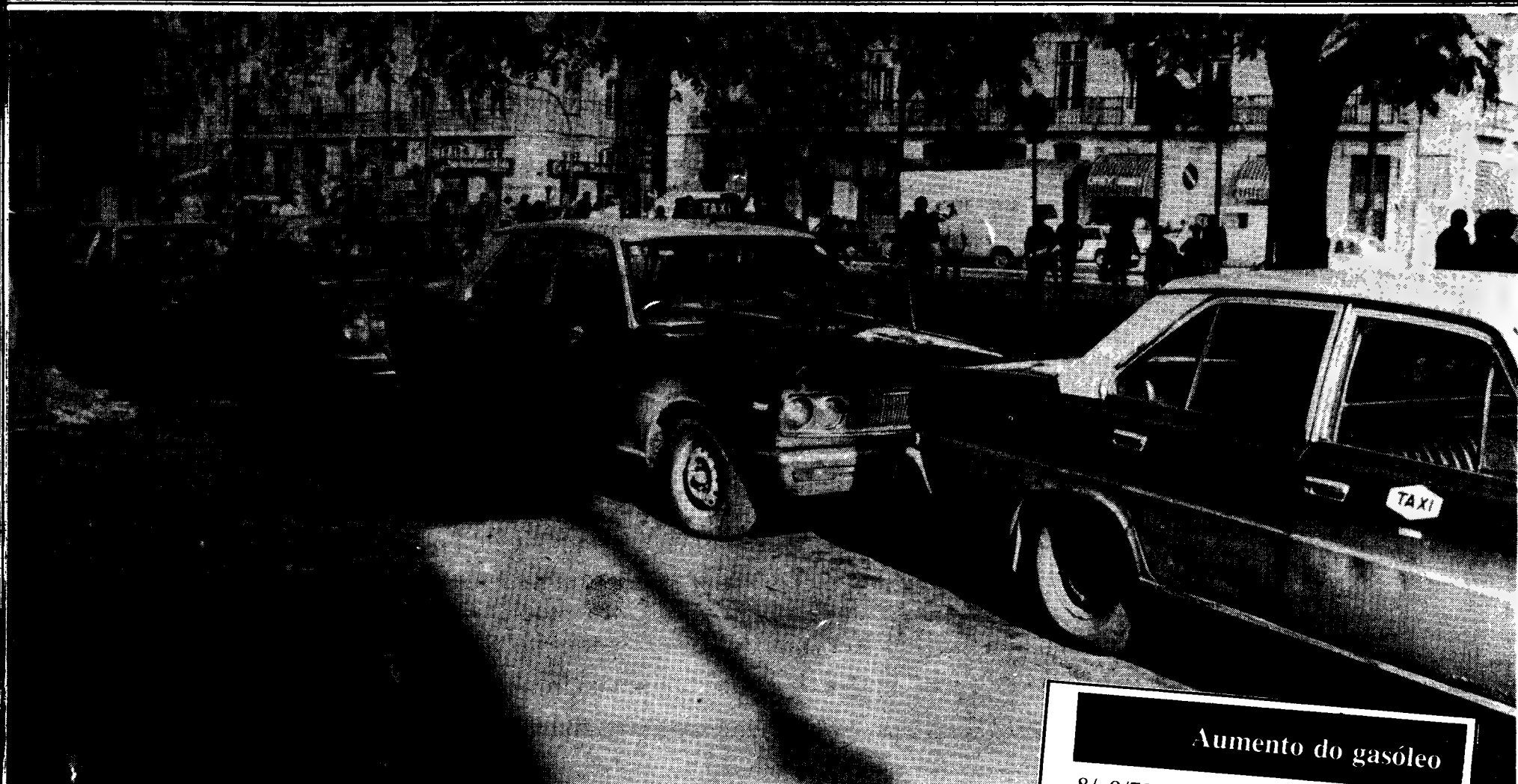
«Em 1982, não atingimos as 1.000 viaturas e este ano vamos em metade». Os números da ANTRAL são corapletados pelos fornecidos pela AUTOCOOPE. «Nos últimos doze meses comprámos 15 carros e precisamos de uns 50», lembra o presidente da Cooperativa.



«Agora paramos e esperamos»



A solução: praças com o número de táxis indicado



Na bicha, quem espera desespera...

### Gasóleo bonificado

É um sector individualizado, como acentuam os responsáveis da ANTRAL, «O grande capital nunca entrou neste negócio». Razões: «as pequenas margens de lucro». Por outro lado, a maior parte trabalha por conta própria, existindo um pequeno número de assalariados, muitos em duplo emprego.

«O gasóleo deve ser bonificado», relembra a ANTRAL. A AUTOCOOPE compartilha da mesma opinião. Mas com ressalvas: não como o financiamento dado às pescas e à agricultura, que é ridículo». A Cooperativa defende ainda que as grandes empresas devem ser financiadas pela Secretaria de Estado do Emprego e dos Transportes.

A importância do gasóleo como factor de produção determinante da rentabilidade do sector é sublinhada pela AUTOCOOPE. Gastamos por mês 100.000 litros. Ora, como para os transportes houve um agravamento de 14\$00 por litro, este ano tivemos por mês um agravamento de 1.400 contos».

A ANTRAL estabelece ainda um curioso contraste: «temos táxis baratos em relação a outros países europeus, mas temos a manutenção mais cara do Mundo».

Para a Associação Nacional dos Transportes Rodoviários Ligeiros a bonificação não resolve todos os problemas. «Demarcação dos limites da cidade; fiscalização para combater a concorrência ilícita, pela moralização da intervenção dos bombeiros no transporte de feridos e, para a província, maiores facilidades

para os carros de letra A», são medidas apontadas como necessárias. Neste capítulo, a ANTRAL é extremamente crítica à concessão de novas licenças por algumas Câmaras Municipais. «Leva a uma maior concorrência», dizem.

### Moralizar o sector

Se a concorrência de bombeiros e de operadores clandestinos é apontada como uma causa adicional das dificuldades, outro aspecto prende-se, sobretudo em Lisboa, com a moralização do sector.

«A quinta» é a expressão que, no vocabulário dos taxistas, designa a zona do aeroporto. Numa praça, sem número limite de viaturas, formam-se bichas à espera de «generosas» notas por uma viagem até a um hotel da «linha».

«Estão feitos com os bagageiros e, nos grandes hotéis, há porteiros que são donos de táxis», acusa um motorista. A ANTRAL não desconhece esta situação e remete para a Câmara Municipal de Lisboa a resolução do problema.

«O pelouro dos transportes da CML deve marcar praças com o número de carros permitidos. Se tiverem carros a mais a autoridade deve mandá-los circular». Esta é a solução indicada, acrescentam. Deste modo, segundo Martins Carneiro, seria possível remediar o que muitos lisboetas já experimentaram. Ao pedirem um trajecto mais curto do que o esperado pelo motorista, muitos recebem a negativa e outros o evidente mau humor.

Nuno Ribeiro

### Aumento dos táxis \*

|          |        |
|----------|--------|
| 28/11/79 | +28,0% |
| 26/12/80 | +26,0% |
| 30/ 9/81 | +16,5% |
| 23/ 1/82 | +19,0% |
| 7/ 1/83  | +23,5% |
| 24/ 8/83 | +25,0% |

\* Dados fornecidos pela ANTRAL

### Aumento do gasóleo

|          |        |
|----------|--------|
| 8/ 9/79  | +30,0% |
| 31/ 8/80 | +34,6% |
| 18/12/80 | +28,5% |
| 17/ 7/81 | +11,1% |
| 29/12/81 | +12,0% |
| 24/ 4/82 | + 7,1% |
| 19/ 6/82 | + 6,6% |
| 4/ 1/83  | + 9,3% |
| 5/ 3/83  | +14,0% |
| 3/ 7/83  | +15,6% |

\* Dados fornecidos pela ANTRAL

Sentado ao volante do seu carro, Carlos, motorista da noite lisboeta, percorre as ruas à procura de clientes. Acaba por parar na estação Sul-Sueste, engrossando ainda mais a bicha de táxis que esperam um passageiro apressado para uma viagem. De preferência longa.



À procura de clientes, cada vez mais raros e o banco da trás cada vez mais vazio

## ASILOS, VENDEM-SE? (1)

# Lar D. Pedro V

Lar de Terceira Idade alvo de despejo. A decisão não foi judicial mas meramente administrativa. Nas instalações onde funcionou o lar já houve um asilo «para a infância desvalida». Estava praticamente vazio quando, em 1975, foi ocupado e transformado num lar de Terceira Idade: Aqueles que nem sequer são os seus «antigos senhores» receberam-no agora «de presente». Dizem que querem instalar um centro de pedagogia infantil, mas as negociações em torno dos terrenos começam a ganhar forma...



Está tudo a postos para a «grande operação», já há planos e projectos. No local onde se ergue o edifício que albergou o Asilo D. Pedro V, e onde até à semana passada funcionou um lar de Terceira Idade, vão proliferar as «torres».

Para que isso possa acontecer era preciso «despejar» os velhos. E ei-los que foram levados para Camarate. Aí está o novo lar — de instalações modelares. Mas... eles preferiam ficar no Campo Grande, ao invés de serem «cuspidos» para a periferia da cidade: sempre tinham o jardim público ao pé, iam até ao café, conheciam pessoas, não estavam tão isolados.

Mas a lógica dos cifrões é mais forte...

### Fábrica — Modelo de «criadas de servir»

O velho Asilo D. Pedro V foi erguido no terceiro quartel do século passado por subscrição pública dos comerciantes da cidade de Lisboa. A sua construção surgiu, a um tempo, como uma homenagem a um rei que deixara um rasto de saudade e como uma forma de acorrer às necessidades imediatas de crianças que — uma vez geradas — se viam tratadas quase como um «lixo social».

A instituição nasceu, cresceu e vingou, à custa de milhares de benfeitores. Na primeira fase da sua história ela desempenhou um meritório papel. Permaneceu para além dos regimes, viu cair reis, presidentes, governos... Sobreviveu à espiral das crises, deu acolhimento a milhares de milhares de crianças. Cumpriu o seu papel.

A reivindicação do direito das mulheres à educação, também passou por lá. Os ideais republicanos chegaram a apossar-se das suas paredes. A pedagogia, como ciência de formação dos indivíduos, deixou as suas marcas...

Com o passar dos anos — no entanto — o asilo foi ancilozando, até se transformar numa estrutura profundamente anacrónica, completamente desligado da realidade envolvente.

No início da década de 60 ele era quase a «melhor escola de criadas de servir» deste país. As meninas aí internadas aprendiam a executar tarefas de limpeza, cozinhavam, coziam, bordavam... Tudo na mais completa clausura: desde que entravam (aos 7 anos) até que saíam (aos 17) só vinham cá fora em grupo e sob vigilância apertada.

Visitas, podiam recebê-las uma vez por mês. O correio era todo aberto antes de lhes ser entregue, assim como as cartas que elas

escreviam eram previamente lidas antes de se saber se seguiriam ou não.

Os castigos corporais constituíam uma prática corrente. As sanções convertiam-se em humilhação pública quando as «ovelhas roncadas» — como lhes chamavam — eram obrigadas a surgir com o cabelo inteiramente rapado nalguma das raras deslocções ao exterior.

Através da sujeição a regras rígidas, através da tentativa do destroçamento das personalidades e do nivelamento dos comportamentos, buscava-se tornar as internas submissas e facilmente comandáveis. Ao asilo iriam depois as «melhores famílias» deste país recrutar as suas «criadas de servir».

Do que se passava para além do gradeamento verde que as separava do mundo, elas nada sabiam: qualquer esforço no sentido de as trazer às realidades da vida era imediatamente abafado.

### Até o capelão foi expulso!

A década de 60 foi fértil de acontecimentos marcantes na história da Humanidade. O homem desencadeava a sua odisséia no espaço, eclodiam as lutas de libertação nas colónias portuguesas, os negros americanos lutavam pelos direitos cívicos, o Vietname transformava-se num holocausto...

Mas ali, quase ao pé do local onde em 1961 estudantes e polícias se confrontavam, ali nada acontecia para além da constante repetição de que a permanência no asilo era algo que se ficava a dever à «caridade dos benfeitores»...

Além das tarefas caseiras, da catequese, das récitas internas, as «meninas do asilo» tinham ainda a missa dominical. Aliás o padre era dos poucos elementos externos ao asilo que lograva transpor os seus portões. Além dele, quase só entravam o médico e as freiras que davam a catequese.

Numa estrutura fechada e asfixiante como aquela, até o padre se podia transformar em «elemento suspeito». Quando, nos primórdios da década de 60, a assistência religiosa passou a ser prestada pela congregação dos Padres Brancos, a instituição ia ruindo. Os Padres Brancos vinha da Bélgica, não se confinavam a uma espiritualidade descarnada, consideravam que a sua acção pastoral tinha de assentar na promoção do indivíduo como ser humano e não apenas como ente mais ou menos devoto.



# Saem os velhos entram as "torres"?

Chegaram, viram, e não queriam acreditar que ainda existissem asilos daqueles. Se calhar, nem sequer sabiam que aquele não era um exemplo único...

«Caiu o Carmo e a Trindade» quando eles quiseram começar a organizar representações teatrais ou tentaram dinamizar a formação de uma biblioteca.

A resposta não se fez esperar. Os Padres Brancos foram alvo de uma escabrosa campanha difamatória. E, entre aleivosias de carácter político e sexual, eles foram proibidos de transpor os portões do Asilo. Para descanso das «consciências sãs», para descanso das freiras de S. Vicente de Paulo que davam a catequese, para descanso dos «senhores directores». Tudo ficou ainda pior do que estava.

## As senhoras dos casacos de peles

O Asilo, que tinha sido criado por subscrição pública dos comerciantes, estava naquela altura nas mãos de figuras gradadas do Salazarismo. Os ditadores — e seus apêndices — precisam, de quando em vez, de surgir como uma face de «humanidade». E nada como a caridadezinha em relação à «infância desvalida» para conferir esse verniz.

Mas... se eles eram os directores, elas — as suas dilectas esposas — integravam a Comissão de Senhoras Protectoras. Surgiam envoltas nos seus casacos de peles, havia beija-mão, conselhos, reprimendas... Uma

vez por outra, escolhiam uma nova «criada de servir».

Quando as «meninas do Asilo» completavam 17 anos, saíam. Viam-se então bruscamente lançadas para um mundo que não conheciam e que não estavam preparadas para enfrentar. Ao fim de dez anos de reclusão — num ambiente onde frequentemente a homossexualidade se manifestava — muitas acabaram por mergulhar na prostituição. Outras, apenas a sua coragem as salvou de ficarem submersas e, a pulso, reconstituíram as suas vidas.

## Liberalização forçada

Cá fora tudo se alterava. O Regime avançava para a decomposição. A guerra em África acelerava o processo de Resistência interna...

Nem o muro gradeado seria suficiente para permitir que o Asilo ficasse completamente imune às transformações que no exterior iam acontecendo: A pressão externa ia ser mais forte!

Quando, para o Asilo — que entretanto passara a designar-se de Internato —, começaram a entrar crianças enviadas pela Casa Pia, ou pelo Instituto de Assistência aos Menores, iniciou-se um processo que deixaria marcas profundas. É que as crianças subvencionadas por estas duas instituições, uma vez concluída a Instrução Primária, começaram a transpor os portões para vir estudar cá fora.

E as modificações no funcionamento do Asilo foram acontecendo... As visitas dos familiares das crianças internadas passaram a ser autorizadas semanalmente e surgiu no Asilo o primeiro televisor. Depois foi o facto de as internas passarem a ter permissão de sair para passar o Natal com as famílias. Depois ainda veio mesmo a autorização para que pudessem permanecer algum tempo no seio da família durante as Férias Grandes.

## Era o Estado quem financiava

Também no plano financeiro o Asilo ia, entretanto sofrendo as influências do correr dos tempos. E, à medida que as subvenções da Casa Pia de Lisboa e do Instituto de Assistência aos menores iam ganhando dimensão, as contribuições de particulares iam perdendo peso. A breve trecho, grande parte das «meninas do Asilo» eram subvencionadas por aquelas duas instituições. O D. Pedro V tornava-se cada vez mais dependente das verbas do Estado.

Instituições como o Asilo D. Pedro V tinham-se tornado caducas, desinseridas da realidade circundante, quase um abcesso antipedagógico violentador das consciências de indivíduos em formação. O D. Pedro V foi abrindo brechas até que se iniciou o seu processo de desmembramento.

Quando o 25 de Abril chegou, das cem internas, que o povoaram nos tempos áureos, restavam apenas cerca de duas dezenas. E mesmo essas acabariam por ser devolvidas às suas famílias ou — em casos extremos — entregues a famílias de acolhimento.

A dispersão foi quase completa. O velho edifício foi ficando sem uso, quase abandonado... Quando, numa noite de Outubro de 1975, se deu a ocupação, apenas existiam no Asilo três internas.

Não se poderá falar em «ocupação exemplar». O aparato bélico de que se rodeou deveria ser qualificado de folclórico, não fora o ridículo de — dentro das instalações do D. Pedro V — se encontrarem apenas alguns elementos do Pessoal Menor que ainda aí prestavam serviço.

Mas, se a a ocupação foi fácil, difícil seria pôr qualquer coisa a funcionar. Queria-se fazer um lar de Terceira Idade, instalaram-se lá alguns idosos, mas o maior problema iria ser o de garantir o seu funcionamento.

A LUAR, organização sob cujos auspícios decorreu a ocupação, desmembrou-se entretanto, à medida que alguns dos seus membros se aprestavam a comer algumas

migalhas do banquete do Poder. E outros tiveram de fazer frente à tarefa de dar de comer aos idosos, de lhes proporcionar algum conforto...

Os primeiros tempos foram difíceis. Só um ano depois, o Lar ganhou estatuto legal. Ficou na altura sob a alçada do então Instituto da Família e Acção Social. Com a extinção deste, passou a depender da Direcção-Regional de Segurança Social de Lisboa.

O Lar foi ganhando corpo. Passou a ter um número estável de utentes, e um quadro próprio de pessoal. Paralelamente, subia o nível dos serviços nele prestados.

## Uma das mais valiosas carteiras de títulos

Dos «antigos senhores» do Asilo nunca mais se ouvira falar. Só ao cabo de quatro anos de funcionamento do Lar surgiram as primeiras movimentações de elementos ligados à antiga Direcção do D. Pedro V.

Refira-se que os interesses que giram em torno do velho asilo são muito grandes. O terreno onde ele está implantado foi-se valorizando extraordinariamente: trata-se de uma área de grandes dimensões numa das zonas mais caras de Lisboa. Além disso, o Asilo era detentor de outros bens imóveis, de avultadas contas bancárias e ainda... de uma valiosíssima Carteira de Títulos! Motivos mais que suficientes para despertar cobiças...

Quando em Julho de 1980 um despacho do então ministro dos Assuntos Sociais, Moraes Leitão, mandou entregar todo o património à ressuscitada Associação D. Pedro V, já havia quem sonhasse aí instalar uns quantos edifícios e quem sonhasse com especulações fundiárias.

Mas... para que isso fosse possível, os idosos tinham de sair dali.

A primeira fase está conseguida. Os idosos tiveram já de abandonar o D. Pedro V. Estão agora em Camarate.

O velho Asilo está de novo abandonado. Vão deixá-lo cair de podre? Sempre era uma maneira de conseguirem uma demolição que a Câmara Municipal de Lisboa não autoriza.

Estranho é o silêncio que sobre tudo isto está a ser mantido pelo actual titular da pasta dos Assuntos Sociais. Está à espera que as Torres surjam para se pronunciar?

Nós... prometemos voltar à carga.

Rui Dias José

## Astrologia

# Uma carta do Céu para si (1)

Iniciamos hoje a publicação do primeiro pedido de Carta do Céu, enviado por uma Leitora. Trata-se de uma criança do sexo masculino nascida no dia 15 de Setembro de 1979, às 3h 15m (hora de Verão), em Lisboa. A pergunta que nos fazem refere-se ao tipo de educação que mais lhe convém: pode a Astrologia orientar os pais e os educadores nesta matéria?

A resposta deve ser afirmativa: o estudo do cosmograma pode fornecer dados significativos do ponto de vista do temperamento básico, do ritmo de desenvolvimento psicomotor e do comportamento.

Vejamos então:

A Carta do Céu apresenta uma predominância de potenciais planetares em signos de introversão, mas a presença de um número não muito inferior em signos de extroversão (incluindo o Ascendente), indica que esta criança, apesar de se relacionar facilmente com tudo o que a cerca e de ter iniciativa, tem grande necessidade de momentos ou períodos de tranquilidade no decorrer do dia, durante os quais se possa retirar para dentro de si sem sobressaltos, através do jogo e da imaginação.

Na companhia de pessoas adultas ou de amiguinhos da sua escolha, em quem possa confiar e tenha condições de se exprimir, de ser escutado e de ser acompanhado nos jogos e no mundo maravilhoso das histórias para crianças (Irmãos Grimm, Andersen, etc.) encontra esta criança o ambiente propício ao seu crescimento.

Uma escolinha com muitas crianças e muito barulho, não é exactamente o que lhe convém, apesar da sua aparente adaptação.

## Activa e precoce

O Ascendente no signo do Leão confere-lhe uma boa vitalidade física e um temperamento expressivo, simpático, precoce e que desde cedo faz demonstrações da sua força e do seu carácter, aqui e ali pontilhadas por cóleras súbitas, sobretudo quando os adultos não parecem levar a sério o seu entusiasmo e necessidades: companhia, jogos, ocupações, etc.

Personalidade animada e activa, tem necessidade de estar ocupado com aquilo que o interessa. A partir dos 4 anos, os «jogos de construção» feitos de peças soltas de madeira colorida e de formas variadas, interessam-no vivamente: com eles pode construir os castelos da sua imaginação! Nas brincadeiras de grupo tende a liderar, ainda que se mostre reservado. Um pequeno animal doméstico, criado em liberdade, pode constituir um elemento importante para dar expressão à sua sensibilidade e afecto.

## Disciplina e liberdade

É o tipo de criança que não precisa ser estimulada, pois aceita bem a disciplina quando sente que esta o «faz crescer» e que o educador é afectuoso e compreensivo para com ela. Por outro lado, tem uma necessidade «instintiva» de afirmar o seu entusiasmo e possibilidades, propensão em princípio positiva, mas que sem a vigilância prudente do educador, pode vir a manifestar um certo egocentrismo, orgulho e vaidade muito típicos, que mais tarde podem vir a causar problemas de relação também característicos.

Solução possível: conte-lhe histórias que façam apelo à imaginação, nas quais essas características sejam mostradas como um factor que ameaça o desenvolvimento das suas boas tendências, a amizade dos seus amigos (adultos, crianças e animais), etc. Mas ao contar a história nunca o identifique directamente como o personagem «mau»: isso ela não admite!

## Fantasmas do passado

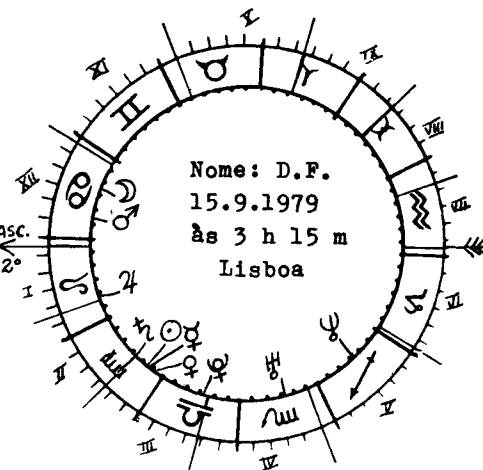
A posição dos planetas Mestres — Marte e Lua — ambos no Caranguejo e na XII Casa, conferem altas e nobres ambições, um carac-

ter forte e precoce, espírito activo e cheio de recursos no âmbito das relações familiares e comunitárias, assim como o gosto por uma cultura diversificada e pelas aptidões morais. Intellectualmente dotado e sério, tem todas as possibilidades de conseguir uma certa «celebridade discreta», apesar das possíveis oscilações da fortuna...

Compaixão e boa vontade activa para com os menos afortunados, exercendo-se muito provavelmente através de certas instituições sociais, às quais ele se poderá ligar, mais por escolha do que por «destino»: médico, assistente social, etc. Por outro lado, como dizia alguém, «... se um fantasma do passado pudesse ameaçar-nos, ele certamente se ocultaria neste sector...». Marte e Lua nesta posição conferem sensibilidade e energia para lutar contra os fantasmas do passado, tanto a nível individual (psicológico), como a nível social. E também a capacidade de utilizar a experiência limitadora e difícil, a dúvida e o sofrimento, como factores de crescimento e compreensão.

## Arte e serviço

Um conjunto de factores planetares na área da Virgem e da III Casa, confere a intenção de servir os seus semelhantes através de organismos de serviços e actividades sociais em comum, num espírito de colaboração e desinteresse, indicando a possibili-



dade de uma vida útil e abnegada. Neste sentido, as ocupações artísticas seriam importantes para esta criança: música, agulha, dança, etc., pois tendem a conferir unidade e desenvolvimento às suas tendências mais positivas. Os jogos e as artes praticadas em comum, podem ser um factor importante de desenvolvimento para ela, pois tendem a colocá-la em estreito contacto com a «comunidade de pensamento e aspirações» dos seus semelhantes, o que constitui o seu «património comum» e um dos seus meios de acção mais preciosos no futuro.

Eis aqui uma criança que tende a desafiar abertamente o crescimento dos pais e a lucidez dos educadores! Siga, pois, de perto e com sentida afeição as suas actividades e iniciativas, e intervenha cuidadosamente quando tal se mostrar necessário, mas nunca com brusquidão!

A Leitora que nos escreveu deve estar surpreendida por não fazermos referência expressa aos «defeitos» do seu filho! Na sua idade, os defeitos são mais dos adultos, do que das crianças... Neste sentido, é preciso não esquecer que o «defeito» representa sempre uma carência, que pode ser adequadamente reeducada e preenchida, na criança e... no adulto!

V.Q.

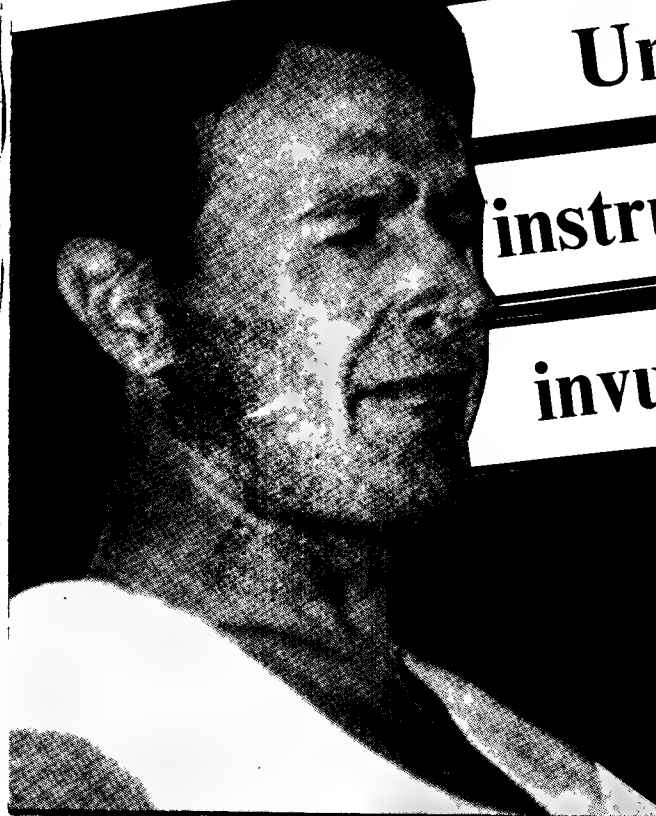
N.R. — Na última semana recebemos algumas dezenas de cartas dirigidas a esta secção. Oportunamente daremos resposta aos nossos leitores.

# John Mc Laughlin

Um

instrumentista

invulgar



**John McLaughlin, um dos mais importantes músicos-/GUITARRISTAS DA CENA MUSICAL ACTUAL TEM ESTADO A SOMAR ÊXITOS ATRÁS DE ÊXITOS, SEGUNDO A CRÍTICA INTERNACIONAL.**

«Belo Horizonte», o seu mais recente trabalho de longa duração a solo desde há três anos, e já editado entre nós é um regresso em força aos trabalhos de guitarra acústica, projecto por ele abandonado há longos anos atrás.

Desde o lançamento de «Electric Guitarist» que McLaughlin não fazia um trabalho tão apurado. «Os novos arranjos estilísticos evidentes em «Belo Horizonte» são das coisas mais significantes da minha carreira», afirmou um dia McLaughlin a um periódico da especialidade.

Nascido em Yorkshire, em 4 de Janeiro de 1942, John nunca sonhou em vir a ser o que é actualmente. As suas primeiras influências musicais vieram, porém, da própria família. A mãe, uma violinista amadora, encorajou o pequeno John a tocar piano. Tudo isto se passou quando ele tinha cerca de nove anos de idade. Contudo, dois anos mais tarde, John adquire uma guitarra e começa-se a interessar pela arte de a tocar com perfeição. Principia por tocar temas de blues de Muddy Waters e de Big Bill Broonzy e pouco tempo depois, chega à conclusão de que a guitarra é efectivamente o seu instrumento. A partir daí, começou a estudar intensamente o referido instrumento, tornando-se um dos seus mais exímios executantes.

Após ter feito variadíssimas «jam-sessions» com os mais diversos músicos, entre

eles, Jack DeJohnette e Dave Holland, John junta-se à Life time, de Tony Williams, em 1969. Dois anos mais tarde, resolve abandonar o grupo e gravar o seu primeiro trabalho acústico e a solo. Sairia, então, «My Goal's Beyond», com a participação de Billy Cobham e de Jerry Goodman, baterista e violinista respectivamente.

Em finais de 1971, com a adição de Jan Hammer, nas teclas e de Rick Laird, no baixo, John junta tudo sob o nome de Mahavishuv Orchestra, grupo que daria que falar durante quase uma década, apesar de vir a sofrer durante esse período, várias mudanças na sua formação.

Quem não conhece «Inner Mountain Flame», «Birds Of Fire» ou por exemplo, «Between the Nothingness and Eternity»? Todos devem também recordar-se de «Love, Devotion, Surrender», gravado de parceria com Carlos Santana. No entanto, a segunda fase da Mahavishuv Orchestra foi mais longe do que a primeira. «Apocalypse», o fabuloso «Visions Of The Emerald Beyond» e «Inner Worlds» foram os frutos desta segunda plantação.

Após tudo isto, John junta-se a Shakti e grava «A Handful of Beauty» e «Natural elements». Em 1978, sai a obra-prima de John McLaughlin: «Electric Guitarist», álbum que juntavam um leque de músicos capazes de fulminar qualquer pessoa, entendida no campo do «jazz/rock». Para citar alguns apenas, temos: — Jack Bruce, Billy Cobham, Jack

DeJohnette, Jan Hammer, Carlos Santana, Jean Luc Ponty, Jerry Goodm, Gayle Moran, Ralph Amstrong, Stanley Clarke e outros mais. Um autêntico desfile de estrelas!

Após isto, McLaughlin entra numa cena acústica e grava, juntamente com Al Di Meola e Paco De Lucia «Friday Night In San Francisco», um dos mais vendidos discos de música acústica de sempre. É claro que para o êxito do disco será preciso recordarmos que nele, para além de McLaughlin, também participaram dois dos mais conceituados músicos da actualidade, um envolvido em projectos de jazz-rock (Al di Meola, antigo guitarrista da banda «Return do forever» de Chick Corea) e outro donando neste momento a cena do flamenco, não só em Espanha como em vários países da América do Sul — Paco de Lucia, que recentemente tocou entre nós.

As vendas do disco subiram tanto (o LP foi um considerável êxito em Portugal também) que o trio resolveu pura e simplesmente envolver-se numa extensa digressão mundial que como era de prever correu às mil maravilhas em todos os capítulos: — musical e financeiro.

Foi depois destes sucessos todos que surgiu então posteriormente «Belo Horizonte».

Postos perante mais esta maravilha musical de John McLaughlin apetece perguntar de imediato: — para quando um vo disco? — JAA.



Nicholas Meyer, o realizador de «The day after»

## Filme sobre holocausto nuclear inquieta a América

**Que ainda é possível a surpresa em televisão prova-o o filme «The day after» («O dia seguinte») emitido pela cadeia americana ABC esta semana. Milhões de americanos defrontaram-se, de súbito, com a realidade de um conflito nuclear no seu território.**

**Para um povo que não conhece guerra, no seu próprio país, há um século, este filme foi mais do que uma bela fita. «É um filme que exige acção da nossa parte» — declarou o senador republicano Wint Winter.**

Realizado por Nicholas Meyer, para a ABC, emitido esta semana na América mas destinado a uma carreira comercial em salas na Europa, «The day after» foca a situação de um conflito nuclear numa pequena cidade americana, situada próximo de um conjunto de silos com ogivas nucleares e, portanto, alvo certo em caso de guerra total.

A devastação, a morte, o sofrimento, o pânico e a selvajaria que esperariam os infelizes sobreviventes do impacto inicial com uma bomba atómica, penetraram nos lares americanos com raro estrépito. A força mobilizadora do filme advém do facto de, em vez de mostrar uma hecatombe planificada, se centrar em meia dúzia de cidadãos vulgares, pessoas com quem o espectador não pode deixar de identificar-se: um agricultor, um estudante, uma avó, uma criança, no fundo, o vizinho do lado ou o próprio espectador.

Exibido no exacto momento em que os primeiros mísseis Pershing II desembarcaram na Grã-Bretanha, «The day after» não podia deixar de ser considerado, pelos promotores do rearmamento nuclear, como uma manobra política.

A administração Reagan tentou mesmo evitar a emissão do filme que apelidou de ofensiva política contra a aprovação do próximo orçamento para a Defesa que se sabe ser gigantesco. Os patrões da ABC, que investiram sete milhões de dólares no filme e esperam, evidentemente fazer bom negócio, tiveram inclusive dificuldades em angariar publicidade para patrocínio da sua emissão

e, facto único, decidiram emití-lo sem interrupções (toda a publicidade foi para o ar antes ou depois).

Nicholas Meyer, que com este filme vai ficar no centro das atenções cinematográficas, recusou-se sempre a acrescentar por palavras uma mensagem. «O filme vai ficar no centro das atenções cinematográficas, recusou-se sempre a acrescentar por palavras uma mensagem. «O filme deve falar por si», afirmou. «Não fiz um filme para servir as ideias da facção liberal da política americana, isso seria pregar aos convertidos».

Com Jason Robards, Jobeth Williams e Steve Guttenberg nos principais papéis «The day after» escolheu, porém, como vedeta o povo da pequena cidade de Lawrence onde foi rodado. E foi essa aposta, aliás tão típica de algum do melhor cinema americano, que lhe deu o vigor de mexer, de facto, com as pessoas.

Se este filme não o aterrorizar é porque não há nada no mundo que o faça — garantem alguns espectadores.

A nós só nos resta esperar que a RTP ou um distribuidor resolva trazer o filme até cá. Já que a política externa portuguesa alinha tão marcadamente com a aventura de confrontação que está na base das atitudes do presidente Reagan, bom será que as pessoas possam ser agitadas pela imagem do que, cada vez mais, pode ser uma realidade: um holocausto nuclear, não lá longe, do outro lado da Terra, mas aqui mesmo, no nosso quintal, na nossa sala, na rua que conhecemos, diariamente.



Dave Strout espera a sua vez de entrar no hospital: ele é um dos infelizes sobreviventes do holocausto nuclear de «The day after» (foto Suzanne Burdick / Sipa Press)



Laurel Osterkamp, de 11 anos, embala uma boneca mutilada no mais terrível filme que a televisão americana exibiu nos últimos anos

Faça você Mesmo

# Janelas com tabuinhas...

## Regras de pricipiante

Com muito cuidado! Tenha em atenção que a precisão é a chave do sucesso, para que a porta da sua janela fique com uma aparência notória e apropriada.

Quando tirar as medidas das áreas interiores, faça também os 3 cálculos de pontos na horizontal e vertical da janela (Fig. 1)

Se essa área não for quadrada terá que fazer ajustamentos quando fizer a adaptação das portas.

No abrir de algumas janelas, incluindo as de estruturas de alumínio, necessitam de um suporte exterior. Para isso, coloca-se em ambos os lados da janela idêntica composição em madeira. As portas da janela dependerão deste suporte e pode ser colocado com pregos ou parafusos.

NOTA: Se usou estes suportes, preste atenção às medidas adicionais.

## As distâncias entre as portas

Coloque à largura as portas sobre uma superfície plana de modo a ficarem na posição em que serão colocadas finalmente. As distâncias permitidas são exactamente estas qualquer que seja o ajuste a efectuar e deverão ser mantidas em qualquer proporção.

As distâncias são as seguintes:

0,2 cm entre a porta e o suporte exterior ou o suporte de madeira

0,4 cm entre as portas colocadas

0,3 cm entre a base das portas e o peitoril e entre o topo das portas e a parte superior das janelas

1,3 cm entre o vidro da janela e a porta de madeira

0,3 cm mínimo de espaço entre cada porta

2,5 cm mínimo de espaço entre o vidro da janela e as portas, para as instalações exteriores

## As portas podem adaptar-se

até 1,2 cm à largura e 5 cm à altura. Isto é, 0,6 cm em cada lado lateral, 2 cm no topo e 3 cm na base da porta.

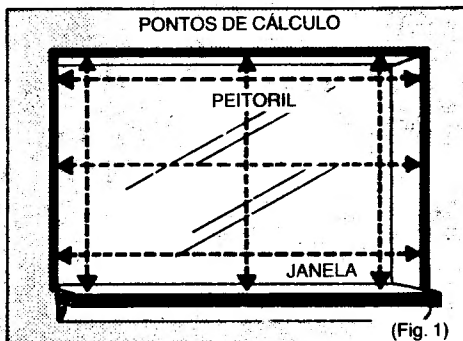
Se necessitar de mais ajustamentos que estes, deve trocar as portas por um tamanho mais pequeno. (Fig. 2)

Se colocar mais que 2 portas em cada lado não as distancie mais que 1,3 cm do topo.

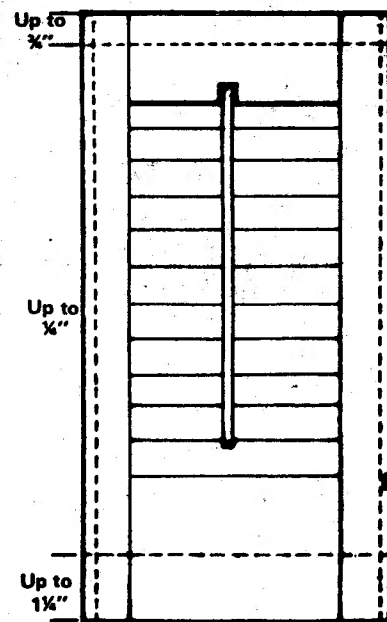
Se os tarugos estão localizados a 2 cm do topo e os remover para ajustamentos abaixo dessa indicação, você irá perder toda a firmeza de que as portas necessitam.

Use uma serra com dentes afiados para grandes arranjos; se for só uma pequena parte com essa necessidade de ajuste, coloque as portas sobre uma superfície plana, trabalhando a madeira com um polidor e de seguida passe com a lixa.

NOTA: Se as janelas abertas não forem em forma de quadrado, faça os ajusta-



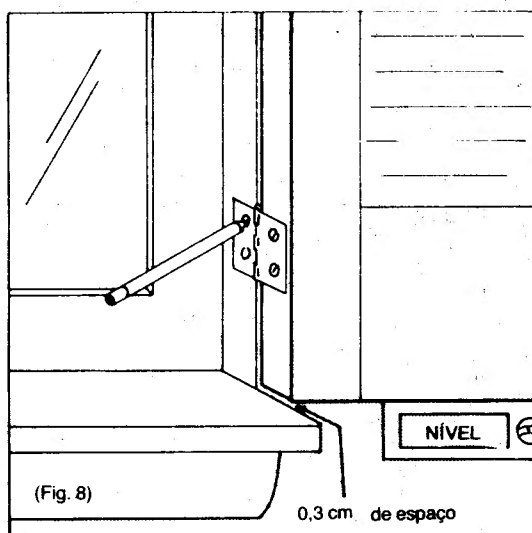
(Fig. 1)



(Fig. 2)

Aqui estão os acessórios necessários:

- metro de madeira ou de metal
- martelo
- serra ou serrote
- mesa ou outra superfície plana
- parafusos
- nível ou prumo
- 34° 317808



(Fig. 8)

0,3 cm de espaço

mentos que você acha poder adaptar.

Depois de ter feito as adaptações às portas verifique se ao abrir esses ajustamentos funcionam. Coloque-as com frente para baixo tendo o cuidado de pôr o suporte até ao fim de cada lado, de modo a evitar que a vara de comando lhe toque, ficando por fora desse mesmo suporte (Fig. 3)

Com a frente das portas para baixo deixando o tal espaço entre os suportes coloque o topo da porta em perpendicular à fachada que pretende alinhar (Fig. 4)

Se optou por uma instalação exterior, tire as medidas do total de altura e da largura das portas obtendo assim um total da soma igual à janela que vai cobrir.

NOTA: Se quiser, também pode optar por substituir a parte mais larga das portas (resguardo) fazendo o prolongamento das tabuinhas sobrepostas, mantendo assim mais claridade.

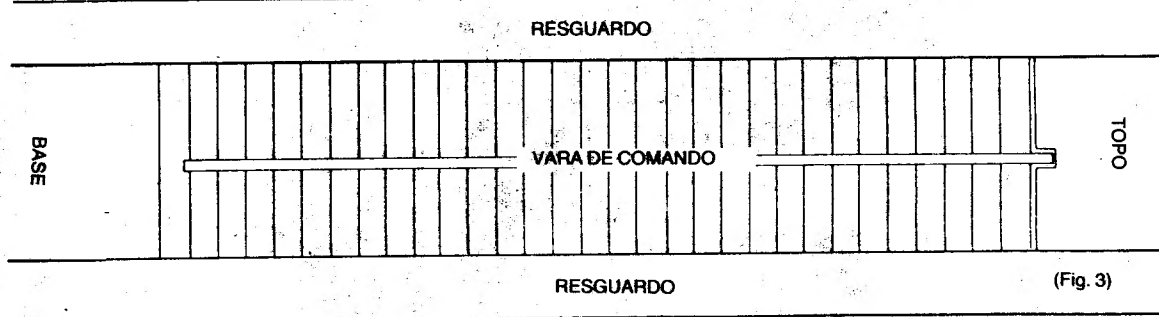
## Prepare-se para as marcações

Utilize dobradiças entre cada porta, exceptuando as centrais. Nessas utilizará como acessório um puxador ou um gancho.

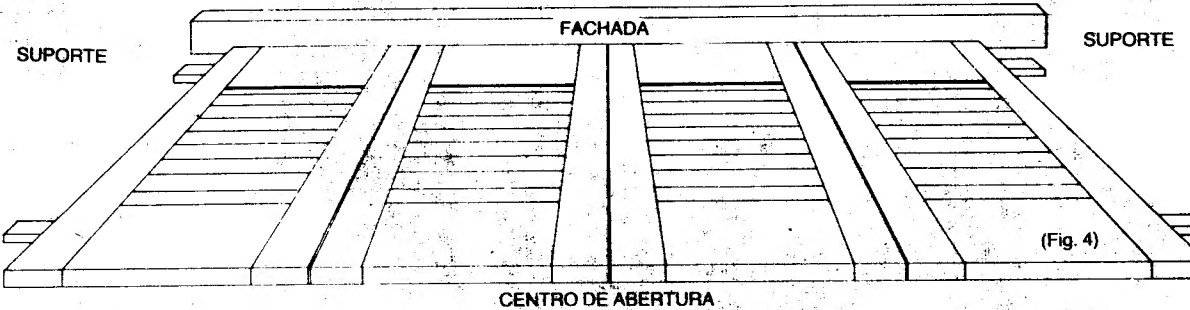
Para a instalação das dobradiças coloque de pé as 2 portas que vai colocar, verticalmente à fachada, e com as portas posteriores juntas. Coloque as dobradiças abertas contra os lados onde as vai pregar, pelo menos a 5 cm do topo e da base da porta. (Fig. 5) Assinale o local onde irá introduzir os parafusos ou os pregos.

Uma vez assinalados os locais nas portas, coloque as dobradiças separadamente. Faça o furo com uma soveia ou berbequim de pelo menos 0,3 cm. Intercalando as dobradiças nas diferentes portas, junte finalmente todas as portas formando uma só.

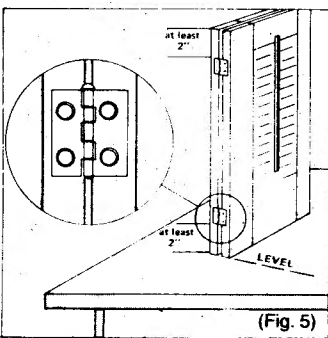
NOTA: A marcação do buraco onde se vai introduzir o parafuso é de um só lado.



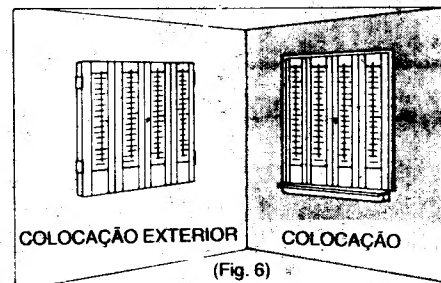
(Fig. 3)



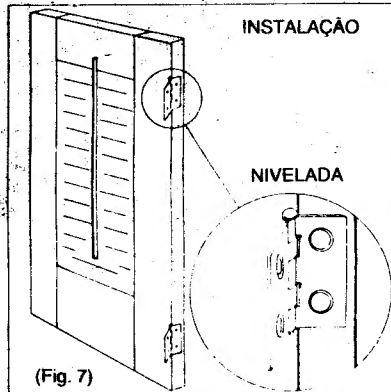
(Fig. 4)



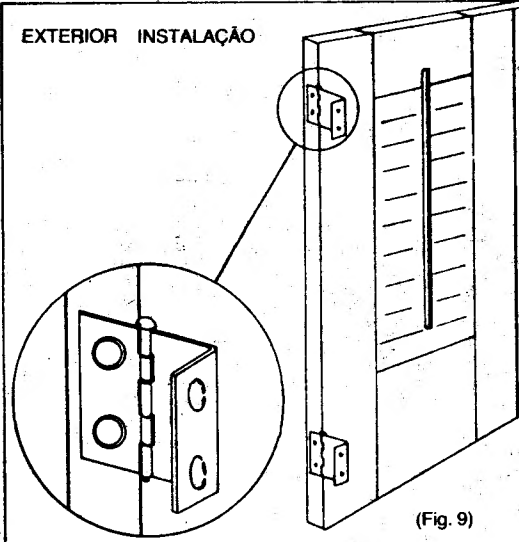
(Fig. 5)



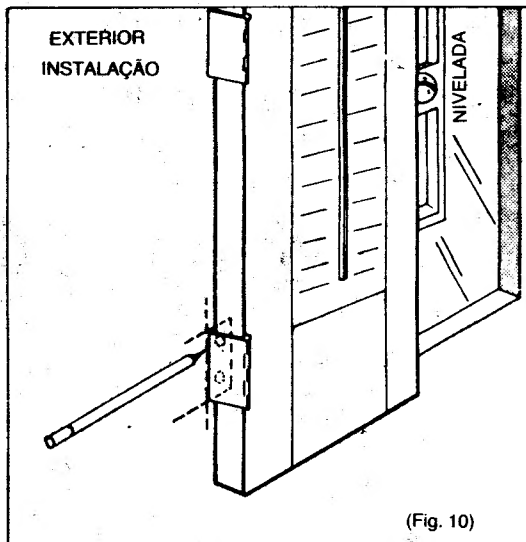
(Fig. 6)



(Fig. 7)



(Fig. 9)



(Fig. 10)

Sempre que coloque as dobradiças verifique se a cabeça do parafuso aí está completamente introduzida.

## Montagem das portas nas janelas

Duas instalações típicas:

- a nivelada
- a exterior

Nas duas instalações finais num dos lados das portas instale as dobradiças pelo menos a 5 cm do topo e da base das portas.

Para a instalação nivelada use dobradiças normais enquanto que para a exterior para além dessas, são utilizadas também dobradiças em forma de L. As dobradiças colocar-se-ão na direcção da frente das portas (Fig. 7 e 8)

Não efectue a instalação das dobradiças no caso de as janelas ainda terem alguns vestígios de montagem.

## Instalação nivelada

Certifique-se que o peitoril

da janela é plano. Pegue nas portas que irá colocar. Mantenha-as em pé em relação à janela, com a parte da frente contra a parede, e o lado que será montado, aderido à mesma com o lado que será colocado na caixilha da janela ou do suporte.

Com um espaço de pelo menos 0,3 cm entre o topo, assim como entre o peitoril da janela e a base da porta de madeira (Fig. 8)

Verifique com o nível se a base está na horizontal. Faça as marcações no lado da janela e na porta de madeira. Retire a porta e instale aí uma parte da dobradiça e finalmente a outra parte na janela.

## Instalação exterior

Calcule quanto espaço vai deixar entre os lados da janela e das portas de madeira (pelo menos 2,5 cm). Coloque a porta que vai montar num dos lados da da janela. Não se esqueça de fazer o nivelamento

num dos lados da porta para ter a certeza de que se encontra direita. A dobradiça em forma de L deverá ser dobrada contra a porta de madeira, depois de fechada colocá-la contra a parede, ficando por sua vez escondida pela mesma. Marque com muito cuidado o sítio dos parafusos na parede. (Fig. 9 e 10)

Desprenda a dobradiça da porta de madeira e com os parafusos, coloque a mesma nas marcações que marcou na parede, ajustando a outra metade da dobradiça em forma de L. Repita esta operação do outro lado da janela e assim sucessivamente. Continue a certificar-se do nivelamento de cada lado, marcando e enroscando os parafusos depois.

Coloque as portas peça por peça, sequentemente, e introduza se quiser, cravelhos no sítio das dobradiças.

Retire os parafusos no caso de necessitar de pintura, envernizamento, etc.

Pronto, você agora pode admirar as suas janelas!!!

## ALTERNATIVA

## Energia solar para todos

O aquecimento da água através de um ou mais colectores solares (ou painéis solares), é a forma mais simples e rendível de utilizar a energia solar na habitação. Por se adaptarem a todos os tipos de casas e de necessidades, os colectores solares gozam de uma crescente popularidade e acolhimento, sendo hoje um dos aparelhos domésticos de uso corrente.

Sendo a temperatura da água sanitária de uso normal de cerca de 45 a 60.° C — temperatura variável —, esta é a que melhor se adapta às condições de funcionamento dos colectores solares. No caso de ausência prolongada do sol, existem sistemas que complementam o aquecimento solar quando tal se mostra necessário: electricidade, gás, fuel, etc.

A base técnica da chamada reconversão termodinâmica da energia solar é relativamente simples de compreender e aplicar, facto que colocou a energia solar ao alcance dos adeptos da bricolagem e dos fabricantes artesanais, sobretudo no que diz respeito aos colectores solares planos. Este aspecto é vantajoso, uma vez que os equipamentos solares de fabrico industrial continuam a ter preços elevados e, entre nós, oferecem muitas vezes

poucas garantias de eficácia e rendimento térmico...

## Componentes

Vejamos alguns componentes do colector solar:

1 — É preciso escolher, antes de mais, um material que absorva a radiação solar: escuro, de preferência negro, mas não brilhante (chapa metálica pintada: cobre, flandres, etc.);

2 — Este material absorvente deverá ser percorrido por um fluido (água, ar ou outro) que recolherá as calorias absorvidas e que portanto deve ser um bom condutor térmico. O fluido deve percorrer lentamente a superfície absorvente, movimentado, por exemplo, pelo efeito de termosifão (circulação da água ou outro fluido, provocada pela diferença de temperaturas); a circulação deve fazer-se através de uma espessura de 6 a 10mm ou através de tubo metálico de desenho diverso (cobre ou aço);

3 — Para reduzir as perdas de calor através do lado oposto da superfície absorvente que recebe as radiações solares, utiliza-se uma boa camada de isolante (lã de vidro, plástico expandido, etc.);

4) Para reduzir as perdas térmicas pela face exposta ao

sol, o colector solar utiliza o «efeito de estufa»: por cima da superfície absorvente é colocado um material transparente ou coberura (vidro,

certos plásticos resistentes); desta forma o calor produzido pela radiação solar através das duas superfícies é em parte retido e transmitido ao

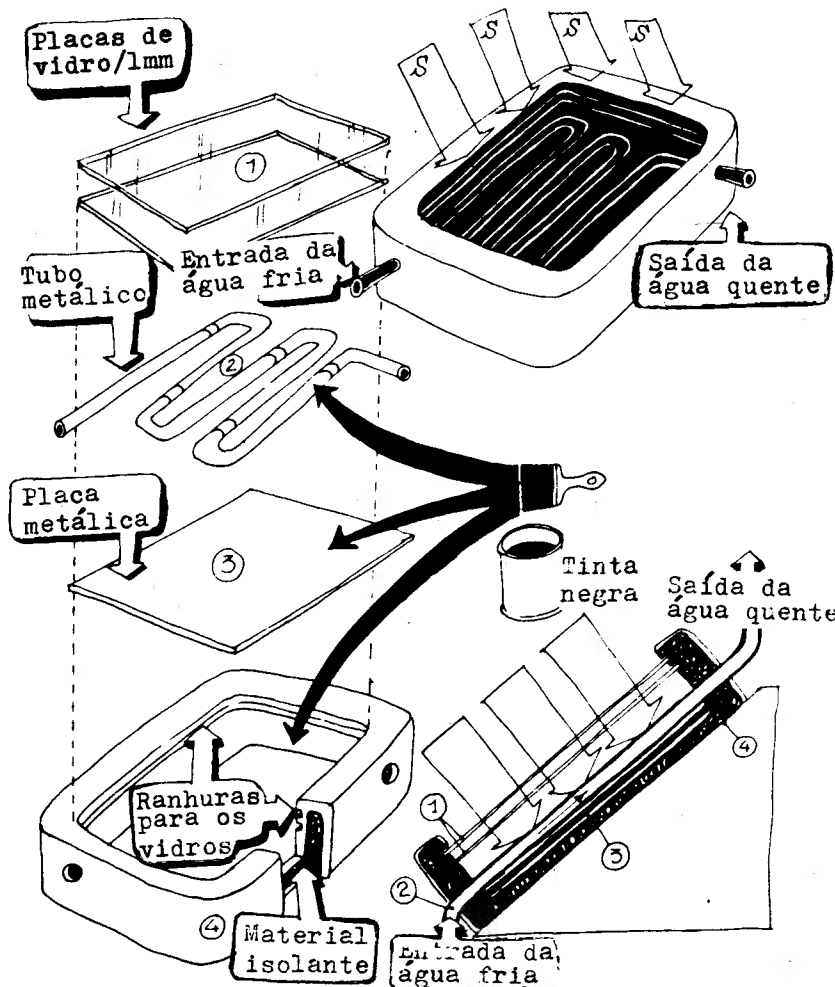
fluido circulante, com um rendimento que oscila em torno dos 55% (a distância entre as duas superfícies deve ser de 25 a 30 mm);

5 — Por fim, todos os componentes são montados numa caixa ou estrutura de revestimento (devidamente isolada e estanque) em metal, plástico ou madeira, a qual assegura a solidez e a protecção do conjunto.

## Orientação

Regra geral, a exposição do colector solar deve ser determinada de forma a obter-se o máximo de rendimento térmico durante o ano. Evite a exposição aos ventos dominantes e instale os colectores voltados para o Sul (um desvio de 10° para Este ou Oeste não é grave!). Mas o ângulo de inclinação é fundamental: a superfície do colector, em relação à horizontal, deve ter um ângulo que se situe entre a latitude do lugar e esta latitude mais 10°. É claro que, neste sentido, é preciso também levar em conta o tipo de utilização prioritária que espera obter do seu colector: aquecimento no Inverno (sol baixo), água sanitária aquecida para todo o ano (sol médio) ou uso de Verão (aquecimento de piscinas, campismo, etc.).

Amigo Leitor: se desejar qualquer outra informação técnica sobre a utilização e construção de painéis solares planos, escreva-nos!

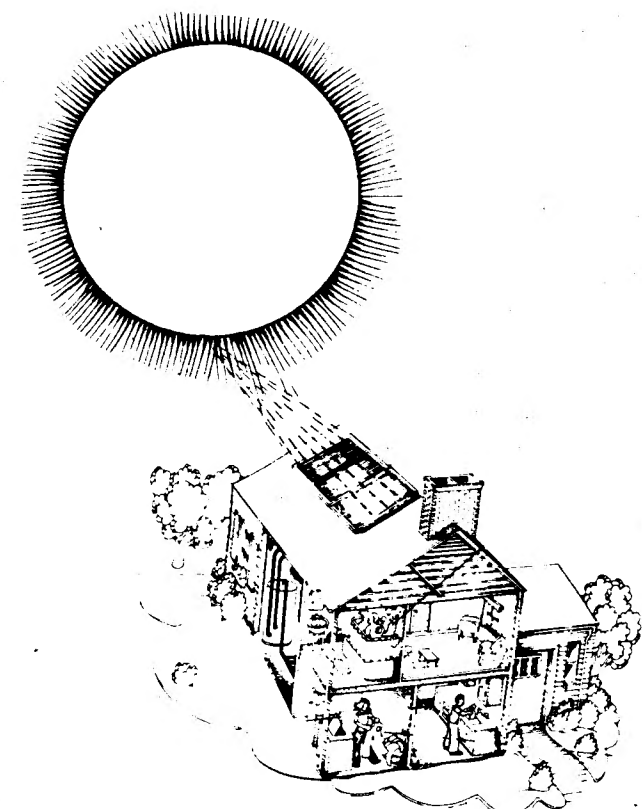


## Colectores, consumo e sociedade

A utilização racional da energia solar, assim como a de todas as energias renováveis e não poluentes, exige uma transformação dos hábitos adquiridos. O chamado «conforto moderno» obriga a uma utilização constante das energias disponíveis, bastando para isso «carregar no botão». Um exemplo típico destes hábitos quotidianos de facilidade e desperdício, está bem patente no uso da água quente: a temperatura é constante (qualquer que seja o caudal de utilização) e também o consumo se situa muito acima das necessidades reais!

No caso do colector solar de aquecimento, o problema tende a modificar-se: a fonte de energia, variável no tempo, não se pode adaptar instantaneamente às exigências do consumidor. Pelo contrário: é o consumidor que se deve adaptar às flutuações e ter consciência das necessidades, isto se de facto quer dispor de um sistema económico e rentável!

Neste sentido, é portanto fundamental que o consumidor aprenda a utilizar a água quente em função da sua disponibilidade e necessidades reais. O mesmo princípio aplica-se a todo o tipo de utilização em matéria de energias renováveis e não poluentes: solar, eólica, biogás, etc. Esta autodisciplina do consumidor em função de uma inteligente gestão da energia produzida e armazenada por si, torna-se imperativa diante da política de desperdício e esbanjamento que se verifica nas sociedades industriais ou em vias de industrialização, como é o caso de Portugal.



## Alguns exemplos

Teremos o caso de duas famílias, cujas necessidades em água quente são idênticas e que dispõem de um equipamento solar semelhante. Depressa verificamos que as suas economias em matéria de energia de aquecimento são diferentes. Porquê?

A primeira família utiliza a

água quente, de preferência de manhã (e não à noite, como a segunda família!), realizando desta forma uma maior economia de energia. Com efeito, depois da utilização matinal da água quente pela primeira família, o termoacumulador ou recipiente de armazenamento é cheio pela água fria que vem substituir a água quente que foi consumida, sendo esta aquecida pelo calor solar durante

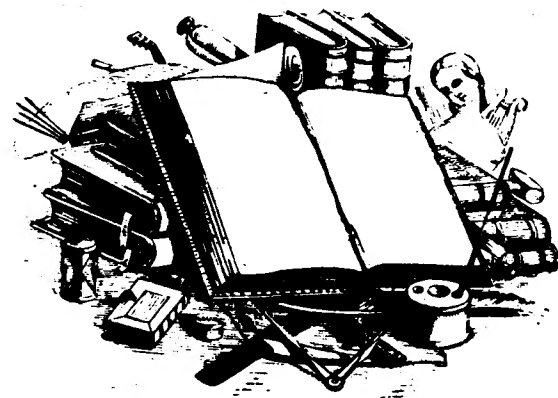
o resto do dia, o que significa um máximo de economia.

Já no caso da segunda família, o recipiente de armazenamento é cheio de água fria durante a noite, obrigando o termostato a ligar automaticamente o aquecimento eléctrico da água. De manhã o circuito encontra-se aquecido e portanto não tem necessidade de captar energia solar durante o dia. Conclusão: a recuperação da energia solar é praticamente nula, enquanto que o consumo eléctrico, em relação à primeira, representa um máximo de gasto!

Este é um dos factores porque em Portugal, onde não houve uma efectiva reeducação do consumidor, a captação económica da energia solar é, na maioria dos casos, muito mais decorativa e simbólica, do que real!!!

Outro exemplo: porque se exige que a água quente sanitária seja utilizada a uma temperatura constante, muitas vezes acima dos 60.° C, se na maioria dos casos, o seu uso nas necessidades correntes não se verifica acima dos 45.° C? E porque utilizar um caudal excessivo de água aquecida (política da «torneira aberta»), muito além das necessidades reais? Até quando estes hábitos de desperdício e falso conforto?

Mesmo considerando os problemas de ordem técnica que eventualmente prejudicam a captação e utilização da energia solar através de colectores ou painéis (ângulo de captação, orientação, isolamento, etc.), o principal problema continua ainda a ser a informação e reeducação do consumidor! E neste sentido, há ainda muito que fazer...



## Correio dos leitores

## Amigo Leitor:

Decidimos criar nesta página uma secção dedicada ao CORREIO DOS LEITORES. Já era tempo de dar a palavra a quem nos lê e a quem segue com interesse o que se passa no mundo das Alternativas ecológicas.

O silêncio dos Leitores nem sempre significa desinteresse ou desaprovção, mas a sua palavra é, afinal, o testemunho vivo dos quem lutam ao nosso lado. E isto para quem escreve e para quem lê, tem o seu «quê» de importância!

Uma página em diálogo, é uma página viva, pois mergulha as suas raízes no mundo bulhoso dos Leitores. E depois as Alternativas não são apenas ideias dirigidas num só sentido: são também realizações concretas, vozes que querem falar...

Esta página quer crescer ao ritmo das aspirações de quem nos lê e da experiência que cada um traz em si. Sabemos que deve ser assim.

Enfim, este espaço aguarda a palavra dos Leitores: sugestões, críticas, indicações, projectos, pedidos de informação. Escreva-nos!

V. Q.

Coordenação de Vítor Quelhas

A «capital mundial do habitat solar», como escrevem os jornais, não passa, à primeira vista, de um arrabalde americano como qualquer outro. Um lote residencial formado por casas baixas, de madeira na sua maioria, mergulhado num oceano de outros lotes, no meio de uma imensa planície agrícola onde cresce profusamente a vinha, o milho, o girassol e as árvores de fruto. Se não tivesse a etiqueta de «solar», a cidadezinha intitulada «Village Homes», na periferia de Davies e a uns vinte quilómetros de Sacramento, passaria provavelmente despercebida.

é novo  
debaixo  
do sol

No entanto, e em relação aos hábitos americanos, nada é vulgar nesta cidadezinha ecológico-universitária (a cidade de Davis abriga em si um dos sete *campus* da universidade da Califórnia. Em vez de se encontrarem nela as largas avenidas rectilíneas debruadas de casas só ligeiramente maiores do que o carro estacionado à porta, descobrem-se ruas que terminam em beco, em pequenos largos onde estacionam carros de dimensões europeias (os japoneses), longe das casas que desparecem sob grandes quantidades de **verdura**, e onde às vezes, há roupa pendurada.

### Viver diferente

Regresso dos neo-californianos à velha Europa? Não totalmente. *Village Homes* não tem a pretensão de aplicar as regras de urbanismo em vigor no velho continente. O seu promotor, Mike Corbett, um arquitecto nascido em San Francisco, só este Verão descobriu a Europa, em companhia da mulher, Jude, socióloga, californiana de três gerações. A sua ambição ao lançar a ideia de *Village Homes* (em 1973) era antes de mais a de criar uma comunidade de residentes bem decididos a viver de outro modo, começando por economizar energia.

Dai o projecto «solar» que consiste em propor aos compradores de uma parcela, construir a sua casa segundo critérios de economia: orientação este-oeste das casas, a fim de fazer com que o vento refresque o ar no Verão, e com que o sol aqueça a fachada sul no Inverno; colocação de vidraças no telhado e na fachada a fim de captar o calor; isolamento reforçado das paredes e do telhado a fim de limitar ao mínimo as mudanças térmicas; instalação de aquecimento solar da água, etc. Mas a comunidade não impõe nada.

«Não quero fazer restrições

na arquitectura», diz Mike Corbett, que já não é hoje presidente do *City Council Board*, o bureau (cinco membros eleitos) encarregado de administrar a cidade. É que a comunidade de *Village Homes* pratica a tolerância. Uma vez proprietário de um terreno, pode fazer-se praticamente tudo, até mesmo recusar os painéis solares e não participar nas actividades da comunidade.

«Metade das pessoas que habitam aqui não escolheram a economia de energia», diz Mike Corbett. Alguns compraram a primeira casa que viram, sem conhecer as suas instalações. Mas depois muitos deles são apunhados pelo jogo e tornam-se partidários do solar (*sun oriented*). Outros pelo contrário, equipam toda a sua casa a fim de economizar energia, instalando captadores solares «activos» e recusando a climatização. Dos duzentos e quarenta pavilhões existentes, só três têm captadores; uns trinta, climatizados; e quase todos dispõem de um aquecimento central «para degelear a atmosfera» quando o sol de Inverno não consegue atravessar o nevoeiro. Também quase todos eles têm aquecedores de apoio (radiadores eléctricos, aquecedores a gás) e fogões de cozinha eléctrica. «Vós não somos *amish*», diz J. de aludindo à seita moscovita da Iénilândia que recusa a electricidade e o motor.

Em casa de Pat, uma mulher recentemente chegada ao *Village* depois da morte do marido, espantamo-nos ao contemplar, na sala-de-estar, um autêntico muro de colunas: esses pilares negros, torcidos que lembram o altar de Bernis em São Pedro, de Roma, são simplesmente reservatórios de folha, cheios de água, encarregados de regular a temperatura, acumulando ou restituindo lentamente o calor. «Habitámo-nos muito bem», explica ela com um sorriso de-

sarmante, é original e não ocupa mais espaço do que um armário.» Um armário muito grande.

Em casa de Lucy, uma jovem mãe instalada em Davis desde 1976, a instalação é constantemente melhorada. Apesar da presença do aquecimento central (a gás), foi reforçado o isolamento do telhado (mais de sessenta centímetros de espessura) e o ano passado construiu-se uma estufa que faz de jardim de Inverno, e também aquecimento de apoio. «No Inverno pomos aqui cadeiras para o *breakfast* e de Verão vamos para a *lata*, que fica ao lado, diz ela pegando no bebé. A nossa conta de electricidade baixou para 40 dólares por mês, no pino do Inverno e o nosso aquecedor a madeira custa-nos à volta de 100 dólares por ano.»

Alguns ainda fazem mais. Vários residentes optaram, com efeito, pela casa «subterrânea», coberta dos três lados por uma boa camada de terra que vai até ao telhado. O isolante por excelência. Claro que o interior é mais sombrio, mas não se vive obsecado pela luz nessa planície californiana onde faz, correntemente, 40° à sombra no Inverno.

«É por vezes um pouco difícil durante os frios, confessa uma estudante. Com o aquecimento a madeira sofre-se um pouco de *manhã cedo* mas tenho o meu cobertor eléctrico.» Resultado, uma conta de electricidade de uns 13 dólares por mês, apesar de alguns dias de frio excessivo, que trazem consigo um certo desconforto (raramente gela na planície de Sacramento), a estudante em questão está encantada por viver em Davis. «Estou aqui há três anos. Gosto desta comunidade», diz ela antes de ir apanhar a roupa.

Mike Corbett fala com entusiasmo das virtudes de *Village Homes*. Ele lembra-se do franzir da testa do oficial de polícia quando ele lhe declarou que as ruas seriam estreitas para cor-

responder à vocação ecológica do local: menos betume, menos reverberação no Verão, portanto menos água a ser absorvida (em *Village Homes* as águas da chuva não vão para os esgotos mas regressam directamente à terra). «Se é assim», disse o oficial da polícia, não fazemos rodadas. Só uma meia volta em cada rua.» Tanto pior. Ou tanto melhor: «A nossa taxa de criminalidade é uma das mais baixas do sector», acrescenta o arquitecto.

### Kibboutz sem regras

Por 32 dólares por mês, cada família pode dispor das instalações comuns: uma piscina magnífica, a casa para todos onde duas vezes por mês se organizam festas. «Para que tenhamos nos de ter um tanque na relva quando podemos dispor de uma verdadeira piscina a dois passos?», observa Mike, que mostra também, orgulhosamente, as vinhas e o pomar comunitários onde os jovens são iniciados na agricultura de subsistência. Cada família é convidada a cultivar a sua horta e mesmo, se lhe apetece, a valorizar um campo comunitário. Encoraja-se a prática da bicicleta, com pistas próprias quase tão largas como as ruas. Favorece-se mesmo o andar a pé.

Enfim, uma espécie de Kibboutz sem regras, nem disciplina e onde a palavra de ordem seria: «Deixem a natureza agir. Aproveitem o sol.» Regressão, ou luxo de meninos mimados? «Não queremos voltar atrás», insiste Mike Corbett. «Queremos explorar vias paralelas sem dogma nem a priori.» O seu sonho: «Queríamos construir uma cidade inteira feita de pequenos *Village Homes*.»

Depois de dez anos de experiência não é um sonho insensato.

Roger Cans



Em 1922 o conhecido «medium» Pascal Fortuny chegou apressoado ao Instituto de Metapsíquica de Paris, para uma entrevista com o dr. Geley, o qual entretanto preparara alguns objectos destinados a uma experiência que faria história.

Quando Fortuny entrou no gabinete, estendeu a mão como que impelida por uma misteriosa força e agarrou um envelope acabado de fechar. Em seguida, sem mesmo se dar ao incómodo de olhar a carta, começou a descrever o interior e o exterior de uma casa de campo, na qual algumas mulheres tinham sido assassinadas de uma forma particularmente horrível.

No envelope, o dr. Geley tinha colocado um pedaço de papel com a assinatura do tristemente célebre Landru...

Para provar a precisão e seriedade das leituras do «medium» a esposa do dr. Geley colocou sobre a mesa um leque e perguntou-lhe qual a sua origem. «Tenho a sensação de sufocar, disse Fortuny, e ouço claramente Elisa a meu lado!» De facto, o leque tinha pertencido a uma velha senhora chamada Elisa que tinha falecido vítima de uma hemorragia pulmonar!

Foram os franceses Geley, Richet e Osty que, desde as espectaculares experiências de psicometria realizadas pelo médico americano Joseph Buchanan em 1842, foram os primeiros a relançar na Europa o estudo desta estranha faculdade humana. Todas as experiências realizadas antes e depois, demonstraram que o simples contacto com um objecto é o suficiente para provocar em indivíduos particularmente sensíveis — espantosas revelações sobre os vários acontecimentos que se desenrolaram na sua presença.

Todas estas experiências rigorosamente controladas tinham como finalidade apurar se as «informações» obtidas eram inerentes ao objecto, ou seja, se os objectos tinham a capacidade de registar, por uma via desconhecida, um certo número de dados. A noção desta possibilidade é quase tão antiga como o mundo, pois todos os povos ditos «primitivos» acreditavam e acreditam que tudo o que pertence ao homem, faz magicamente parte dele.

Não apenas os seus cabelos e unhas, mesmo quando cortados, continuariam ligados à pessoa, como também todos os objectos que eventualmente tivesse tocado ou usado.

O prof. Richet conta como um caso de assassinio foi desvendado por uma rapariga dotada para a psicometria. Ao estender-lhe um objecto cuidadosamente embrulhado, Maria — assim se chamava a rapariga — ao segurar com as suas mãos o embrulho, declarou de imediato que o seu conteúdo tinha morto um homem! Quando lhe perguntaram se não se tratava de uma corda, deixou claro que se tratava de uma grata que tinha «pertencido a um prisioneiro que se enforcara justamente com ela, pois tinha cometido um crime». Matara a sua vítima com um machado...

Parecendo retroceder no tempo, Maria forneceu mais detalhes, chegando mesmo a descrever a região e o local em que se encontrava o instrumento do crime. Todas as suas revelações mostraram-se exactas e o machado foi encontrado sem dificuldade no local assinalado pela rapariga.

### Percepção interior

O célebre praticante de psicometria, Stefan Ossowiecki, descreveu a forma como procedia para fazer a leitura psicométrica:

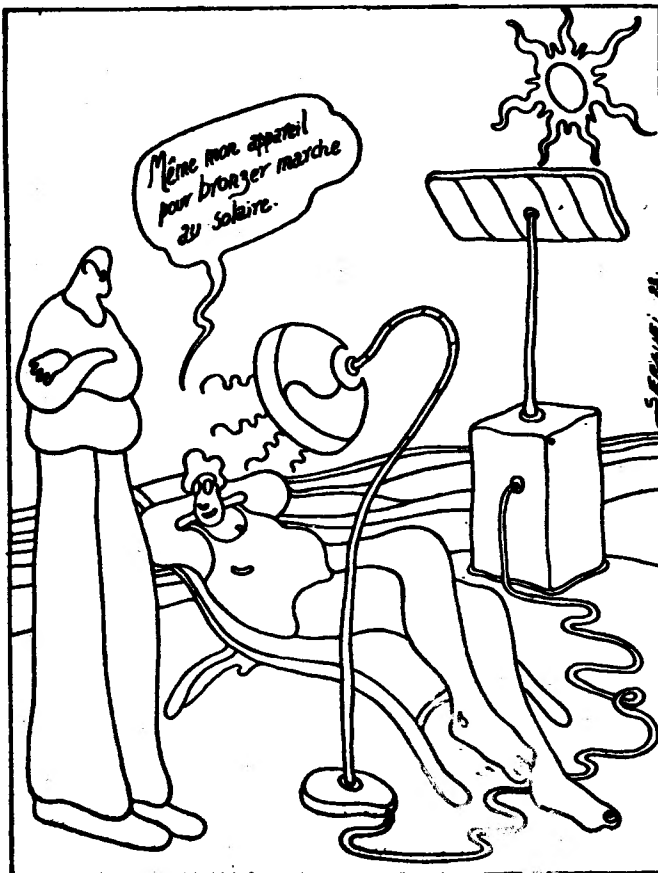
«Começo por afastar todo e qualquer pensamento, para assim concentrar a minha energia interior sobre a percepção das sensações psíquicas. Isto é possível porque eu creio firmemente que toda a humanidade possui um único psiquismo. Encontro-me então num novo estado de consciência, que me permite ver e ouvir, livre do tempo e do espaço... Quer eu leia uma carta lacrada, encontre um objecto perdido ou utilize a psicometria, as minhas sensações são praticamente as mesmas. Perco uma certa energia, dá-se um aumento sensível da temperatura do corpo e o meu pulso torna-se irregular. Desde o momento em que cesso de pensar, uma espécie de electricidade percorre o meu corpo durante alguns segundos. Depois o estado de percepção interior inicia-se! As imagens, vindas muitas vezes do passado, começam a surgir. Vejo perfeitamente a pessoa que escreveu a carta e o que ela escreveu. Vejo o objecto no momento em que foi perdido e as circunstâncias em que isso aconteceu. Aprendo e sinto a história do objecto que está colocado nas minhas mãos. A visão que por vezes dele tenho não é clara e é necessário fazer um certo esforço para observar os detalhes. Este tipo de percepção pode ocorrer alguns minutos depois ou chegar horas mais tarde. Tudo depende das pessoas e do meio ambiente que me cercam. O cepticismo, a dúvida manifestada por outros ou o facto das várias atenções estarem concentradas em mim, é o suficiente para ver paralisada a minha percepção...»

Faculdade misteriosa e pouco conhecida, a psicometria contém em si algumas das respostas que podem revolucionar a imagem que temos do mundo. Talvez não amanhã, mas depois!

V.O.

A «capital mundial do habitat solar», como escrevem os jornais, não passa, à primeira vista, de um arrabalde americano como qualquer outro. Um lote residencial formado por casas baixas, de madeira na sua maioria, mergulhado num oceano de outros lotes, no meio de uma imensa planície agrícola onde cresce profusamente a vinha, o milho, o girassol e as árvores de fruto. Se não tivesse a etiqueta de «solar», a cidadezinha intitulada «Village Homes», na periferia de Davis e a uns vinte quilómetros de Sacramento, passaria provavelmente despercebida.

# Em Davis tudo é novo debaixo do sol



No entanto, e em relação aos hábitos americanos, nada é vulgar nesta cidadezinha ecológico-universitária (a cidade de Davis abriga em si um dos sete *campus* da universidade da Califórnia. Em vez de se encontrarem nela as largas avenidas rectilíneas debruadas de casas só ligeiramente maiores do que o carro estacionado à porta, descobrem-se ruas que terminam em beco, em pequenos largos onde estacionam carros de dimensões europeias (ou japonesas), longe das casas que desaparecem em grandes quantidades de terra e onde às vezes, há roulotte parada.

na arquitectura», diz Mike Corbett, que já não é hoje presidente do *City Council Board*, o bureau (cinco membros eleitos) encarregado de administrar a cidade. É que a comunidade de *Village Homes* pratica a tolerância. Uma vez proprietário de um terreno, pode fazer o que quiser, desde que não seja reforçado o isolamento (mais de sessenta vezes a média nacional).

sarmante, é original e não ocupa mais espaço do que um armário. Um armário muito grande.

Em casa de Lucy, uma jovem mãe instalada em Davis desde 1976, a instalação é constantemente melhorada. Apesar da presença do aquecimento central, foi reforçado o isolamento (mais de sessenta vezes a média nacional).

responder à vocação ecológica do local: menos betume, menos reverberação no Verão, portanto menos água a ser absorvida (em *Village Homes* as águas da chuva não vão para os esgotos mas regressam directamente à terra). «Se é assim», disse o oficial da polícia, «não fazemos rondas. Só uma meia volta em cada rua.» Tanto pior. Ou tanto melhor: «A nossa taxa de criminalidade é uma das mais baixas do sector», acrescenta o arquitecto.

## outz gras

ares por mês, cada um dispor das instalações para uma piscina magnífica para todos onde se organizam festas. «Temos nós aqui uma verdadeira revolução quando falamos em passos?», pergunta Mike Corbett, que mostra também, as vinhas que crescem nos jardins onde os agricultores vivem. Cada família cultiva a sua própria horta. «Lhe apetecer, a comunidade tem a prática da biopistas próprias, como as ruas. É a mesma coisa, uma espécie de Kibbutz, mas sem regras, nem disciplina. A palavra de ordem seria: «Vivem a natureza agir. Aproveitem o sol.» Regressão, ou luxo de meninos mimados? «Não queremos voltar atrás», insiste Mike Corbett. «Queremos explorar vias paralelas sem dogma nem a priori.» O seu sonho: «Queremos construir uma cidade inteira feita de pequenos *Village Homes*.»

Depois de dez anos de experiência não é um sonho insensato.

Roger Cans

## Os objectos e a sua história

Em 1922 o conhecido «medium» Pascal Fortuny chegou apressoado ao Instituto de Metapsíquica de Paris, para uma entrevista com o dr. Geley, o qual entretanto preparara alguns objectos destinados a uma experiência que faria história.

Quando Fortuny entrou no gabinete, estendeu a mão como que impelida por uma misteriosa força e agarrou um envelope acabado de fechar. Em seguida, sem mesmo se dar ao incómodo de olhar a carta, começou a descrever o interior e o exterior de uma casa de campo, na qual algumas mulheres tinham sido assassinadas de uma forma particularmente horrível.

No envelope, o dr. Geley tinha colocado um pedaço de papel com a assinatura do tristemente célebre Landru...

Para provar a precisão e seriedade das leituras do «medium» a esposa do dr. Geley colocou sobre a mesa um leque e perguntou-lhe qual a sua origem. «Tenho a sensação de sufocar», disse Fortuny, e ouço claramente Elisa a meu lado! De facto, o leque tinha pertencido a uma velha senhora chamada Elisa que tinha falecido vítima de uma hemorragia pulmonar!

Foram os franceses Geley, Richet e Osty que, desde as espectaculares experiências de psicometria realizadas pelo médico americano Joseph Buchanan em 1842, foram os primeiros a relançar na Europa o estudo desta estranha faculdade humana. Todas as experiências realizadas antes e depois, demonstraram que o simples contacto com um objecto é o suficiente para provocar em indivíduos particularmente sensíveis — espantosas revelações sobre os vários acontecimentos que se desenrolaram na sua presença.

Todas estas experiências rigorosamente controladas tinham como finalidade apurar se as «informações» obtidas eram inerentes ao objecto, ou seja, se os objectos tinham a capacidade de registar, por uma via desconhecida, um certo número de dados. A noção desta possibilidade é quase tão antiga como o mundo, pois todos os povos ditos «primitivos» acreditavam e acreditam que tudo o que pertence ao homem, faz magicamente parte dele.

Não apenas os seus cabelos e unhas, mesmo quando cortados, continuariam ligados à pessoa, como também todos os objectos que eventualmente tivesse tocado ou usado.

O prof. Richet conta como um caso de assassinio foi desvendado por uma rapariga dotada para a psicometria. Ao estender-lhe um objecto cuidadosamente embrulhado, Maria — assim se chamava a rapariga — ao segurar com as suas mãos o embrulho, declarou de imediato que o seu conteúdo tinha morto um homem! Quando lhe perguntaram se não se tratava de uma corda, deixou claro que se tratava de uma gravata que tinha «pertencido a um prisioneiro que se enforcara justamente com ela, pois tinha cometido um crime». Matara a sua vítima com um machado...

Parecendo retroceder no tempo, Maria forneceu mais detalhes, chegando mesmo a descrever a região e o local em que se encontrava o instrumento do crime. Todas as suas revelações mostraram-se exactas e o machado foi encontrado sem dificuldade no local assinalado pela rapariga.

## Percepção interior

O célebre praticante de psicometria, Stefan Ossowiecki, descreveu a forma como procedia para fazer a leitura psicométrica:

«Começo por afastar todo e qualquer pensamento, para assim concentrar a minha energia interior sobre a percepção das sensações psíquicas. Isto é possível porque eu creio firmemente que toda a humanidade possui um único psiquismo. Encontro-me então num novo estado de consciência, que me permite ver e ouvir, livre do tempo e do espaço... Quer eu leia uma carta lacrada, encontre um objecto perdido ou utilize a psicometria, as minhas sensações são praticamente as mesmas. Perco uma certa energia, dá-se um aumento sensível da temperatura do corpo e o meu pulso torna-se irregular. Desde o momento em que cesso de pensar, uma espécie de electricidade percorre o meu corpo durante alguns segundos. Depois o estado de percepção interior inicia-se! As imagens, vindas muitas vezes do passado, começam a surgir. Vejo perfeitamente a pessoa que escreveu a carta e o que ela escreveu. Vejo o objecto no momento em que foi perdido e as circunstâncias em que isso aconteceu. Aprendo e sinto a história do objecto que está colocado nas minhas mãos. A visão que por vezes dele tenho não é clara e é necessário fazer um certo esforço para observar os detalhes. Este tipo de percepção pode ocorrer alguns minutos depois ou chegar horas mais tarde. Tudo depende das pessoas e do meio ambiente que me cercam. O cepticismo, a dúvida manifestada por outros ou o facto das várias atenções estarem concentradas em mim, é o suficiente para ver paralísada a minha percepção...»

Faculdade misteriosa e pouco conhecida, a psicometria contém em si algumas das respostas que podem revolucionar a imagem que temos do mundo. Talvez não amanhã, mas depois!

V.O.

## Viver diferente

Regresso dos europeus à velha Europa. *Village Homes* é a pretensão de um urbanismo ecológico no continente. Mike Corbett nasceu em Davis este Verão de 1976, em companhia de uma socióloga, cada uma com as suas gerações. A sua ideia de *Village Homes* (1973) era antes de tudo uma comunidade bem decidida a viver de modo diferente, começando por gastar energia.

Daí o projecto «solar» consiste em propor aos moradores de uma parcela, construir a sua casa segundo critérios de economia: orientação este-oeste das casas, a fim de fazer com que o vento refresque o ar no Verão, e com que o sol aqueça a fachada sul no Inverno; colocação de vidraças no telhado e na fachada a fim de captar o calor; isolamento reforçado das paredes e do telhado a fim de limitar ao mínimo as mudanças térmicas; instalação de aquecimento solar da água, etc. Mas a comunidade não impõe nada.

«Não quero fazer restrições

na arquitectura», diz Mike Corbett, que já não é hoje presidente do *City Council Board*, o bureau (cinco membros eleitos) encarregado de administrar a cidade. É que a comunidade de *Village Homes* pratica a tolerância. Uma vez proprietário de um terreno, pode fazer o que quiser, desde que não seja reforçado o isolamento (mais de sessenta vezes a média nacional).

Em casa de Lucy, uma jovem mãe instalada em Davis desde 1976, a instalação é constantemente melhorada. Apesar da presença do aquecimento central, foi reforçado o isolamento (mais de sessenta vezes a média nacional).

Mike Corbett fala com entusiasmo das virtudes de *Village Homes*. Ele lembra-se do franzir da testa do oficial de polícia quando ele lhe declarou que as ruas seriam estreitas para cor-